



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM
CAMPUS RECIFE

PAULO RICARDO DE ANDRADE SOBRAL

**PARÂMETROS DO SUJEITO NULO E DO OBJETO NULO NO ÂMBITO DO
ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Recife
2025

PAULO RICARDO DE ANDRADE SOBRAL

**PARÂMETROS DO SUJEITO NULO E DO OBJETO NULO NO ÂMBITO DO
ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem. Área de concentração: Estudos Interdisciplinares da Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Dorothy Bezerra Silva de Brito

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

S677p Sobral, Paulo Ricardo de Andrade.
 Parâmetros do sujeito nulo e do objeto nulo no âmbito
 do ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira /
 Paulo Ricardo de Andrade Sobral. – Recife, 2025.
 98 f.; il.

 Orientador(a): Dorothy Bezerra Silva de Brito.

 Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de
 Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância
 e Tecnologia - UAEADTEC, Programa de Pós-Graduação em
 Estudos da Linguagem, Recife, BR-PE, 2025.

 Inclui referências e anexo(s).

 1. Língua francesa - Ensino. 2. Gerativismo. 3. Sujeito.
 4. Aspectos sintáticos 5. Aspectos gramaticais - Ensino. I.
 Brito, Dorothy Bezerra Silva de, orient. II. Título

CDD 470

PAULO RICARDO DE ANDRADE SOBRAL

**PARÂMETROS DO SUJEITO NULO E DO OBJETO NULO NO ÂMBITO DO
ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Aprovado em: 28 / 02 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Dorothy Bezerra Silva de Brito (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim (Examinadora Interna)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Dra. Cláudia Roberta Tavares Silva (Examinadora Externa)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Este estudo é dedicado a todos os
professores de língua estrangeira.

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer minha família. Em especial, eu agradeço a minha mãe, Solange, pelo amor incondicional, sem o qual eu não teria conseguido concluir meus estudos; eu agradeço a minha irmã, Andréia, pelos momentos partilhados e pela preocupação com minha saúde, me motivando a ir à academia e a manter um estilo de vida saudável.

Agradeço também aos meus melhores amigos: Andresa, que tanto me inspira e me motiva a ler e a criar; Mirela, que traz leveza e bom humor a qualquer ocasião; Yuri, por seu carinho perene e por me convidar a ver o lado bom da vida; Leonardo, pelas conversas entusiasmantes e por sua generosidade; Lorena, pelas trocas calorosas e conselhos valiosos; Arthur, por sua doçura e atenção; e Vinícius, por sua experiência e cuidado.

Este trabalho não poderia ter sido concebido sem o apoio excepcional da minha orientadora, a Profa. Dra. Dorothy Bezerra Silva de Brito. Eu agradeço especialmente pela qualidade de sua orientação, sua paciência, sua disponibilidade e pela compreensão sem limites em momentos tão difíceis e delicados, durante a concepção desta dissertação. Agradeço também às professoras pesquisadoras que compuseram as bancas de qualificação e de defesa, a Profa. Dra. Eloisa Nascimento Silva Pilati, a Profa. Dra. Cláudia Roberta Tavares Silva e a Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim, que enriqueceram enormemente este trabalho.

“O lugar para fazer o seu trabalho, para viver a boa vida, é *aqui*¹” (Holiday e Hanselman, 2016, p. 232, tradução nossa).

¹ “The place to do your work, to live the good life, is *here*” (Holiday e Hanselman, 2016, p. 232).

RESUMO

Esta pesquisa está ancorada em duas áreas principais: a Linguística Gerativa e o ensino-aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira (FLE). Ela parte da observação de que alguns compêndios gramaticais (como Gramáticas Pedagógicas e Livros Didáticos) não costumam abordar adequadamente alguns fenômenos da oralidade do francês, como os sujeitos nulos (citamos a expressão *il faut*, cujo pronome sujeito é, por vezes, omitido foneticamente) e os objetos nulos (citamos a expressão *j'adore*, manifestada, por vezes, com omissão fonética de objeto), cada vez mais recorrentes no francês contemporâneo. Como objetivo geral, busca-se investigar a manifestação de argumentos nulos (sujeitos nulos e objetos nulos) no âmbito do ensino-aprendizagem de FLE. Como objetivos específicos, busca-se (a) identificar como são descritos os parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo no francês contemporâneo, (b) verificar como o ensino desses fenômenos linguísticos tem sido realizado com base no Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECR) e seus reflexos em compêndios gramaticais e livros didáticos de FLE e (c) coletar e analisar um *corpus* composto de excertos de Livros Didáticos de FLE e Gramáticas Pedagógicas de francês, contendo estruturas frásicas compostas de sujeitos nulos e objetos nulos. Para tanto, esta pesquisa se serve de uma combinação da abordagem quantitativa e da abordagem qualitativa. Metodologicamente, as seguintes etapas foram adotadas: (a) a elaboração de critérios de seleção de dados, (b) a constituição de um *corpus*, (c) a análise de frequência dos fenômenos linguísticos estudados e (d) a comparação crítica dos resultados obtidos. Como resultados obtidos, observa-se que o francês não é uma língua típica de sujeitos nulos, mas é possível constatar a omissão fonética do pronome expletivo *il*, sobretudo em contextos orais. Leeman (2006) defende que a omissão fonética de sujeitos no francês é rara, mas que não há dúvidas de que o sujeito pode vir a ser omitido nesta língua e que, portanto, esse fenômeno deve ser descrito em gramáticas. Quanto ao Parâmetro do Objeto Nulo, observa-se com Cummins e Roberge (2005) que há cinco tipos distintos de objetos nulos no francês contemporâneo: (a) Objetos Nulos recuperados por clíticos, (b) Objetos Nulos sem clíticos visíveis, (c) Objetos Nulos genéricos ou estereotípicos, (d) Objetos Nulos contextuais e (e) Objetos Nulos dêiticos. O QECR, por sua vez, apresenta limitações metodológicas e uma falta de detalhamento na categorização do componente gramatical, inviabilizando um ensino-aprendizagem de língua estrangeira atento a fenômenos linguísticos emergentes. No que diz respeito à presença de Sujeitos Nulos nos LDs analisados, apesar de apresentarem estruturas frásicas compostas de sujeitos nulos, no livro *Édito C1 – Méthode de Français* (Les Éditions Didier, 2018) não há atividades nem explicações sobre esse fenômeno linguístico em nenhuma unidade didática; já no *Défi C1 – Méthode de Français* (Éditions Maison des Langues, 2021), um pequeno quadro explicativo reúne informações sobre registros informais, mencionando a omissão do pronome *il*, mas sem aprofundar o fenômeno. No que concerne à presença de Objetos Nulos nos LDs analisados, verifica-se que não há seções (nem atividades) dedicadas ao estudo da omissão de objetos em francês em nenhum dos livros didáticos analisados. Quanto à análise realizada em gramáticas pedagógicas, observa-se que elas falham em apresentar adequadamente a omissão fonética de sujeitos e objetos no francês.

Palavras-Chave: Francês Língua Estrangeira. Linguística Gerativa. Sujeito Nulo. Objeto Nulo. Ensino-aprendizagem de Gramática.

RÉSUMÉ

Cette recherche est basée sur deux domaines d'études : la Linguistique Générative et l'enseignement-apprentissage de Français Langue Étrangère (FLE). Celle-ci part de l'observation que certains compendiums grammaticaux (comme les grammaires pédagogiques et les manuels didactiques) ne présentent pas certains phénomènes de l'oralité du français adéquatement, tels que les sujets nuls (nous citons l'expression *il faut*, dont le pronom sujet est parfois omis phonétiquement) et les objets nuls (nous citons l'expression *j'adore*, parfois exprimée avec l'omission phonétique de l'objet), qui sont de plus en plus courants dans le français. L'objectif général de notre recherche est d'étudier la manifestation des arguments nuls (les sujets nuls et les objets nuls) dans le cadre de l'enseignement du FLE. Quant aux objectifs spécifiques, nous voulons identifier comment les paramètres du Sujet Nul et de l'Objet Nul sont décrits dans le français contemporain; examiner les façons dont l'enseignement de ces phénomènes linguistiques est réalisé selon le Cadre Européen Commun de Références pour les langues (CECR) et ses répercussions dans les compendiums grammaticaux et les manuels de FLE; collecter et analyser un *corpus* composé d'extraits de manuels de FLE et de grammaires pédagogiques de français, ayant des structures phrastiques qui comportent des sujets nuls et des objets nuls. D'ailleurs, cette recherche s'appuie sur la combinaison des approches qualitatives et quantitatives. Méthodologiquement, les étapes suivantes ont été adoptées : (a) l'élaboration de critères de sélection des données, (b) la constitution d'un *corpus*, (c) l'analyse de la fréquence des phénomènes linguistiques en question et (d) la comparaison critique des résultats obtenus. Selon les résultats obtenus, on observe que le français n'est pas une langue typiquement à sujets nuls, mais il est possible de constater l'omission phonétique du pronom explétif *il*, surtout à l'oral. Selon Leeman (2006), l'omission phonétique des sujets en français est rare, mais il ne fait aucun doute que le sujet puisse être omis dans cette langue et, en conséquence, ce phénomène doit être décrit dans les grammaires. À l'égard de l'objet nul, on observe avec Cummins et Roberge (2005) qu'il y a cinq types d'objets nuls en français : (a) les objets nuls récupérés par des clitiques, (b) les objets nuls sans clitiques visibles, (c) les objets nuls génériques, (d) les objets nuls contextuels et (e) les objets nuls déictiques. Le CECR, à son tour, présente des limitations méthodologiques et un manque de précision dans la catégorisation du composant grammatical, ce qui rend impossible un enseignement des langues étrangères attentif aux phénomènes linguistiques émergents. Quant à la présence des sujets nuls dans les manuels analysés, bien qu'ils présentent des structures phrastiques composées de sujets nuls, dans le livre *Édito C1* (Les Éditions Didier, 2018), il n'y a ni activités ni explications sur ce phénomène linguistique dans les unités didactiques proposées ; par ailleurs, dans *Défi C1* (Éditions Maison des Langues, 2021), une petite capsule explicative rassemble des informations sur les registres informels, mentionnant l'omission du pronom *il*, mais sans approfondir le phénomène. À propos de la présence d'objets nuls dans les manuels analysés, on constate qu'il n'y a ni sections ni activités dédiées à l'étude de l'omission des objets en français, dans les manuels étudiés. À l'égard de l'analyse réalisée dans les grammaires pédagogiques, on observe qu'elles échouent à présenter de manière adéquate l'omission phonétique de sujets et d'objets en français.

Mots-clés : Français Langue Étrangère. Linguistique Générative. Sujet Nul. Objet Nul. Enseignement-apprentissage de Grammaire.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Níveis de língua estrangeira segundo o QECR (2001)	25
Quadro 2 – Tipos de língua no que concerne à produção de sujeitos de acordo com Perlmutter (1971 <i>apud</i> Roberts e Holmberg, 2009, p. 4).	41
Quadro 3 – Tipos de Sujeito segundo Roberts e Holmberg (2009)	44
Quadro 4 – Exemplos de sujeitos nulos possíveis no francês canadense segundo Larrivée (2005).	46
Quadro 5 – Exemplos de sujeitos nulos no francês contemporâneo segundo Leeman (2006).	48
Quadro 6 – Exemplos de categorias vazias no chinês segundo Huang (1984)	50
Quadro 7 – Tipos de Objetos Nulos no francês segundo Cummins e Roberge (2005)	54
Quadro 8 – Ocorrências das expressões <i>il faut</i> e <i>faut</i> no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)	58
Figura 1 – Exemplo da expressão <i>il faut</i> no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)	59
Figura 2 – Exemplo da expressão <i>faut</i> no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)	59
Gráfico 1 – Representação gráfica em setores da ocorrência das expressões <i>il faut</i> (expressão com sujeito realizado) e <i>faut</i> (expressão sem sujeito realizado) no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)	60
Quadro 9 – Ocorrências das expressões <i>il faut</i> e <i>faut</i> no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021)	61
Figura 3 – Exemplo da expressão <i>il faut</i> no Défi C1 – Méthode de	61

Français (Éditions Maison des Langues, 2021)

Figura 4 – Exemplo da expressão *faut* no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021) 61

Gráfico 2 – Representação gráfica em setores da ocorrência das expressões *il faut* (expressão com sujeito realizado) e *faut* (expressão sem sujeito realizado) no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021). 62

Quadro 10 – A função sujeito na Grammaire Méthodique du Français (Presses Universitaires de France, 1994) 63

Quadro 11 – Ocorrências de objetos nulos no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018) 66

Figura 5 – Exemplo de objeto nulo no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018) 66

Quadro 12 – Ocorrências de objetos nulos no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021) 67

Figura 6 – Exemplo de objeto nulo no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021) 67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas
FLE	Francês Língua Estrangeira
GP	Gramática Pedagógica
LD	Livro Didático
PSN	Parâmetro do Sujeito Nulo
PON	Parâmetro do Objeto Nulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	17
1.2 OBJETIVOS.....	18
1.3 HIPÓTESES	18
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	18
2 O ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	20
2.1 O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS	23
2.2 O ENSINO DE GRAMÁTICA: CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	29
2.3 OS DIFERENTES REGISTROS DE LÍNGUA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	30
2.4 FRAGILIDADES EPISTEMOLÓGICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	33
3 A LINGÜÍSTICA GERATIVA	35
3.1 PRESSUPOSTOS E CONCEITOS BÁSICOS.....	35
3.2 TEORIA DOS PRINCÍPIOS E PARÂMETROS.....	37
3.3 O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO (PSN).....	39
3.3.1 Trabalhos basilares a respeito do PSN.....	40
3.3.2 O PSN no francês oral contemporâneo.....	45
3.4 O PARÂMETRO DO OBJETO NULO (PON).....	49
3.4.1 Trabalhos basilares a respeito do PON.....	50
3.4.2 O PON no francês oral contemporâneo	52
3.5 A AQUISIÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA	56
3.6 A ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	58
3.7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	59
4 A PRESENÇA DE SUJEITOS NULOS E OBJETOS NULOS NOS LIVROS DIDÁTICOS E GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	60
4.1 A PRESENÇA DE SUJEITOS NULOS NOS LIVROS DIDÁTICOS E	

GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	61
4.2 A PRESENÇA DE OBJETOS NULOS NOS LIVROS DIDÁTICOS E GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	68
4.3 RESULTADOS OBTIDOS	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS	79
ANEXOS	83

1 INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (doravante, FLE) tem passado, nos últimos 25 anos, por sucessivas atualizações ao redor do Globo. A adoção de uma perspectiva dita acional² pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) revolucionou o agir professoral e provocou um desenvolvimento significativo no tratamento das quatro grandes competências linguísticas do ensino de línguas estrangeiras – a saber, a compreensão oral, a compreensão escrita, a produção oral e a produção escrita.

Neste panorama, didatas do ensino de FLE dedicam-se incansavelmente a investigar, analisar e aperfeiçoar a complexa estrutura que é a sala de aula de língua estrangeira, com suas particularidades e seus desafios. Os estudos realizados em didática nas duas últimas décadas, a título de exemplo, transformaram e remodelaram práticas educacionais, sociais, culturais e políticas, extrapolando os limites da sala de aula de FLE e provocando mudanças relevantes nas sociedades contemporâneas. Dentre algumas dessas mudanças, destacam-se a ênfase na interculturalidade, a valorização das tecnologias da comunicação e a redefinição do papel do professor diante de novas abordagens e perspectivas metodológicas. Entretanto, um componente basilar do ensino-aprendizagem de francês parece, por vezes, relativamente negligenciado: o trabalho em torno da Gramática.

Para entender como esse negligenciamento tem acontecido, tomemos como exemplo um fenômeno do francês oral contemporâneo: a manifestação cada vez mais recorrente de argumentos nulos – isto é, sujeitos nulos e objetos nulos. A título de exemplo, citemos as variações linguísticas que experimentam as expressões *il faut*³ e *j'adore*⁴ da língua francesa. É possível afirmar que, em algumas situações, o pronome sujeito *il* não é realizado foneticamente na expressão *il faut*, ocasionando a expressão *faut* + complemento⁵. Do mesmo modo, é possível constatar que, em determinadas situações, a expressão *j'adore* é manifestada desacompanhada de um

² A *Perspective Actionnelle* (Perspectiva Acional) no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras é baseada no paradigma construtivista e ancorada na realização de tarefas e atividades autênticas, contextualizadas, pertinentes e integradas.

³ É preciso, tradução nossa.

⁴ Eu adoro, tradução nossa.

⁵ Dado mencionado por Larrivé (p. 12, 2005).

objeto direto realizado ou qualquer outro tipo de complemento (como um pronome clítico), ocasionando *j'adore* Ø⁶.

Com frequência, compêndios gramaticais de língua francesa costumam afirmar que o francês é uma língua de sujeito obrigatório. Nossa experiência em sala de aula de FLE⁷ nos revela, porém, que o francês oral contemporâneo parece admitir argumentos nulos em algumas situações, – tanto sujeitos nulos, quanto objetos nulos. Por essa razão, nós realizamos uma análise preliminar em Gramáticas Pedagógicas de Francês – a saber, *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France, 1994), *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International, 2002) e *Grammaire Progressive du Français* (CLE International, 2013) – e em Livros Didáticos de FLE – são eles, *Saison 3: Livre de l'élève, niveau B1* (Les Éditions Didier, 2015) e *Édito: méthode de français: niveau B1* (Les Éditions Didier, 2018) –, a fim de verificar como a manifestação de sujeitos nulos e de objetos nulos é apresentada neste tipo de material. Nós constatamos que as descrições propostas nestas obras de síntese não dão conta efetivamente das variações linguísticas que acabamos de mencionar. Consequentemente, pensamos que alguns professores de FLE correm o risco de não saber como trabalhar estes conteúdos em sala de aula.

A variação linguística está precisamente abordada dentro do quadro defendido pelo linguista americano William Labov. Considerado como um dos fundadores da Sociolinguística moderna, este autor publicou diversos trabalhos que sustentam a existência de variação linguística e de estruturas heterogêneas nas línguas naturais humanas. Em sua tese de doutorado intitulada *The Social Stratification of English in New York City*⁸ (Labov, 1982) – publicada originalmente em 1966 –, este autor analisou diferentes pronúncias do inglês nova iorquino e defendeu a ideia de que a variação linguística está relacionada a fatores diversos, como classe social, gênero, idade, entre outros. Para ele, a variação é “parte integrante da fala da cidade de Nova Iorque”⁹ (Labov, 1982, p. 359, tradução nossa).

⁶ Dado mencionado por Cummins e Roberge (p. 45, 2005).

⁷ Desde 2018, o Prof. Esp. Paulo Ricardo de Andrade Sobral atua como professor de francês, tendo atuado no Núcleo de Línguas e Culturas da UFPE, na Coordenação de Línguas para Internacionalização da UFPE e no Idiomas Sem Fronteiras da UFPE. Nesses estabelecimentos de ensino, testemunhou a ocorrência de argumentos nulos ao apresentar em sala de aula documentos autênticos, como músicas, excertos de filmes e vídeos de programas de TV francófonos. No momento da defesa desta dissertação, é professor de francês no Colégio de Aplicação da UFPE, onde atua desde 2024.

⁸ A estratificação social do inglês em Nova Iorque, tradução nossa.

⁹ “We conceived of the variation itself as an integral part of the structure of New York City speech” (Labov, 1982, p. 359).

Em *Sociolinguistic patterns*¹⁰ (Labov, 1972), o linguista estabeleceu a base teórica metodológica para o estudo da variação linguística e refinou conceitos apresentados previamente na sua tese de doutorado. Segundo este autor, “a existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala investigadas está certamente bem estabelecida de fato¹¹” (Labov, 1972, p. 203, tradução nossa). É justamente o que observamos preliminarmente no francês contemporâneo, no que diz respeito à manifestação de sujeitos nulos e objetos nulos.

Com o intuito de investigar a manifestação de argumentos nulos no âmbito do ensino-aprendizagem de FLE, acreditamos que compêndios gramaticais e livros didáticos podem nos dar pistas sobre como esses fenômenos linguísticos estão sendo apresentados em sala de aula de FLE. Tendo isso em vista, faz-se necessário eleger ferramentas para verificar (a) como essas variações linguísticas ocorrem e (b) de que modo essas variações têm chegado nos estabelecimentos de ensino. Nesse sentido, duas perspectivas epistemológicas podem nos dar pistas sobre como e em que condições esse panorama se estabeleceu: de um lado, as pesquisas realizadas no âmbito do ensino-aprendizagem de gramática em sala de aula de FLE; de outro, as pesquisas realizadas no âmbito da Linguística Gerativa¹² (sobretudo, aquelas que compõem a Teoria dos Princípios e Parâmetros).

Se, a priori, as pesquisas em Linguística Gerativa – isto é, preocupadas com a dimensão cognitiva e as estruturas universais das línguas – podem parecer consideravelmente destoantes às práticas da Sociolinguística, todavia devemos reconhecer que a teoria gerativa suscitou debates fundamentais a respeito da interface entre variação e gramática. As pesquisas em Linguística Gerativa desencadearam um refinamento descritivo-explicativo e epistemológico no tocante à manifestação de sujeitos nulos e de objetos nulos, não somente em francês, mas em diversas línguas.

Isto posto, algumas questões nos vêm à mente: Quando se ensina gramática em sala de aula de FLE, de que gramática estamos falando? De que maneira linguistas descrevem os parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo no francês contemporâneo? Se gramáticas pedagógicas e livros didáticos de francês, a priori,

¹⁰ Padrões sociolinguísticos, tradução nossa.

¹¹ “*The existence of variation and heterogeneous structures in the speech communities investigated is certainly well-established in fact*” (Labov, 1972, p. 203).

¹² Linguística Gerativa, Teoria Gerativa ou Gerativismo é a ciência da linguagem dedicada à dimensão cognitiva das línguas naturais.

parecem tardar em promover reflexões a respeito destes dois fenômenos linguísticos, de que modo os fazem? Finalmente, como o tratamento dado a ambos parâmetros em livros didáticos e gramáticas pedagógicas pode impactar as aprendizagens desses fenômenos linguísticos em sala de aula de FLE?

1.1 JUSTIFICATIVA

Justificamos nossa pesquisa ao reconhecermos que aprendizes de FLE, ao se depararem com o francês contemporâneo em uso – seja participando de uma conversa, assistindo a filmes, ouvindo músicas ou empreendendo em atividades atravessadas por língua – testemunham com frequência sujeitos nulos e objetos nulos em registros variados. Professores de FLE, por sua vez, consultam regularmente obras de síntese (Gramáticas Pedagógicas e Livros Didáticos) e não encontram descrições (muito menos explicações) que deem conta dos parâmetros mencionados. Essa ausência revela uma fragilidade no ensino-aprendizagem de FLE, que se traduz em professores desamparados epistemologicamente, com dificuldades de garantir aprendizagens no que concerne a não realização fonética de sujeitos e de objetos em francês.

Por outro lado, reconhecemos que parece haver uma disjunção entre a norma eleita padrão (por vezes, chamada de registro *standard*) e a norma do uso cotidiano (por vezes, chamada de registro *familier*). Quando o aprendiz de FLE se depara com o francês contemporâneo em uso e participa ativamente de um ensino-aprendizagem de FLE demasiado centrado no primeiro tipo de registro, há uma fissura notável entre o que ele vive/testemunha e o que ele aprende em sala de aula de FLE – sala de aula esta que, por vezes, censura ou proíbe argumentos nulos.

Acreditamos que nossa pesquisa pode contribuir com a base empírica dos parâmetros do sujeito nulo e do objeto nulo em língua francesa, tendo em vista que os trabalhos realizados neste domínio de estudo são pouco fomentados em países francófonos (com a notável exceção do Canadá). Ademais, trata-se de uma pesquisa de caráter inovador, que propõe a associação dos estudos realizados tanto no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, quanto nos estudos realizados na Linguística Gerativa.

1.2 OBJETIVOS

Neste panorama, temos o objetivo geral de investigar a manifestação de argumentos nulos (isto é, sujeitos nulos e objetos nulos) no âmbito do ensino-aprendizagem de FLE. Para tanto, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: Em primeiro lugar, buscaremos identificar como são descritos os parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo no francês contemporâneo. Em segundo lugar, verificaremos como o ensino-aprendizagem desses fenômenos linguísticos tem sido realizado com base no Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas e seus reflexos em compêndios gramaticais e livros didáticos de FLE. Finalmente, empenhar-nos-emos em coletar e analisar quanti-qualitativamente um *corpus* composto de excertos de (a) livros didáticos de FLE e (b) gramáticas pedagógicas de francês, contendo estruturas frásicas com sujeitos nulos e objetos nulos.

1.3 HIPÓTESES

- Não há nos documentos oficiais reguladores do ensino-aprendizagem de FLE uma abertura efetiva para o ensino-aprendizagem de fenômenos linguísticos típicos da oralidade do francês contemporâneo.
- Livros didáticos de FLE e gramáticas pedagógicas de francês não apresentam efetivamente os fenômenos linguísticos do sujeito nulo e do objeto nulo no francês contemporâneo, ocasionando lacunas epistemológicas que impactam negativamente o ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Com o intuito de facilitar a leitura da nossa dissertação, decidimos organizá-la da seguinte maneira: na seção intitulada *O ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira*, investigaremos (a) o que se entende por Francês Língua Estrangeira, (b) o que se entende por ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira, (c) o papel do Quadro Europeu Comum de Referências para as línguas (Conselho da Europa, 2001) no estabelecimento desse ensino, (d) as diferentes concepções de

Gramática nesse panorama, (e) os diferentes registros de língua em francês, bem como (f) algumas fragilidades epistemológicas no ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira.

Em seguida, na seção intitulada *A Linguística Gerativa*, dedicar-nos-emos a estudar os fundamentos desta corrente de estudos. Para tanto, procederemos da seguinte forma: (a) apresentaremos pressupostos e conceitos básicos da Linguística Gerativa, (b) descreveremos a Teoria dos Princípios e Parâmetros, (c) estudaremos o Parâmetro do Sujeito Nulo (primeiramente, o estabelecimento deste parâmetro em diferentes línguas e, finalmente, este parâmetro no francês oral contemporâneo), bem como o Parâmetro do Objeto Nulo (nas mesmas condições).

Na seção intitulada *A Análise do Corpus da pesquisa*, apresentaremos a análise que fizemos do *corpus* da nossa pesquisa. Isto é, com o intuito de verificar como o ensino-aprendizagem do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo tem sido realizado em sala de aula de Francês Língua Estrangeira (FLE), decidimos analisar estruturas frásicas com sujeitos nulos e objetos nulos extraídos de dois tipos de obras presentes em contextos educativos: o Livro Didático (LD) e a Gramática Pedagógica (GP). Nesta parte da nossa dissertação, apresentaremos (a) os procedimentos metodológicos que adotamos, (b) a análise dos compêndios estudados, bem como (c) os resultados desta análise. Finalmente, exploraremos as maneiras pelas quais a ausência dos parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo nos LDs e GPs pode impactar o ensino-aprendizagem de FLE.

Finalmente, na seção intitulada *Resultados Obtidos*, nós retomamos as descobertas que fizemos ao longo desta dissertação, elencando elementos-chave para a compreensão dos problemas que sinalizamos durante o desenvolvimento desta pesquisa. Tratamos também de como este empreendimento impactou a formação do professor-pesquisador responsável, discutimos as possibilidades de impacto na formação de professores de FLE do modo geral, reconhecemos alguns dos limites da nossa pesquisa e levantamos questões que cogitamos responder em outra oportunidade.

2 O ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Longe de ser trivial, compreender o ensino-aprendizagem de FLE requer primeiramente uma definição clara do que se entende por Francês Língua Estrangeira. Para os didatas de FLE Jean-Pierre Cuq e Isabelle Gruca, “se o francês é de maneira evidente uma língua estrangeira, ele é para aqueles que dele se apropriam de outra forma que não a nativa” (Cuq e Gruca, 2017, p. 13, tradução nossa)¹³. Essa aprendizagem não nativa com frequência se dá em contextos educacionais. Nesse panorama, identificar quem são esses aprendizes pode nos dar pistas sobre a posição do FLE na contemporaneidade.

Ainda segundo estes dois autores, são considerados aprendizes de FLE: (a) jovens estudantes de países onde o francês é proposto como disciplina facultativa ou obrigatória nas escolas¹⁴, (b) adultos voluntários que desejam aprender francês (seja por um desejo particular, por uma necessidade profissional ou cultural), ou (c) “aqueles que vivem em países onde o francês é presente por razões históricas ou políticas” (Cuq e Gruca, 2017, p. 14, tradução nossa)¹⁵. Esse recorte em torno daqueles que aprendem FLE pode nos revelar, preliminarmente, parte do papel do francês como língua estrangeira, algumas das diferentes necessidades em torno de contextos instrucionais variados e, finalmente, sua pertinência a nível global.

Outra maneira possível de compreender o que é FLE consiste em tentar investigar a oposição comumente estabelecida entre o francês língua *materna* (doravante, FLM) e o francês língua *estrangeira*. Ao tratar da expressão *língua materna*, Cuq e Gruca (2017) pontuam que frequentemente chamamos de “língua materna a primeira língua imposta a alguém” (Cuq e Gruca, 2017, p. 82, tradução nossa)¹⁶. Para tanto, estes autores recorrem à infância para desenvolver uma conceituação. “A língua materna é a língua da primeira socialização da criança” (Cuq e Gruca, 2017, p. 82, tradução nossa)¹⁷. Eles reconhecem que, em certas sociedades, uma criança pode estar em contato com mais de uma língua de modo

¹³ “[...] *si le français est de façon évidente une langue étrangère, c'est pour ceux qui se l'approprient autrement que de façon native*” (Cuq e Gruca, 2017, p. 13).

¹⁴ Em Recife – PE, local onde a nossa pesquisa é realizada, a disciplina de francês é ofertada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco e em Núcleos de Estudos de Línguas (NELs) do Governo do Estado de Pernambuco.

¹⁵ “[...] *ceux qui vivent dans des pays où le français est aujourd'hui présent pour des raisons historiques et politiques*” (Cuq e Gruca, 2017, p. 14).

¹⁶ “[...] *langue maternelle la première langue qui s'impose à chacun*” (Cuq e Gruca, 2017, p. 82).

¹⁷ “*La langue maternelle est la langue de première socialisation de l'enfant*” (Cuq e Gruca, 2017, p. 82).

simultâneo. Outro ponto relevante concerne ao modo de apropriação de uma língua, isto é, uma língua materna é frequentemente qualificada como natural. Desse modo, estes autores chegam a conceituar língua materna da seguinte forma:

“Podemos chamar de língua materna uma língua que, adquirida durante uma primeira socialização e eventualmente reforçada por uma aprendizagem escolar, define prioritariamente o pertencimento de um indivíduo a um grupo humano e à qual ele se refere mais ou menos conscientemente durante qualquer outra aprendizagem linguística” (Cuq e Gruca, 2017, p. 85, tradução nossa)¹⁸.

Nesta definição, os autores apontam o papel da língua materna no estabelecimento da identidade de um indivíduo. Cuq e Gruca (2017) concluem, assim, que o francês pode ser considerado como “a língua materna da maioria dos franceses, dos monegascos, dos belgas da Valônia, dos suíços francófonos, da grande maioria dos quebequenses e de uma parte da população de certos estados africanos” (Cuq e Gruca, 2017, p. 85, tradução nossa)¹⁹. Esse recorte amplia a distribuição geográfica da língua francesa, que não se limita ao Hexágono²⁰ e está presente em diversos contextos multiculturais e plurilingues.

Algo que nos chama notadamente a atenção é que, por vezes, a língua materna não é necessariamente aquela que é reforçada na aprendizagem escolar: seja na França, onde há regiões em que diversas línguas coexistem e dividem o espaço com o francês contemporâneo – como o occitano, falado no terço sul da França, ou o bretão, falado no noroeste do país –, seja em países francófonos, como a Argélia, a República do Congo ou o Marrocos. Estes territórios experimentam um estado de diglossia que, segundo a linguista francesa Marinette Matthey (2021), indica “espaços nos quais são falados diferentes dialetos [...] onde se difundiu uma variedade estandardizada [de língua], adaptada para a escrita” (Matthey, 2021, p. 111, tradução nossa)²¹. Por motivos diversos, sejam eles desencadeados por questões históricas, políticas e/ou sociais, uma língua é eleita como superior em

¹⁸ “On peut donc appeler langue maternelle une langue qui, acquise lors de sa première socialisation et éventuellement renforcée par un apprentissage scolaire, définit prioritairement pour un individu son appartenance à un groupe humain et à laquelle il se réfère plus ou moins consciemment lors de tout autre apprentissage linguistique” (Cuq e Gruca, 2017, p. 85).

¹⁹ “[...] la langue maternelle de la plupart des Français, des Monégasques, des Belges de Wallonie, des Suisses romands, de la grande majorité des Québécois et d’une petite partie de la population de certains états africains” (Cuq e Gruca, 2017, p. 85).

²⁰ É comum, especialmente em textos jornalísticos, utilizar o termo *Hexágono* para se referir à França. Trata-se de uma maneira de evitar a repetição do termo *França*, fazendo alusão ao formato hexagonal que o país possui ao ser representado em mapas.

²¹ “Il s’agit d’un espace dans lequel sont parlés différents dialectes [...] où s’est diffusée une variété standardisée, aménagée pour l’écrit” (Matthey, 2021, p. 111).

detrimento de outra(s). É justamente graças a esses contextos – isto é, nos quais a coexistência de línguas e a diglossia se manifestam –, que podemos depreender que o ensino-aprendizagem de francês está certamente inserido dentro de um panorama linguístico demasiado complexo.

Do mesmo modo, Cuq e Gruca (2017) também propõem uma definição de FLE. Para isso, estes autores se concentram primeiramente em marcar o que eles entendem por língua estrangeira. Para eles, “o conceito de língua estrangeira se constroi por oposição ao conceito de língua materna e pode-se dizer em um primeiro momento que toda língua não materna é uma língua estrangeira” (Cuq e Gruca, 2017, p. 85, tradução nossa)²². Essa conduta nos revela a proximidade e a interdependência entre os dois conceitos – LE e LM. Isto é, o estabelecimento de uma língua estrangeira depende impreterivelmente da existência de uma língua materna.

Ainda segundo estes autores, é possível também propor uma definição de língua estrangeira alicerçada em uma perspectiva didático-pedagógica. Eles sustentam que “uma língua se torna estrangeira quando ela é constituída como um objeto linguístico de ensino e de aprendizagem que se opõe pelas suas qualidades da língua materna” (Cuq e Gruca, 2017, p. 86, tradução nossa)²³. Esse modo de conceber línguas estrangeiras pode nos levar a refletir sobre os desafios que aprendizes experienciam em contextos escolares e formativos, tendo em vista que a aprendizagem de uma língua estrangeira dispõe de particularidades próprias que se opõem fatalmente à língua materna dos aprendizes.

Dessa forma, estes autores propõem a seguinte definição de FLE:

“O francês é, portanto, uma língua estrangeira para todos aqueles que, não o reconhecendo como língua materna, entram em um processo de apropriação mais ou menos voluntário, e para todos aqueles que, reconhecendo-o ou não como língua materna, fazem dele o objeto de ensino para falantes não nativos” (Cuq e Gruca, 2017, p. 86, tradução nossa)²⁴.

²² “Le concept de langue étrangère se construit par opposition à celui de la langue maternelle et on peut dire dans un premier temps que toute langue non maternelle est une langue étrangère” (Cuq e Gruca, 2017, p. 85).

²³ “[...] une langue devient étrangère lorsqu'elle est constituée comme un objet linguistique d'enseignement et d'apprentissage qui s'oppose par ses qualités à la langue maternelle” (Cuq e Gruca, 2017, p. 86).

²⁴ “Le français est donc une langue étrangère pour tous ceux qui, ne le reconnaissant pas comme langue maternelle, entrent dans un processus plus ou moins volontaire d'appropriation, et pour tous ceux qui, qu'ils le reconnaissent ou non comme langue maternelle, en font l'objet d'un enseignement à des parleurs non natifs” (Cuq e Gruca, 2017, p. 86).

Essa definição põe em evidência notadamente três elementos fundamentais. São eles: (a) falantes não nativos, (b) apropriação e (c) ensino-aprendizagem. Esses elementos se vinculam justamente quando os autores reconhecem que aprendizes (os falantes não nativos) passam por um processo de aprendizagem da língua francesa (seja de modo voluntário ou por necessidade) que os leva a se apropriar, por meio de um processo ativo de aquisição de competências, da língua francesa.

Finalmente, no esforço de melhor compreender como o ensino-aprendizagem de FLE se estabelece na contemporaneidade, os autores recomendam ativamente o estudo e a análise de um dos documentos mais importantes e influentes nesta área: o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas. É justamente o que faremos a partir de agora.

2.1 O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS

O Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (doravante, QECR) foi publicado originalmente em 2001 pelo Conselho da Europa, uma organização internacional composta por 46 estados-membros europeus²⁵, com sede em Estrasburgo, na França. O QECR dispõe de nove capítulos, nos quais tenta-se (a) estruturar o ensino-aprendizagem de línguas em uso na Europa, (b) propor a avaliação de competências linguísticas – a saber, competências de compreensão (oral e escrita) e competências de expressão (oral e escrita) – e (c) encorajar a auto-aprendizagem e a autonomia dos aprendizes de língua(s). Neste quadro, são propostos seis níveis de competências linguísticas, contemplando aprendizes iniciantes e elementares (A1 e A2), intermediários e autônomos (B1 e B2) e utilizadores experientes (C1 e C2).

Em seu primeiro capítulo, intitulado *Le Cadre Européen Commun de Référence dans son contexte politique et éducatif*²⁶, é estabelecido um panorama no qual define-se o que é propriamente o QECR, seus objetivos, sua importância e suas possibilidades de utilização. O Quadro fornece “uma base comum para o desenvolvimento de programas de línguas vivas, documentos de referência,

²⁵ Em 2001, no momento da publicação do QECR, o Conselho da Europa era composto por apenas 43 estados-membros. Bósnia e Herzegovina, Sérvia, Mônaco e Montenegro passaram a fazer parte do conselho em 2002, 2003, 2004 e 2007 respectivamente. Em 2022, a Rússia deixou de fazer parte do conselho.

²⁶ O Quadro Europeu Comum de Referência em seu contexto político e educativo, tradução nossa.

exames, livros didáticos etc, na Europa” (Conselho da Europa, 2001, p. 9, tradução nossa)²⁷. Trata-se de um documento amplamente utilizado, na tentativa de guiar de modo uniforme o ensino-aprendizagem de línguas vivas, não somente na Europa, mas também em países ao redor do globo onde são adotados livros didáticos, coleções de livros didáticos, materiais, ferramentas e metodologias com base no QEER.

O QEER opera com o intuito de atingir o objetivo geral do Conselho da Europa, definido nas chamadas Recomendações (R 82-18 e R 98-06) do Comitê de Ministros, isto é, “alcançar uma maior unidade entre seus membros [...] adotando uma abordagem comum no domínio cultural” (Conselho da Europa, 2001, p. 9, tradução nossa)²⁸. Essa abordagem é alicerçada notadamente em três princípios fundamentais. O primeiro princípio defende que a diversidade linguística e cultural presente na Europa é uma riqueza preciosa que deve ser preservada e desenvolvida, sendo necessário empregar esforços educativos para que ela se torne uma fonte de enriquecimento e de compreensão mútua (e não um obstáculo à comunicação). O segundo princípio sustenta que o conhecimento das línguas vivas europeias é essencial para facilitar a comunicação, a mobilidade e a cooperação na Europa, visando assim eliminar preconceitos e ações discriminatórias. O terceiro princípio sugere, finalmente, que os Estados membros podem se coordenar de modo mais efetivo, a nível europeu, graças a um trabalho de cooperação contínua, desenvolvendo políticas pelo ensino-aprendizagem de línguas vivas.

É possível notar, preliminarmente, que o QEER reconhece a necessidade de se valorizar a diversidade linguística e cultural presente na Europa, sobretudo ao defender a importância do multilinguismo na integração de seus membros. O Quadro também reconhece que uma educação linguística plural oferece ferramentas essenciais para a construção de uma Europa mais unida e cooperativa.

Quanto às possibilidades de utilização, é importante salientar que o próprio QEER recomenda situações reais nas quais ele pode ser empregado: seja na elaboração de programas de ensino-aprendizagem de línguas, seja na organização de Certificações e Diplomas de proficiência de língua(s), seja no alcance de

²⁷ “[...] une base commune pour l’élaboration de programmes de langues vivantes, de référentiels, d’exams, de manuels, etc. en Europe” (Conselho da Europa, 2001, p. 9).

²⁸ “parvenir à une plus grande unité parmi ses membres [...] par l’adoption d’une démarche commune dans le domaine culturel” (Conselho da Europa, 2001, p. 9).

objetivos válidos e realistas em torno de língua(s), seja na realização de auto-avaliação(ões).

Em seu terceiro capítulo, intitulado *Niveaux communs de référence*²⁹, são especificados de modo detalhado os diferentes níveis de competência linguística. Para tanto, são estabelecidos diferentes critérios descritivos no que diz respeito ao domínio de uma língua, assim como são apresentados infográficos e escalas detalhadas sobre cada um desses níveis de referência. Três níveis gerais são propostos: nível A (o nível do utilizador elementar, subdividido em A1 e A2), nível B (o nível do utilizador independente, subdividido em B1 e B2) e o nível C (o nível do utilizador experiente, subdividido em C1 e C2). O quadro 1 sintetiza os diferentes níveis apresentados pelo QECR:

Quadro 1 – Níveis de língua estrangeira segundo o QECR (2001)

Nível	Descrição
A1	Este utilizador “pode compreender e utilizar expressões familiares e cotidianas, bem como enunciados muito simples [...]. Pode se apresentar ou apresentar alguém [...]. Pode se comunicar de modo simples se o interlocutor fala lentamente e distintivamente e se mostra cooperativo” (Conselho da Europa, 2001, p. 25, tradução nossa) ³⁰ .
A2	Este utilizador “compreende frases isoladas e expressões frequentemente utilizadas em relação a domínios imediatos de prioridade [...]. Pode se comunicar durante tarefas simples e habituais [...]. Pode descrever de modo simples sua formação, seu ambiente imediato e evocar temas que correspondem às suas necessidades imediatas” (Conselho da Europa, 2001, p. 25, tradução nossa) ³¹ .
B1	Este utilizador “pode compreender pontos essenciais quando uma linguagem clara e standard é utilizada e trata-se de temas familiares no trabalho, na escola ou nos lazeres [...]. Pode produzir um discurso simples e coerente sobre temas familiares e sobre temas nos seus domínios de interesse” (Conselho da Europa, 2001, p. 25, tradução nossa) ³² .
B2	Este utilizador “pode compreender o conteúdo essencial de temas concretos ou abstratos em um texto complexo, inclusive uma discussão técnica na sua

²⁹ Níveis comuns de referência, tradução nossa.

³⁰ “*Peut comprendre et utiliser des expressions familières et quotidiennes ainsi que des énoncés très simples [...]. Peut se présenter ou présenter quelqu'un [...]. Peut communiquer de façon simple si l'interlocuteur parle lentement et distinctement et se montre coopératif*” (Conselho da Europa, 2001, p. 25).

³¹ “*Peut comprendre des phrases isolées et des expressions fréquemment utilisées en relation avec des domaines immédiats de priorité [...]. Peut communiquer lors de tâches simples et habituelles [...]. Peut décrire avec des moyens simples sa formation, son environnement immédiat et évoquer des sujets qui correspondent à des besoins immédiats*” (Conselho da Europa, 2001, p. 25).

³² “*Peut comprendre les points essentiels quand un langage clair et standard est utilisé et s'il s'agit de choses familières dans le travail, à l'école, dans les loisirs [...]. Peut produire un discours simple et cohérent sur des sujets familiers et dans ses domaines d'intérêt*” (Conselho da Europa, 2001, p. 25).

	especialidade [...] Pode se expressar de maneira clara e detalhada sobre uma grande gama de temas, emitir uma opinião sobre um tema da atualidade e expor as vantagens e as desvantagens de diferentes maneiras” (Conselho da Europa, 2001, p. 25, tradução nossa) ³³ .
C1	Este utilizador “pode compreender uma gama de textos longos e exigentes, bem como captar significados implícitos [...]. Pode se expressar sobre temas complexos de modo claro e bem estruturado e manifestar controle sobre ferramentas de organização, de articulação e de coesão do discurso” (Conselho da Europa, 2001, p. 25, tradução nossa) ³⁴ .
C2	Este utilizador “pode compreender sem esforço praticamente tudo o que ele/ela lê ou escuta. [...] Pode se expressar espontaneamente, fluentemente e de modo preciso e pode distinguir nuances de sentido em relação a temas complexos” (Conselho da Europa, 2001, p. 25, tradução nossa) ³⁵ .

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Esses critérios colocam em evidência notadamente competências de compreensão (oral e escrita) e de produção (oral e escrita). É a partir dessa divisão que as grandes editoras francesas³⁶ elaboram produtos de FLE, como livros didáticos, gramáticas pedagógicas, cadernos de exercícios, obras de síntese etc. Acreditamos que essa divisão em níveis nos será importante no momento da análise que faremos com Livros Didáticos e Gramáticas Pedagógicas de FLE, uma vez que precisaremos privilegiar um desses níveis de língua (A1, A2, B1, B2, C1 ou C2) no empreendimento da nossa pesquisa, mais precisamente, na seleção do nosso *corpus*.

Uma das possíveis razões pelas quais o QECR é amplamente adotado em contextos de ensino-aprendizagem de línguas talvez seja pelo seu papel de orientar professores de língua estrangeira na elaboração, no planejamento e na aplicação de suas aulas. Trata-se de um guia que organiza o ensino-aprendizagem de línguas ao fixar objetivos pedagógicos e fornecer ferramentas de avaliação de competências linguísticas. Graças ao QECR, professores de LE podem conceber aulas/cursos

³³ “Peut comprendre le contenu essentiel de sujets concrets ou abstraits dans un texte complexe, y compris une discussion technique dans sa spécialité [...] Peut s'exprimer de façon claire et détaillée sur une grande gamme de sujets, émettre un avis sur un sujet d'actualité et exposer les avantages et les inconvénients de différentes possibilités” (Conselho da Europa, 2001, p. 25).

³⁴ “Peut comprendre une grande gamme de textes longs et exigeants, ainsi que saisir des significations implicites. [...] Peut s'exprimer sur des sujets complexes de façon claire et bien structurée et manifester son contrôle des outils d'organisation, d'articulation et de cohésion du discours” (Conselho da Europa, 2001, p. 25).

³⁵ “Peut comprendre sans effort pratiquement tout ce qu'il/elle lit ou entend. [...] Peut s'exprimer spontanément, très couramment et de façon précise et peut rendre distinctes de fines nuances de sens en rapport avec des sujets complexes” (Conselho da Europa, 2001, p. 25).

³⁶ São elas: Hachette, Les Éditions Didier, CLE International, Éditions Maison des Langues e Presses Universitaires de Grenoble.

segundo níveis de competências (do nível A1 ao C2), propor objetivos de aprendizagem precisos, conceber atividades pedagógicas, avaliar o progresso dos estudantes, flexibilizar e adaptar seus programas. Essa influência direta pode ser melhor observada quando levamos em conta que os livros didáticos de FLE mais adotados ao redor do Globo são concebidos tendo como base os preceitos do QECR.

Porém, é importante frisar que o QECR, desde a sua publicação em 2001, recebe críticas incisivas ao longo de seus nove capítulos (e anexos) por parte de diversos pesquisadores – em geral, didatas do ensino-aprendizagem de LE. Christian Puren, didático do ensino-aprendizagem de FLE, a título de exemplo, escreveu diversos artigos apontando algumas inconsistências no QECR. Em 2006, ao escrever sobre a perspectiva accional – perspectiva adotada pelo QECR – o autor sublinha que no QECR há uma “lacuna impressionante entre a precisão dos níveis de competência em línguas e seus descritores” (Puren, 2006, p. 6, tradução nossa)³⁷. O autor também defende que a reflexão metodológica promovida pelo QECR é “tão ambígua quanto inacabada” (Puren, 2006, p. 6, tradução nossa)³⁸. As pesquisadoras polonesas Elzbieta Gajewska e Magdalena Sowa, ao tratarem sobre a maneira pela qual o QECR se volta para o ensino-aprendizagem de língua em vias de objetivos profissionais específicos (o chamado *Français sur Objectifs Spécifiques*), apontam que o QECR apresenta limites ao descrever diferentes níveis de língua frente à heterogeneidade de profissões. As necessidades linguísticas de profissionais do turismo e da hotelaria não correspondem, por exemplo, às necessidades linguísticas de profissionais do secretariado. Para estas autoras, “existem profissões em que um nível de língua limitado satisfaz as necessidades comunicativas profissionais ligadas ao cargo” (Gajewska e Sowa, 2008, p. 111, tradução nossa)³⁹. Desse modo, as autoras recomendam que o QECR não deve ser considerado como uma ferramenta completa, nem tampouco definitiva.

Em seu quinto capítulo, intitulado *Les compétences de l'utilisateur/apprenant*⁴⁰, são colocados em evidência dois tipos de competências: (a) competências gerais – a saber, o conhecimento declarativo, as capacidades e a

³⁷ “le décalage [...] impressionnant, [...] entre la précision des niveaux de compétence en langues et de leurs descripteurs” (Puren, 2006, p. 6).

³⁸ “aussi ambiguë qu’inachevée” (Puren, 2006, p. 6).

³⁹ “[...] il existe des professions où un niveau certes limité satisfait les besoins communicatifs professionnels liés au poste” (Gajewska e Sowa, 2008, p. 111).

⁴⁰ As competências do utilizador/aprendiz, tradução nossa.

competência de realização, a competência existencial e a competência da aprendizagem – e (b) competências comunicativas languageiras – a saber, competências linguísticas, competências sociolinguísticas e competências pragmáticas. É justamente no item dedicado às competências linguísticas que a noção de *gramática* é posta em evidência.

De acordo com o QECR, a gramática de uma língua “pode ser considerada como o conjunto de princípios que regem a combinação de elementos em cadeias significativas marcadas e definidas (as frases)” (Conselho da Europa, 2001, p. 89, tradução nossa)⁴¹. Essa definição, concretamente sucinta, é seguida pela definição de competência gramatical. Ainda segundo o QECR, a competência gramatical é “a capacidade de compreender e de exprimir sentido produzindo e reconhecendo frases bem formadas segundo princípios” (Conselho da Europa, 2001, p. 89, tradução nossa)⁴². O QECR reconhece ainda que a memorização e a reprodução de frases feitas não configura competência gramatical.

É importante salientar que o QECR admite dispor de algumas limitações a respeito de como ele concebe o termo *gramática*. Segundo o QECR, “toda língua possui uma gramática extremamente complexa e até então, tem sido muito difícil o seu tratamento definitivo e exaustivo” (Conselho da Europa, 2001, p. 89, tradução nossa)⁴³. Pensamos que essa dificuldade pode ser explicada por uma série de fatores. Toda língua, enquanto sistema vivo, evolui constantemente e dispõe de variações em diversos níveis. A gramática, como descrita no QECR, tende a estandardizar essas variações, já que a integração e catalogação de todas as nuances de uma língua dada não seria, a priori, factível. Esse não é seu objetivo. Além disso, diferentes perspectivas teóricas no domínio dos estudos linguísticos elegem, por vezes, elementos específicos que se distinguem entre si, à luz de abordagens variadas, inviabilizando uma visão de gramática única ou consensual. Dessa forma, ao invés de apontar uma teoria ou um modelo único sobre a competência gramatical, o QECR prefere reconhecer que não cabe a ele julgar nem promover teorias e modelos deste tipo.

⁴¹ “*peut être considérée comme l’ensemble des principes qui régissent la combinaison d’éléments en chaînes significatives marquées et définies (les phrases)*” (Conselho da Europa, 2001, p. 89).

⁴² “*la capacité de comprendre et d’exprimer du sens en produisant et en reconnaissant des phrases bien formées selon ces principes*” (Conselho da Europa, 2001, p. 89).

⁴³ “*toute langue a une grammaire extrêmement complexe qui ne saurait, à ce jour, faire l’objet d’un traitement exhaustif et définitif*” (Conselho da Europa, 2001, p. 89).

A seguir, dedicar-nos-emos a levantar algumas concepções de *gramática* no ensino-aprendizagem de FLE, para além dos limites do QECR.

2.2 O ENSINO DE GRAMÁTICA: CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jean Claude Beacco é talvez o didata do ensino-aprendizagem de gramática em FLE mais influente e proeminente do seu tempo. Em 2010, com a publicação do livro intitulado *La didactique de la grammaire dans l'enseignement du français et des langues*⁴⁴, este autor pôde sintetizar algumas de suas contribuições mais importantes nesta área de estudo.

Este autor fez um levantamento de diferentes definições do termo *Gramática* propostas por alguns didáticos de gramática, como Chiss (2007 *apud* Beacco, 2010, p. 9), Constanzo (2003 *apud* Beacco, 2010, p. 13), Besse e Porquier (1984 *apud* Beacco, 2010, p. 14) e Chevalier (1994 *apud* Beacco, 2010, p. 15). O que Beacco percebeu é que o termo gramática “está instalado no centro de uma polissemia frequentemente geradora de ambiguidades” (Beacco, 2010, p. 14, tradução nossa)⁴⁵. Com o intuito de reduzir essas imprecisões, este autor propõe três grandes definições de gramática. Ela pode ser concebida como (a) descrição linguística, como (b) morfologia e sintaxe da frase, e como (c) gramática internalizada (na sua acepção chomskiana).

Para cada uma dessas definições, Beacco (2010) faz algumas considerações. Em sua primeira definição, isto é, gramática como descrição linguística, ela corresponde aos “estudos científicos produzidos no espaço da pesquisa” (Beacco, 2010, p. 15, tradução nossa)⁴⁶, cujo objetivo principal é notadamente propor descrições linguísticas. Para tratar da segunda definição de gramática, gramática como morfologia e sintaxe da frase, o autor recorre ao Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (Conselho da Europa, 2001), mencionado previamente. Nesta definição, gramática diz respeito à estrutura interna das palavras, à organização das palavras em frases e a fenômenos interfrásticos. Finalmente, na terceira definição, isto é, gramática como gramática internalizada, ela corresponde à

⁴⁴ A didática da gramática no ensino de francês e de línguas, tradução nossa.

⁴⁵ “[...] *est installé au centre d'une polysémie souvent relevée et génératrice d'ambiguïtés*” (Beacco, 2010, p. 14).

⁴⁶ “[...] *les études scientifiques produites dans l'espace de la recherche*” (Beacco, 2010, p. 15).

“faculdade da linguagem enquanto competência que se manifesta por performances languageiras observáveis” (Beacco, 2010, p. 19, tradução nossa)⁴⁷. Gostaríamos de frisar que Beacco (2010) parece confluir alguns dos conceitos propostos por Noam Chomsky de modo incerto nesta última definição. Ao citar *faculdade da linguagem*, *competência* e *performance*⁴⁸, este autor correlaciona de modo direto elementos da Teoria Gerativa, cujas relações não são necessariamente tão precisas. No entanto, é justamente nesta terceira definição que os estudos linguísticos voltados à dimensão cognitiva das línguas são colocados em foco. Nós nos embasaremos nesta teoria da linguagem, isto é, a Teoria Gerativa, e justificaremos nossa decisão na seção dedicada aos estudos da Linguística Gerativa.

Depois de compreendermos as diferentes maneiras de conceber o termo *gramática* no ensino-aprendizagem de FLE, pensamos que investigar os diferentes registros de língua do francês (bem como, as formas pelas quais esses registros são descritos) pode nos dar pistas sobre a presença de argumentos nulos nesta língua.

2.3 OS DIFERENTES REGISTROS DE LÍNGUA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nomear e descrever os diferentes registros de língua do francês contemporâneo não é tarefa fácil. Presente e operante em todos os continentes do planeta, a língua francesa é comumente descrita à luz de três registros principais: um primeiro registro mais formal, um segundo registro mais habitual e cotidiano, e um terceiro e último registro mais informal e coloquial, como veremos mais adiante, graças às contribuições da linguista Marina Yaguello (2003). Nessas condições, decidimos verificar o que gramáticos e linguistas têm a dizer a respeito de cada um desses registros que acabamos de mencionar.

A *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France), em seu primeiro capítulo intitulado *Les formes de l'écrit et de l'oral*⁴⁹, distingue duas condições de utilização: o francês escrito e o francês oralizado. Para tanto, uma

⁴⁷ “[...] la faculté de langage en tant que compétence qui se manifeste par des performances langagières observables” (Beacco, 2010, p. 19).

⁴⁸ Noam Chomsky em *Aspects of the Theory of Syntax* (Chomsky, 1965) define competência como “o conhecimento que o falante-ouvinte tem da sua língua” (1965, p. 4, tradução nossa) e performance como “o uso real da língua em situações concretas” (1965, p. 4, tradução nossa). Já em *Reflections on Language* (Chomsky, 1975), ao tratar da hipótese do inatismo, este autor aponta que “a faculdade da linguagem, com o estímulo apropriado, construirá uma gramática” (1975, p. 13, tradução nossa).

⁴⁹ As formas do escrito e do oral, tradução nossa.

característica importante é colocada em evidência: o tempo de elaboração. Segundo esta gramática, na comunicação escrita, o tempo para elaborar a mensagem é por vezes maior. Isto é, aquele que escreve tem a oportunidade de refletir sobre o que está sendo escrito, corrigir esse escrito, ou completá-lo. Por outro lado, na comunicação oral, a mensagem é elaborada e entregue praticamente de modo simultâneo. Dessa forma, na comunicação oral, erros ou inexatidões são mais numerosos, podendo ser extinguidos apenas por meio de “retomadas, hesitações ou [...] pela ruptura da construção” (Presses Universitaires de France, 1994, p. 30, tradução nossa)⁵⁰. Essas características de ambas modalidades (escrita e oral) são levantadas para justificar o que a gramática chama de (a) caráter *finalizado* da comunicação escrita⁵¹ e (b) caráter *não finalizado* da comunicação oral. No entanto, estudos em correntes linguísticas diversas⁵² apontam que a comunicação oral é permeada por características específicas que estão longe de ser consideradas como desvantagens em relação à escrita.

Uma vez que a oposição entre a escrita e a oralidade é estabelecida, esta gramática passa a assinalar as diferentes possibilidades de registros de língua. De um lado, “a norma do francês é estabelecida sobre o modelo da escrita” (Presses Universitaires de France, 1994, p. 30, tradução nossa)⁵³. Isto é, com a ascensão da língua escrita na França, especialmente a partir do século XVIII, a literatura dita clássica se destaca e um prestígio notório é criado em torno da modalidade escrita. Por outro lado, a oralidade passa a ser relegada e assume uma conotação negativa, sendo considerada como popular, informal ou relaxada. Dito de outra forma, a oralidade passa a assumir um caráter secundário em relação à norma escrita. Acreditamos que essa seja uma das razões pelas quais alguns fenômenos linguísticos emergentes, sobretudo aqueles típicos da oralidade, tardam a ser descritos por este tipo de obra.

É importante frisar que nesta gramática, quando fenômenos linguísticos variados são exemplificados, três usos (ou registros) de língua são comumente

⁵⁰ “une reprise, une hésitation voire une rupture de construction” (Presses Universitaires de France, 1994, p. 30).

⁵¹ Reconhecemos, porém, que na era digital em que vivemos, os textos escritos podem ser tão imediatos e simultâneos quanto os textos oralizados.

⁵² Citamos como exemplo os trabalhos realizados por Émile Benveniste (1966, 1974) na Teoria da Enunciação.

⁵³ “la norme du français est établie sur le modèle de l'écrit” (Presses Universitaires de France, 1994, p. 30).

mencionados. São eles: *soutenu*⁵⁴, *standard*⁵⁵ e *familier*⁵⁶. Apesar de não propor definições para nenhum desses registros, os exemplos nos ajudam a compreender que o primeiro registro, *soutenu*, é o mais formal, o segundo registro, *standard*, é o mais habitual e cotidiano, e o terceiro e último registro, *familier*, é o mais informal e coloquial. Achemos importante salientar que o adjetivo *familier* pode confundir o leitor pouco experiente em língua francesa, já que se trata, em algumas situações, de um falso cognato. Ele não deve ser traduzido literalmente como familiar no português brasileiro. Essa expressão é usada com frequência para indicar contextos de informalidade, mesmo quando não há parentes e membros de família presentes. Em Livros Didáticos, esses três registros são comumente citados.

Por outro lado, a linguista Marina Yaguello, em *Le grand livre de la langue française*⁵⁷ (Yaguello, 2003) aborda a complexa questão dos registros de língua do francês à luz da fundamentação teórica da variação linguística. Ela reconhece que é possível encontrar variação em todas as línguas vivas. Quanto ao francês, ela sinaliza a existência de três registros principais: *soutenu*, *standard* e *familier*.

A respeito do *français soutenu*, Yaguello (2003) sublinha que este é o registro utilizado em situações formais. Trata-se do registro que exige do falante um domínio mais avançado da língua, com construções complexas e um vocabulário diversificado. É também chamado de francês “cuidado, rebuscado, elaborado, castigado, cultivado, detido e controlado” (Yaguello, 2003, p. 96, tradução nossa)⁵⁸ em gramáticas e dicionários.

Quanto ao *français standard*, esta autora afirma que é o registro utilizado nas trocas do dia-a-dia, em especial nas situações onde uma neutralidade ou ausência de intimidade são exigidas. Ele é menos formal que o *français soutenu*, sobretudo por sua acessibilidade e simplicidade. É também chamado de francês “estandardizado, recorrente, comum, neutralizado e usual” (Yaguello, 2003, p. 96, tradução nossa)⁵⁹ em gramáticas e dicionários. Gostaríamos de salientar que o termo *neutralizado* (advindo do verbo *neutraliser* do francês) deve ser compreendido em português como sinônimo de *controlado*, já que não existe neutralidade efetiva

⁵⁴ Formal, tradução nossa.

⁵⁵ Padrão, tradução nossa.

⁵⁶ Informal, tradução nossa.

⁵⁷ O grande livro da língua francesa, tradução nossa.

⁵⁸ “soigné, recherché, élaboré, châtié, cultivé, tenu, contrôlé” (Yaguello, 2003, p. 96).

⁵⁹ “standardisé, courant, commun, neutralisé, usuel” (Yaguello, 2003, p. 96).

em língua. Trata-se de uma nuance na tradução do português para o francês que gostaríamos de apontar para o leitor menos experiente em língua francesa.

Finalmente, Yaguello (2003) aponta que o *français familier* é o registro utilizado no cotidiano, especialmente entre amigos e parentes, mas também em situações informais que extrapolam o domínio familiar. Trata-se do registro mais espontâneo de todos, sendo marcado por uma simplificação considerável em todos os níveis de análise linguística (fonológico, morfológico, sintático etc). Ele é o mais informal dentre os três registros citados. É também chamado de francês “relaxado, espontâneo e ordinário” (Yaguello, 2003, p. 96, tradução nossa)⁶⁰ em gramáticas e dicionários.

Nossa hipótese é de que os argumentos nulos (sujeitos nulos e objetos nulos) são mais recorrentes neste terceiro registro, isto é, o registro *familier*, que traduzimos como registro informal. Sobretudo por se tratar do registro no qual o falante emprega menor vigilância ao se expressar.

2.4 FRAGILIDADES EPISTEMOLÓGICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nossa pesquisa foi parcialmente motivada pela forte presença de dois tipos de obras na sala de aula de Francês Língua Estrangeira: o Livro Didático e a Gramática. Reconhecemos que, ao redor do Globo, professores de francês se veem frequentemente convidados a adotar essas obras de síntese em classe, dentro de programas e ementas oficiais de ensino. Livros didáticos e Gramáticas (sobretudo, Gramáticas Pedagógicas) reúnem de maneira organizada e progressiva, documentos, textos e atividades que auxiliam o educador de FLE na promoção de aprendizagens. Nesse panorama, pensamos que refletir sobre o papel desses compêndios em sala de aula pode nos ajudar a compreender algumas fragilidades do ensino-aprendizagem de FLE.

Algo que nos chama notadamente atenção é a recorrência quase hegemônica de livros didáticos em contextos de ensino. Na Aliança Francesa de Recife – PE, no Núcleo de Línguas e Culturas (NLC) da UFPE⁶¹ e nas turmas de francês ofertadas

⁶⁰ “*relâché, spontané, ordinaire*” (Yaguello, 2003, p. 96).

⁶¹ É importante frisar que a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) é por vezes citada nesta dissertação por se tratar da única universidade no estado de Pernambuco a ofertar o curso de Letras – Francês (Licenciatura). Na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), onde esta

pelo programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF) também da UFPE, coleções de livros didáticos são adotadas em todos os níveis de ensino de francês.

Para o linguista Henri Besse, o livro didático é “uma ferramenta cuja eficácia depende do que os professores e os aprendizes fazem com ele” (Besse, 2010, p. 15, tradução nossa)⁶². No entanto, nem sempre professores de FLE recebem, em suas formações, instruções adequadas sobre como devem utilizar o livro didático ou consultar gramáticas pedagógicas no cotidiano de suas funções. Consequentemente, alguns educadores se veem desamparados epistemologicamente e precisam desenvolver estratégias de ensino com bases nesses compêndios de modo desordenado e excessivamente autônomo.

O que nossa experiência em sala de aula parece nos revelar é que, com frequência, livros didáticos e gramáticas pedagógicas tendem a privilegiar padrões da modalidade escrita, sobretudo aquelas dos registros *soutenu* e *standard*. Fenômenos linguísticos específicos da fala – como as hesitações, as diferentes entonações, as retomadas de ideias e os elementos paralinguísticos – por vezes são relegados nestes tipos de obra. Há também uma quantidade significativa de simplificações nessas obras, que, por um lado facilitam o aprendizado de alguns fenômenos linguísticos, mas, por outro lado, marginalizam fenômenos particulares da oralidade.

Por essa razão, com a finalidade de apurar como o ensino-aprendizagem de FLE incorpora (ou não) o Sujeito Nulo e o Objeto Nulo em sala de aula de FLE, analisaremos estes dois tipos de obras de síntese presentes em contextos educacionais – isto é, o livro didático e a gramática pedagógica – na quarta seção desta pesquisa. A seguir, dedicar-nos-emos a compreender como a Linguística Gerativa, a ciência da linguagem dedicada à dimensão cognitiva das línguas, pode nos ajudar a investigar nossos objetos de estudo: sujeitos nulos e objetos nulos.

pesquisa está sendo dirigida, são ofertados os cursos de Letras – Português/Espanhol (Licenciatura) e Letras – Português/Inglês (Licenciatura).

⁶² “[...] *un outil dont l’efficacité dépend de ce que les enseignants et les apprenants en font, hic et nunc, dans leurs classes*” (Besse, 2010, p. 15).

3 A LINGUÍSTICA GERATIVA

Longe de ser uma atividade simples, remontar os primórdios da Linguística Gerativa demanda notadamente revisitar o trabalho do cientista americano Noam Chomsky. É precisamente na década de 50 que Chomsky, ao propor uma conduta que se opunha às abordagens estruturalistas e behavioristas – abordagens linguísticas e comportamentais que imperavam naquela época –, revolucionou os estudos realizados com linguagem.

Nesse sentido, julgamos importante colocar em evidência alguns pressupostos e conceitos básicos da Linguística Gerativa, tendo como base os trabalhos de Chomsky. Surge, assim, um dilema: quais trabalhos de Chomsky devemos investigar? A seguir, concentrar-nos-emos em quatro publicações fundamentais deste autor – são elas: *Syntactic Structures* (Chomsky, 1957), *The Logical Structure of Linguistic Theory* (Chomsky, 1975), *Lectures on Government and Binding* (Chomsky, 1981) e *Knowledge of Language: Its Nature, Origin, and Use* (Chomsky, 1986) – assim como em alguns dos pontos-chave de cada uma delas.

Acreditamos que estes trabalhos podem nos revelar pontos centrais da teoria linguística desenvolvida por Chomsky, já que a partir deles conseguimos recuperar elementos fundamentais da sintaxe gerativa, como os conceitos de sintaxe, de Gramática Universal, de Língua-E e Língua-I, e de Princípios e Parâmetros. É o que faremos de agora em diante.

3.1 PRESSUPOSTOS E CONCEITOS BÁSICOS

Em 1957, com a publicação de *Syntactic Structures* (Chomsky, 1957), este autor propõe uma definição de sintaxe, isto é, o nível de análise linguística que alicerça o trabalho que estamos realizando. Para ele, a sintaxe é “o estudo dos princípios e dos processos pelos quais sentenças são construídas em determinadas línguas” (Chomsky, 1957, p. 11, tradução nossa)⁶³. Não se trata somente da disposição de palavras ao longo de uma cadeia estruturada, mas dos processos cognitivos que nós, seres humanos, empreendemos quando falamos. É nesta obra que Chomsky nos apresenta a gramática gerativa, ao propor a distinção entre

⁶³ “[...] *the study of the principles and processes by which sentences are constructed in particular languages*” (Chomsky, 1957, p. 11).

competência e performance⁶⁴, ao defender a relação hierárquica estabelecida entre constituintes de uma frase, e ao opor as sentenças gramaticais de uma língua das sentenças não gramaticais.

Em 1975, o autor publica *The Logical Structure of Linguistic Theory* (Chomsky, 1975), fruto do trabalho que foi realizado 20 anos antes, ainda na década de 50. Nesta obra, Chomsky aponta com detalhes as bases formais da Linguística Gerativa, propondo, em particular, uma definição para Gramática Universal (doravante, GU). Segundo este autor, a GU é “o sistema de princípios, condições e regras que são elementos ou propriedades de todas as línguas humanas, não apenas por acidente, mas por necessidade” (Chomsky, 1975, p. 29, tradução nossa)⁶⁵. O conceito de GU sustenta que há uma estrutura subjacente comum a todas as línguas humanas, presente na mente de todos os humanos saudáveis, desde o nascimento. É justamente essa faculdade natural para a linguagem que possibilita nos seres humanos a aquisição de línguas.

Em 1986, com a publicação de *Knowledge of Language: Its Nature, Origin, and Use* (Chomsky, 1986), este autor nos apresenta dois conceitos fundamentais da Linguística Gerativa. São eles: Língua-E e Língua-I. Estes conceitos, distintos entre si, foram determinantes no estabelecimento da Teoria da Aquisição de Linguagem, defendida por Chomsky. Segundo este autor, Língua-E pode ser definida da seguinte maneira:

“A noção de Língua-E é familiar ao estudo de sistemas formais. [...] Muitos pesquisadores hoje adotam uma posição do tipo lucidamente desenvolvida por David Lewis, que define uma língua como um par de sentenças e significados [...] em um intervalo infinito, onde a língua é “usada por uma população” quando certas regularidades “em ação ou crença” se mantêm entre a população com referência à língua, sustentadas por um interesse em comunicação. Vamos nos referir a tais conceitos técnicos como instâncias de “língua externalizada” (*E-Language*), no sentido de que o construto é compreendido independentemente das propriedades da mente/cérebro” (Chomsky, 1986, p. 19-20, tradução nossa)⁶⁶.

⁶⁴ Estes conceitos são descritos com maior precisão em *Aspects of the Theory of Syntax* (1965).

⁶⁵ “the system of principles, conditions and rules that are elements or properties of all human languages not merely by accident but by necessity” (Chomsky, 1975, p. 29).

⁶⁶ “The notion of E-Language is familiar from the study of formal systems. [...] Many researchers today adopt a position of the sort lucidly developed by David Lewis, who defines a language as a pairing of sentences and meanings [...] over an infinite range, where the language is “used by a population” when certain regularities “in action or belief” hold among the population with reference to the language, sustained by an interest in communication. Let us refer to such technical concepts as instances of “externalized language” (*E-Language*), in the sense that the construct is understood independently of the properties of the mind/brain” (Chomsky, 1986, p. 19-20).

Essa maneira de conceber a linguagem como um fenômeno externo aproxima-se particularmente das abordagens mais tradicionais, que privilegiavam uma perspectiva externalista da língua. Chomsky defende, porém, que uma abordagem internalista – isto é, preocupada com a dimensão cognitiva das línguas –, deveria ser o foco dos estudos linguísticos. É justamente nesse panorama que o autor propõe uma definição para Língua-I. Para Chomsky, “a língua-I, então, é algum elemento da mente da pessoa que conhece a língua, adquirido pelo aprendiz e usado pelo falante-ouvinte” (Chomsky, 1986, p. 19-20, tradução nossa)⁶⁷. Esse modo de conceber a linguagem como um fenômeno interno à mente do falante nos leva a investigar os mecanismos mentais que viabilizam a aquisição de uma língua.

Adiante, buscaremos explorar a chamada *Teoria dos Princípios e Parâmetros*, proposta formalmente por Chomsky em uma de suas publicações mais eminentes.

3.2 TEORIA DOS PRINCÍPIOS E PARÂMETROS

Em 1981, Noam Chomsky publica *Lectures on government and binding* (Chomsky, 1981): trata-se de uma das obras mais notáveis deste autor, pois serviu como arcabouço teórico dos estudos realizados em sintaxe gerativa nas décadas seguintes. Neste livro, Chomsky apresentou inovações significativas para a teoria da gramática transformacional, ao (a) propor a teoria de Regência e Ligação, (b) introduzir a Teoria X-barras e (c) delinear a teoria dos *Princípios e Parâmetros*. É justamente graças à teoria dos Princípios e Parâmetros que sintaticistas puderam elaborar e teorizar explicações sobre características encontradas em diversas línguas humanas.

Este autor definiu a teoria dos Princípios e Parâmetros da seguinte forma:

“O que esperamos encontrar, então, é uma teoria altamente estruturada de GU baseada em uma série de princípios fundamentais que restringem fortemente a classe de gramáticas atingíveis e restringem estreitamente suas formas, mas com parâmetros que precisam ser fixados pela experiência. Se esses parâmetros forem incorporados em uma teoria de GU que seja suficientemente rica em estrutura, então as línguas que são determinadas pela fixação de seus valores de um modo ou de outro parecerão ser bastante diversas, uma vez que as consequências de um conjunto de escolhas podem ser muito diferentes das consequências de outro conjunto” (Chomsky, 1981, p. 3-4, tradução nossa)⁶⁸.

⁶⁷ “The I-language, then, is some element of the mind of the person who knows the language, acquired by the learner, and used by the speaker-hearer” (Chomsky, 1986, p. 19-20).

⁶⁸ “What we expect to find, then, is a highly structured theory of UG based on a number of fundamental principles that sharply restrict the class of attainable grammars and narrowly constrain their form, but with parameters that have to be fixed by experience. If these parameters are embedded in a theory of

De modo bastante conciso, podemos sintetizar essa teoria da seguinte forma: os *Princípios*, por um lado, correspondem a porção de regularidades gramaticais encontradas em todas as línguas humanas; os *Parâmetros*, por outro lado, correspondem à porção restrita de regularidades linguísticas, possíveis apenas em algumas dessas línguas. A título de exemplo, citamos a posição sintática *sujeito*: isto é, podemos encontrar sujeitos em todas as línguas humanas (ou seja, trata-se de um princípio), porém, sujeitos nulos, apenas em algumas (um parâmetro).

Os parâmetros são justamente os pontos de variação entre as línguas. Segundo Chomsky (1981), essas variações se dão em função de escolhas binárias, que são adquiridas por um falante ainda na infância, durante a aquisição de uma língua. Dito de outra forma, uma criança exposta a uma língua dada terá um valor de parâmetro ativado mentalmente, a depender dos exemplos de língua que testemunhar. Esse valor pode ser positivo (+) ou negativo (-).

Se, por um lado, a Teoria dos Princípios e Parâmetros orientou diversos sintaticistas ao redor do globo a descrever e explicar fenômenos nas mais diversas línguas, por outro lado, esta teoria foi (e ainda é) alvo de diversas críticas. Uma das avaliações mais severas feitas a essa teoria diz respeito à dificuldade de se testar empiricamente determinados princípios e parâmetros⁶⁹. Alguns linguistas acreditam que certos parâmetros não possuem fundamentos tão claros e precisos, o que pode gerar ambiguidades e divergências que põem em xeque a natureza de alguns deles. Como é o caso do linguista inglês Geoffrey Sampson, que na obra *Schools of Linguistics: Competition and evolution* (Sampson, 1980) escreve um capítulo dedicado à Linguística Gerativa, intitulado *Noam Chomsky and generative grammar* (Sampson, 1980, p. 130) e sinaliza algumas inconsistências da Teoria Gerativa e da Teoria dos Princípios e Parâmetros. Se, por um lado, este autor reconhece a importância da abordagem linguística proposta por Chomsky na segunda metade do século XX, por outro lado, ele critica seus seguidores que “estão sempre dispostos a sugerir uma explicação em termos ‘universalistas’ para dados que poderiam muito

UG that is sufficiently rich in structure, then the languages that are determined by fixing their values one way or another will appear to be quite diverse, since the consequences of one set of choices may be very different from the consequences of another set” (Chomsky, 1981, p. 3-4).

⁶⁹ O linguista australiano Nicholas Evans e o linguista britânico Stephen C. Levinson publicaram conjuntamente o artigo intitulado *The myth of language universals* (Evans e Levinson, 2009) no qual defenderam que as línguas humanas experimentam muito mais variabilidade do que a Teoria dos Princípios e Parâmetros parece sugerir.

bem ter alguma explicação ‘não universalista’” (Sampson, 1980, p. 149, tradução nossa)⁷⁰. Outros pesquisadores defendem que critérios binários não conseguem dar conta das variações entre as línguas, sinalizando que a Teoria dos Princípios e Parâmetros é às vezes demasiadamente simplificadora. Nós reconhecemos algumas dessas críticas, mas entendemos que a Teoria dos Princípios e Parâmetros pode nos ajudar a compreender, como nenhuma outra teoria o fez, o estabelecimento de argumentos nulos (sujeitos nulos e objetos nulos) no francês contemporâneo.

Adiante, colocaremos em evidência o primeiro desses dois argumentos: referimo-nos ao Parâmetro do Sujeito Nulo.

3.3 O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO (PSN)

O Parâmetro do Sujeito Nulo é talvez o parâmetro mais estudado pelos estudiosos da Linguística Gerativa. Ele diz respeito à possibilidade de não realizarmos foneticamente sujeitos em uma determinada língua. De modo muito preliminar, tomemos como exemplo duas línguas frequentemente mencionadas quando este parâmetro é levantado: o inglês e o italiano. No inglês, devemos produzir sujeitos em todas as pessoas e em todos os tempos verbais⁷¹. Trata-se de uma língua de *Sujeito Obrigatório*. Em contrapartida, no italiano, podemos omitir os sujeitos em todas as pessoas e em todos os tempos verbais⁷². Trata-se de uma língua de *Sujeito Nulo*.

Se, à primeira vista, essa oposição nos parece adequada e suficiente, quando investigamos de modo mais detalhado como esse fenômeno linguístico se dá em diversas línguas, logo percebemos que essas duas categorias (línguas de Sujeito Obrigatório e línguas de Sujeito Nulo) não explicam de maneira satisfatória a complexa variedade de línguas humanas.

Por essa razão, tomamos a decisão de levantar trabalhos que tratam do Parâmetro do Sujeito Nulo em línguas diversas – isto é, pesquisas realizadas no

⁷⁰ “The Chomskyans are always eager to suggest an explanation in ‘universalist’ terms for data which might well have some ‘non-universalist’ explanation” (Sampson, 1980, p. 149).

⁷¹ No inglês, a sentença **speaks English* (*fala inglês*, tradução nossa) é agramatical, tendo em vista que nela não há sujeito realizado foneticamente (Perlmutter, 1971 *apud* Robert e Holmberg, 2009, p. 4).

⁷² No italiano, a sentença *Parla italiano* (*fala italiano*, tradução nossa) é gramatical, tendo em vista que esta língua admite que sujeitos não sejam realizados foneticamente (Perlmutter, 1971 *apud* Robert e Holmberg, 2009, p. 4).

domínio da Linguística Gerativa –, de modo a compreender esse parâmetro linguístico. Adiante, trataremos dos elementos-chave desses estudos e dos resultados obtidos, de modo a elucidar o *status* do parâmetro do Sujeito Nulo na contemporaneidade.

3.3.1 Trabalhos basilares a respeito do PSN

Em 2009, os linguistas Theresa Biberauer, Anders Holmberg, Ian Roberts e Michelle Sheehan publicaram conjuntamente o livro *Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory*⁷³ (Biberauer, Holmberg, Roberts e Sheehan, 2009). O objetivo principal deste livro foi investigar a noção de Parâmetro dentro da Gramática Universal, tomando como modelo o Parâmetro do Sujeito Nulo. Em sua introdução, dois desses linguistas, Roberts e Holmberg (2009), apresentaram aos leitores alguns estudos basilares sobre o Parâmetro do Sujeito Nulo em diversas línguas dentro do programa gerativista – a saber, os trabalhos de Perlmutter (1971 *apud* Roberts e Holmberg, 2009, p. 4), Rizzi (1982 *apud* Roberts e Holmberg, 2009, p. 5) e Huang (1984 *apud* Roberts e Holmberg, 2009, p. 6).

De acordo com estes autores, as gramáticas tradicionais de diversas línguas defendem que a noção de sujeito pode ser estabelecida pela concordância verbal de número-pessoa. Desta forma, a produção de um sujeito se torna por vezes facultativa. Sobre esse fato, Roberts e Holmberg (2009) põem em evidência notadamente as fronteiras epistemológicas firmadas entre morfologia e sintaxe na descrição da função sujeito. Se, por um lado, essa função já foi tomada como um elemento particular da morfologia, por outro lado, estes autores afirmam que “a possibilidade de não expressar nominalmente a função sujeito é na verdade de uma enorme importância para a sintaxe” (Roberts e Holmberg, 2009, p. 3, tradução nossa)⁷⁴. Esse posicionamento nos sugere que a não produção de sujeito não é simplesmente um fenômeno morfológico, mas também sintático, expandindo o entendimento que temos sobre esses dois níveis de análise linguística (a morfologia e a sintaxe).

⁷³ Variação Paramétrica: Sujeitos Nulos na Teoria Minimalista, tradução nossa.

⁷⁴ “[...] the possibility of not expressing the nominal bearing the subject function is of obvious importance for syntax” (Roberts e Holmberg, 2009, p. 3).

Ainda segundo Roberts e Holmberg (2009), o primeiro estudo gerativo que tratou do Parâmetro do Sujeito Nulo foi conduzido por Perlmutter (1971 *apud* Roberts e Holmberg, 2009, p. 4). Este autor dividiu as línguas em duas categorias, segundo critérios de produção de sujeitos: de um lado, as línguas do tipo A (isto é, as línguas nas quais a não produção fonética de sujeitos levaria a agramaticalidade⁷⁵ das frases) e, do outro lado, as línguas do tipo B (todas as demais línguas). Desse modo, línguas como o francês e o inglês corresponderiam ao grupo das línguas do tipo A (ou seja, a função sujeito seria necessariamente produzida foneticamente), enquanto o italiano e o hebraico corresponderiam ao grupo das línguas do tipo B (línguas nas quais a função sujeito não seria necessariamente produzida foneticamente). Dito de outra forma, as línguas do grupo A abrangiam as línguas de sujeito obrigatório, enquanto as línguas do grupo B abrangiam as línguas de sujeito nulo. O quadro 2 ilustra esta divisão:

Quadro 2 – Tipos de língua no que concerne à produção de sujeitos de acordo com Perlmutter (1971 *apud* Roberts e Holmberg, 2009, p. 4).

Línguas do Tipo A:	Línguas do Tipo B:
A função sujeito é necessariamente produzida foneticamente.	A função sujeito não é necessariamente produzida foneticamente.
Exemplo: Francês.	Exemplo: Espanhol.
“* <i>Parle français</i> ” (1971 <i>apud</i> Roberts e Holmberg, 2009, p. 4).	“ <i>Habla español</i> ” (1971 <i>apud</i> Roberts e Holmberg, 2009, p. 4).
“* <i>Fala francês</i> ” (1971 <i>apud</i> Roberts e Holmberg, 2009, p. 4, tradução nossa).	“ <i>Fala espanhol</i> ” (1971 <i>apud</i> Roberts e Holmberg, 2009, p. 4, tradução nossa).

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

⁷⁵ As noções de *gramaticalidade* e *agramaticalidade* são introduzidas por Noam Chomsky em *Syntactic structures* (Chomsky, 1957). Segundo este autor, “o objetivo fundamental na análise linguística de uma língua L é separar as sequências gramaticais, que são as sentenças de L, das sequências agramaticais, que não são sentenças de L” (Chomsky, 1957, p. 13, tradução nossa). A linguista canadense Christine Tellier retoma esses conceitos e indica que as frases consideradas como bem formadas por uma comunidade linguística de uma determinada língua são chamadas de *frases gramaticais*. Já as frases consideradas como mal formadas por essa mesma comunidade linguística são chamadas de *frases agramaticais* (Tellier, 2016, p. 6).

Roberts e Holmberg (2009) apontam ainda que, de acordo com o Atlas Mundial de Estruturas de Idiomas (Haspelmath, Dryer, Gil e Comrie, 2005 *apud* Roberts e Holmberg, 2009, p. 5), as línguas que admitem sujeitos nulos são mais numerosas do que as línguas que não admitem sujeitos deste tipo. Estes autores salientam que entre as 674 línguas analisadas neste Atlas, “os pronomes sujeitos podem ser omitidos em 409 línguas, enquanto em 77, esses pronomes não podem ser omitidos” (Roberts e Holmberg, 2009, p. 5, tradução nossa)⁷⁶. Essas ocorrências numerosas de sujeitos nulos justificariam a quantidade de pesquisas que são realizadas com este parâmetro. Ademais, a relevância deste fenômeno linguístico ocasionou uma série de atualizações nas definições de diferentes tipos de línguas, bem como um refinamento teórico no que diz respeito à produção de sujeitos.

Dois trabalhos em especial contribuíram para o desenvolvimento do Parâmetro do Sujeito Nulo, ainda segundo Roberts e Holmberg (2009). São justamente os trabalhos de Rizzi (1982 *apud* Roberts e Holmberg, 2009, p. 5) e Huang (1984 *apud* Roberts e Holmberg, 2009, p. 6). Adiante, apontaremos algumas dessas importantes contribuições.

Luigi Rizzi é um linguista italiano que retoma a proposta de Noam Chomsky de que o estabelecimento do sujeito nulo pode ser explicado através de um parâmetro sintático de dois valores: isto é, (a) línguas que admitem sujeitos nulos (*pro-drop languages*) e (b) línguas que não admitem sujeitos nulos (*non pro-drop languages*). Apoiando-se em exemplos do italiano e do inglês, este autor defendeu que a possibilidade de se omitir sujeitos está diretamente ligada à estrutura sintática profunda das línguas. Em algumas línguas, como é o caso do italiano, os sujeitos podem não ser manifestados foneticamente, admitindo assim sujeitos nulos. Em outras línguas, como é o caso do inglês, os sujeitos não podem ser omitidos foneticamente.

James Huang, por sua vez, é um linguista taiwanês-americano que apontou uma variedade de situações nas quais categorias vazias se estabeleciam. Este autor, ao investigar o mandarim, propôs as seguintes categorias vazias: (a) PRO, (b) pro e (c) traços vazios. A primeira (PRO) diz respeito à categoria vazia que ocorre diante de infinitivos. A segunda (pro) corresponde ao pronome nulo próprio de línguas que admitem sujeitos nulos. A terceira (traços vazios) corresponde aos

⁷⁶ “[...] *subject pronouns can be omitted in 409, and cannot be omitted in 77*” (Roberts e Holmberg, 2009, p. 5).

traços deixados por constituintes movidos no eixo sintático. Os trabalhos basilares de Rizzi e Huang potencializaram os estudos realizados por pesquisadores gerativistas em torno do Parâmetro do Sujeito Nulo e são revisitados até os dias de hoje.

Ainda de acordo com Roberts e Holmberg (2009), línguas nas quais o Parâmetro do Sujeito Nulo era admitido em casos específicos⁷⁷ – como em frases que continham pronomes expletivos (pronomes sem conteúdo semântico) que podiam ser omitidos foneticamente – e línguas cujos verbos não admitiam flexão verbal – como é o caso do japonês, do mandarim e do coreano – provocaram um refinamento descritivo que levou o PSN a ser dividido em quatro categorias diferentes. São elas: (a) línguas de Sujeito Nulo Discursivo (Sujeito *pro-drop*), (b) línguas de Sujeito Nulo Expletivo, (c) línguas de Sujeito Nulo Parcial e (d) línguas de Sujeito Nulo Consistente.

As línguas de Sujeito Nulo Discursivo são aquelas que “autorizam os sujeitos nulos de forma bastante livre, mas parecem ser totalmente desprovidas de marcas de concordância de qualquer tipo” (Roberts e Holmberg, 2009, p. 8, tradução nossa)⁷⁸. É o caso do mandarim, do japonês, do coreano, do tailandês e do vietnamita. Nestas línguas que acabamos de mencionar, a gramaticalidade é garantida discursivamente. Nas línguas de Sujeito Nulo Expletivo, a possibilidade de omitir foneticamente sujeitos se dá em frases não referenciais, ou seja, frases nas quais o sujeito não possui conteúdo semântico (a título de exemplo, frases cujos sujeitos são pronomes expletivos). É justamente o caso do alemão e de algumas variedades do holandês. Nas línguas de Sujeito Nulo Parcial, é possível não produzir foneticamente sujeitos em diversas situações, mas com algumas restrições. São exemplos deste tipo de língua o português brasileiro, o russo, o hebraico e o finlandês. Convém frisar que Roberts e Holmberg (2009) pontuam que “é bastante provável que várias línguas consideradas como línguas de Sujeito Nulo sejam, na verdade, línguas de Sujeito Nulo Parcial” (Roberts e Holmberg, 2009, p. 12, tradução nossa)⁷⁹. Finalmente, ainda segundo estes autores, nas línguas de Sujeito Nulo Consistente, todas as pessoas, em todos os tempos verbais, podem ser expressas

⁷⁷ Apresentaremos exemplos mais adiante no Quadro 3.

⁷⁸ “[...] *allow null subjects quite freely, but seem to be entirely without agreement marking of any kind.*” (Roberts e Holmberg, 2009, p. 8).

⁷⁹ “*It is very likely that many languages that have been seen as consistent null-subject languages are in fact partial null-subject languages*” (Roberts e Holmberg, 2009, p. 12).

sem a produção de um sujeito fonético. É notadamente o caso das línguas ricas em flexão verbal em todos os tempos verbais, como o grego, o italiano e o turco.

Acreditamos que o quadro 3, produzido com base nas definições levantadas por Roberts e Holmberg (2009), nos ajuda a visualizar e a compreender as nuances e particularidades de cada tipo de sujeito.

Quadro 3 – Tipos de Sujeito segundo Roberts e Holmberg (2009)

Tipos de Sujeito	Definições
Sujeito Obrigatório	A omissão fonética de sujeitos (com exceção das sentenças no imperativo e das orações coordenadas com correferência entre os sujeitos) leva à agramaticalidade das frases. Ex.: inglês e francês. <i>“John has tried to leave”, John tentou ir embora</i> em inglês (Roberts e Holmberg, 2009, p. 4, tradução nossa).
Sujeito Nulo Discursivo (pro-drop)	Os sujeitos nulos são possíveis, mas não há marcação de concordância verbal explícita. A gramaticalidade das frases é garantida discursivamente. Ex.: mandarim, japonês, coreano, tailandês e vietnamita <i>“kanjian ta le”, vi ele</i> em chinês (Roberts e Holmberg, 2009, p. 9, tradução nossa).
Sujeito Nulo Expletivo	A omissão fonética de sujeitos é autorizada apenas nas frases cujos pronomes sujeitos são pronomes expletivos, isto é, desprovidos de conteúdo semântico. Ex.: alemão e certas variedades do holandês. <i>“Gestern wurde (*es) getanzt”, ontem teve dança</i> em alemão (Roberts e Holmberg, 2009, p. 8, tradução nossa).
Sujeito Nulo Parcial	É possível não produzir foneticamente sujeitos em diversas situações, mas com restrições. Ex.: português brasileiro, russo e finlandês. <i>“puhun englantia”, falo inglês</i> em finlandês (Roberts e Holmberg, 2009, p. 11, tradução nossa).
Sujeito Nulo Consistente	É possível não produzir foneticamente um sujeito em todas pessoas e tempos verbais.

	Ex.: grego, italiano e turco. “bevo”, <i>bebo</i> em italiano (Roberts e Holmberg, 2009, p. 6, tradução nossa).
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Uma vez que apresentamos os principais fundamentos do Parâmetro do Sujeito Nulo à luz da revisão feita por Roberts e Holmberg (2009), adiante dedicar-nos-emos a verificar como ele se manifesta especificamente no francês oral contemporâneo, levando em conta os trabalhos de Larrivée (2005), Culbertson e Legendre (2008) e Tellier (2016).

3.3.2 O PSN no francês oral contemporâneo

Pierre Larrivée é um linguista canadense, cujo trabalho trata notadamente de mudanças gramaticais ocorridas na língua francesa, dentro de uma perspectiva diacrônica⁸⁰. Em 2005, este autor publica *Contribution à un bilan méthodologique de la syntaxe de l'émergence diachronique du sujet obligatoire en français*⁸¹ (Larrivée, 2005), no qual busca investigar diacronicamente a emergência do Sujeito Obrigatório em língua francesa, a partir de textos literários escritos nos séculos IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV e XVI. Sua hipótese é de que, com o passar do tempo, a língua francesa deixou de ser uma língua de Sujeito Nulo e se transformou em uma língua de Sujeito Obrigatório.

De acordo com este autor, o caráter obrigatório do sujeito no francês contemporâneo é um fator excepcional que “distingue o francês da maioria das línguas românicas contemporâneas, que não exigem um sujeito explícito” (Larrivée, 2005, p. 8, tradução nossa)⁸². Para ele, longe de ser trivial, a evolução relativa à produção de sujeitos no francês pode ser examinada pela ótica dos estudos em cliticização.

⁸⁰ Nós entendemos por perspectiva diacrônica a abordagem científica que se interessa em particular pela evolução de uma língua ao longo de sua história.

⁸¹ Contribuição a uma revisão metodológica da sintaxe da emergência diacrônica do sujeito obrigatório do francês, tradução nossa.

⁸² “[...] *le distingue de la plupart des autres grandes langues romanes contemporaines qui ne requièrent pas de sujet explicite*” (Larrivée, 2005, p. 8).

Para Larrivée (2005), o surgimento do Sujeito Nulo em francês remonta pelo menos setecentos anos. Ele se baseia nos trabalhos de Schøsler (2002 *apud* Larrivée, 2005, p. 9) para sinalizar que, entre os séculos XII e XVI, o francês experienciou uma perda significativa de distinções fonológicas entre as diferentes pessoas na conjugação verbal. Contudo, os sujeitos têm sido expressos de modo obrigatório na maioria dos casos desde o século XIII. Desse modo, a diminuição (ou mesmo a perda) das distinções fonológicas entre diferentes pessoas na conjugação verbal não explicaria, por si só, as modificações em relação à produção de sujeitos em francês.

Ainda segundo Larrivée (2005, p. 12), o sujeito nulo é possível no francês canadense⁸³ diante de certos verbos iniciados por consoantes. Nas frases (a) *sont pas là*, (b) *(ça) fait que*, (c) *fait beau* e (d) *faut que*, os sujeitos nulos são produtivos. O quadro 4 apresenta estas expressões de modo mais detalhado:

Quadro 4 – Exemplos de sujeitos nulos possíveis no francês canadense segundo Larrivée (2005).

Frases no francês canadense contendo sujeitos nulos	Tradução no português (tradução nossa).
(a) <i>Sont pas là</i> (ao invés de <i>Ils sont pas là</i>).	Não estão lá/aqui.
(b) <i>Fait que...</i> (ao invés de <i>Il fait que...</i>).	Isso faz com que...
(c) <i>Fait beau</i> (ao invés de <i>Il fait beau</i>).	(Ao falar sobre o clima) Faz sol.
(d) <i>Faut que...</i> (ao invés de <i>Il faut que...</i>).	É preciso que...

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No entanto, o autor salienta que nas frases (e) **ai pas*⁸⁴ e (f) **est pas là*⁸⁵, os sujeitos nulos não são produtivos e provocam agramaticalidade. É importante frisar que em (b), (c) e (d), os pronomes *ça* e *il* são pronomes expletivos – isto é, eles não possuem conteúdo semântico.

⁸³ É importante salientar que no Canadá, especialmente na província do Quebec, o inglês e o francês são utilizados concomitantemente.

⁸⁴ *Não tem, tradução nossa.

⁸⁵ *Não está lá/aqui, tradução nossa.

Por outro lado, Christine Tellier, linguista canadense, se serve notadamente dos estudos em cliticização para propor explicações que deem conta deste parâmetro linguístico. De acordo com esta autora, os pronomes fracos (isto é, os pronomes sujeitos⁸⁶, os pronomes COD⁸⁷, os pronomes COI⁸⁸, os pronomes neutros⁸⁹ *Y*, *En*, *Le* e a negação *Ne*⁹⁰) são considerados pronomes clíticos. Para ela, estes pronomes “apresentam certas propriedades distribucionais que os distinguem dos pronomes fortes (como os pronomes tônicos)” (Tellier, 2016, p. 33, tradução nossa)⁹¹. Estes pronomes não podem, por exemplo, ser separados do verbo – com a exceção de quando há um outro pronome clítico entre esses elementos. Como na sentença *j'en parle*⁹² (Tellier, 2016, p. 33), na qual o pronome clítico ‘*je*’ é separado do verbo ‘*parle*’ pelo clítico ‘*en*’.

Ainda segundo esta autora, pode-se dizer que, oralmente, os pronomes clíticos carecem de força fonatória. Isto é, em certos casos do francês oral contemporâneo, alguns pronomes sujeitos são mal pronunciados ou até mesmo não pronunciados. Nós gostaríamos de lançar luz na frase *je ne sais pas*⁹³ (/ʒə n(ə) se pa/): com frequência, no francês oral contemporâneo, ela é pronunciada da seguinte forma *j'sais pas* (/ʃe pa/). Sendo assim, ambas manifestações são gramaticais.

Também gostaríamos de evidenciar o caso das frases cujos pronomes sujeitos são pronomes expletivos, isto é, sujeitos que não possuem conteúdo semântico. Tomemos como exemplo a expressão *il faut*⁹⁴: por vezes o pronome sujeito *il* não é pronunciado no francês oral contemporâneo, levando à expressão *faut* + complemento. Neste último caso, verifica-se que o pronome *il* é um pronome fraco e expletivo, ao mesmo tempo: isto é, ele mal pronunciado, ou até mesmo não

⁸⁶ São pronomes sujeitos os pronomes *je* (eu), *tu* (tu), *il* (ele), *elle* (ela), *on* (a gente), *nous* (nós), *vous* (você/vós), *ils* (eles), *elles* (elas).

⁸⁷ São pronomes COD, os pronomes que substituem objetos diretos. São eles: *me* (me), *te* (te), *se* (se), *le* (o), *la* (a), *les* (os, as), *l'* (o, a, diante de vogais), *nous* (nos), *vous* (vos) e *se* (se).

⁸⁸ São pronomes COI, os pronomes que substituem objetos indiretos. São eles: *me* (me), *te* (te), *se* (se), *lui* (lhe), *nous* (nos), *vous* (vos), *se* (se) e *leur* (lhes).

⁸⁹ Os pronomes neutros *Y* e *EN* não possuem tradução no português. São utilizados para substituir, em especial, elementos circunstanciais de lugar e quantidades não definidas. O pronome neutro *le*, por sua vez, quer dizer *o*, e é utilizado sobretudo para substituir proposições, como em *je le ferai* (eu o farei, em português).

⁹⁰ No francês, a negação comum é estabelecida pelo emprego de dois elementos – *ne* e *pas* –, que são empregados imediatamente antes e depois de verbos. Exemplo: *Je ne sais pas* (eu não sei, em português).

⁹¹ “[...] *présentent certaines propriétés distributionnelles qui les distinguent des pronoms forts (comme les pronoms toniques)*” (Tellier, 2016, p. 33).

⁹² Eu falo disso, tradução nossa.

⁹³ Eu não sei, tradução nossa.

⁹⁴ É preciso, tradução nossa.

pronunciado (/il/, /i/ ou /ø/ são possíveis), e não possui conteúdo semântico. No entanto, Tellier (2016) não propõe uma classificação para o francês no que diz respeito à produção fonética de sujeitos. Dito de outra forma, Tellier (2016) não classifica o francês dentro das possibilidades apontadas por Roberts e Holmberg (2009).

Finalmente, a linguista francesa Danielle Leeman publica em 2006 o artigo intitulado *L'absence du sujet en français contemporain: Premiers éléments d'une recherche*⁹⁵ (Leeman, 2006), no qual investigou a ausência de sujeitos em sentenças do francês contemporâneo. Segundo esta autora, apesar de a gramática normativa apontar a presença obrigatória de sujeitos no francês, ela demonstra que o sujeito pode ser omitido em determinadas situações.

Ao analisar uma conversa entre dois adultos gravada no ano de 1990, Leeman (2006) levantou as seguintes construções: *Faut au bas du mur* (ao invés de *Il faut au bas du mur*), *Paraît que c'était bon* (ao invés de *Il paraît que c'était bon*), *Fallait des fois monter au sixième étage* (ao invés de *Il fallait des fois monter au sixième étage*) e *Fallait bien que je le fasse* (ao invés de *Il fallait bien que je le fasse*). Nestas quatro sentenças, o pronome expletivo 'il' foi omitido foneticamente. O quadro 5 apresenta estas expressões, bem como suas traduções no português, de modo mais sistematizado:

Quadro 5 – Exemplos de sujeitos nulos no francês contemporâneo segundo Leeman (2006).

Frases no francês contemporâneo contendo sujeitos nulos	Tradução no português (tradução nossa).
(a) <i>Faut au bas du mur</i> (ao invés de <i>Il faut au bas du mur</i>).	É preciso na parte inferior da parede.
(b) <i>Paraît que c'était bon</i> (ao invés de <i>Il paraît que c'était bon</i>).	Parece que era bom.
(c) <i>Fallait des fois monter au sixième étage</i> (ao invés de <i>Il fallait des fois monter au sixième étage</i>).	Era preciso subir às vezes até o sexto andar.
(d) <i>Fallait bien que je le fasse</i> (ao invés de <i>Il fallait bien que je le fasse</i>).	Era preciso que eu fizesse isso.

⁹⁵ A ausência do sujeito no francês contemporâneo: Primeiros elementos de uma pesquisa, tradução nossa.

de <i>Il fallait bien que je le fasse</i>).	
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Leeman (2006) aponta três motivações para a manifestação de sujeitos nulos no francês. São elas: (1) contextos de alta previsibilidade, isto é, quando a partir do contexto conseguimos inferir o sujeito, (2) redundância a nível de concordância, ou seja, nas situações em que tanto o pronome sujeito quanto o verbo indicam uma mesma pessoa verbal – como é o caso do verbo *falloir* que só pode ser conjugado com o pronome expletivo *il*, seja ele manifestado foneticamente ou não –, e (3) ausência de compromisso discursivo, isto é, quando o locutor tem a intenção de se distanciar do posicionamento feito, como em *Fallait bien que je le fasse* (Leeman, 2006, p. 29), na qual o locutor sinaliza que o estímulo para realizar aquela ação foi imposto externamente.

A conclusão mais valiosa de Leeman (2006) diz respeito à presença deste fenômeno em gramáticas descritivas. Se, por um lado, a autora afirma que a omissão fonética de sujeitos no francês é rara (o francês não pode ser caracterizado como uma língua pro-drop), por outro lado, não resta dúvidas de que o sujeito pode vir a ser omitido, “o que significa que a construção está gramaticalmente disponível e que, conseqüentemente, a gramática deve dar conta dela” (Leeman, 2006, p. 30, tradução nossa)⁹⁶.

3.4 O PARÂMETRO DO OBJETO NULO (PON)

Outro parâmetro que parece despertar o interesse dos estudiosos da Linguística Gerativa é o Parâmetro do Objeto Nulo. Se, por um lado, este parâmetro é menos popular que o Parâmetro do Sujeito Nulo, por outro lado, pesquisadores ao redor do globo têm dado um destaque especial ao Parâmetro do Objeto Nulo, especialmente nos últimos 20 anos, como veremos mais adiante. Ele diz respeito à possibilidade de não produzirmos foneticamente objetos em uma determinada língua. Objetos deste tipo são mais comuns em línguas do tipo Pro-Drop, isto é, línguas nas quais pronomes sujeitos podem ser omitidos. O espanhol, o italiano e o

⁹⁶ “*Il n’en reste pas moins que le sujet est susceptible d’être omis [...] ce qui signifie que la construction est disponible grammaticalement et que par conséquent la grammaire doit en rendre compte*” (Leeman, 2006, p. 30).

chinês são exemplos de línguas nas quais objetos podem ser omitidos foneticamente.

Com o intuito de melhor compreender este parâmetro linguístico, decidimos recolher trabalhos que tratam do Parâmetro do Objeto Nulo em línguas diversas, no âmbito da Linguística Gerativa. A seguir, levantaremos elementos importantes desses estudos, de modo que possamos apresentar o Parâmetro do Objeto Nulo, em especial seu funcionamento no francês oral contemporâneo.

3.4.1 Trabalhos basilares a respeito do PON

Em 1984, o linguista taiwanês-americano James Huang publica o trabalho pioneiro intitulado *On the distribution and reference of empty pronouns*⁹⁷ (Huang, 1984), cujo objetivo geral é investigar as condições sob as quais os pronomes vazios podem ser usados no chinês, notadamente nas posições de sujeito e de objeto. Este autor tinha a hipótese de que pronomes vazios podiam representar argumentos nulos no chinês. Dito de outra forma, pronomes vazios podiam ter um antecedente (uma posição sintática), mas não dispunham de uma realização evidente. O quadro 6 apresenta os exemplos levantados por Huang (1984) para ilustrar este fato.

Quadro 6 – Exemplos de categorias vazias no chinês segundo Huang (1984)

Conversa entre falantes do chinês apresentada por Huang (1984)	Tradução no português (tradução nossa).
Falante A : <i>Zhangsan kanjian Lisi le ma?</i> Falante B : a. ta kanjian ta le. b. e kanjian ta le. c. ta kanjian e le. d. e kanjian e le. Convém frisar, que a vogal ‘e’ em itálico representa um pronome vazio.	Falante A: <i>Zhangsan viu Lisi morrer?</i> Falante B : a. ele o viu. b. [ele] o viu. c. ele [o] viu. d. [ele] [o] viu.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

⁹⁷ Sobre a distribuição e a referenciação de pronomes vazios, tradução nossa.

Com base em sentenças de falantes do chinês, este autor demonstrou que o chinês permite a omissão de pronomes em determinadas situações. Huang (1984) também apontou que o chinês detém características de uma língua do tipo Pro-Drop, isto é, uma língua na qual pronomes podem ser omitidos quando há uma referência contextual clara. Este trabalho basilar inspirou e motivou pesquisadores da Linguística Gerativa ao redor do planeta, permitindo que gerativistas pudessem propor teorias a respeito da possibilidade de não produzirmos foneticamente objetos em línguas variadas.

A linguista brasileira Sônia Cyrino, a título de exemplo, publica no ano de 2020 o trabalho intitulado *Objetos Nulos em Português Brasileiro* (Cyrino, 2020), cujo objetivo geral é levantar estudos variados sobre objetos nulos no português brasileiro (doravante, PB), para fornecer um panorama abrangente sobre esse fenômeno linguístico nesta língua. A hipótese defendida por esta autora é de que o objeto nulo no PB é uma categoria vazia, que tem origem na perda diacrônica (a perda ao longo do tempo) dos pronomes clíticos de terceira pessoa.

Em sua análise, Cyrino (2020) se serve de exemplos do PB e os circunscreve em categorias de análise específicas – são elas: objetos animados, objetos inanimados, objetos definidos e objetos indefinidos. A autora propõe finalmente alguns tipos de objetos nulos, realizáveis no PB, a saber: (a) Objetos nulos com antecedentes inanimados, como em “Você quer a receita do bolo de chocolate? Não tenho feito ___ mais” (Freire, 2000 *apud* Cyrino, 2020, p. 391), (b) objetos nulos com antecedentes animados não-específicos, como em “Então os meus primos por parte de pai são todos muito mais velhos do que eu, [...] eu conheço ___ desde pequeninha” (Freire, 2000 *apud* Cyrino, 2020, p. 392) e (c) objetos nulos em contextos de elipse do sintagma determinante, como em “Pedro consertava as bicicletas e Rosa vendia ___ para amigos” (Cyrino, 2020, p. 399). Essas definições não somente nos revelam o *status* do objeto nulo no PB, como também nos dão pistas sobre o funcionamento de outras línguas românicas no que concerne aos objetos deste tipo.

A seguir, dedicar-nos-emos a compreender como este parâmetro se comporta no francês oral contemporâneo.

3.4.2 O PON no francês oral contemporâneo

Os linguistas canadenses Sarah Cummins e Yves Roberge publicaram conjuntamente em 2004 o trabalho intitulado *Grammaire et usages de l'objet nul*⁹⁸ (Cummins e Roberge, 2004), cujo objetivo geral era explorar a problemática das interações e do compartilhamento de responsabilidade entre semântica e pragmática, no que concerne aos objetos nulos. Estes autores tinham a hipótese de que deve haver diferentes tipos de objetos nulos no francês, a depender dos critérios de classificação. Eles justificavam a pesquisa pela necessidade em dar andamento aos estudos do Parâmetro do Objeto Nulo em francês, já que frequentemente esta língua é tida como uma língua que não admite argumentos nulos.

Com base em registros de fala de diferentes variedades do francês oral contemporâneo, estes autores concluíram que há dois tipos sintáticos de Objetos Nulos no francês contemporâneo: *Pro* e *N*. O primeiro tipo é recuperado por um pronome clítico, como em: *J'ai vu ton chien dans le parc. Je l'ai caressé Ø* (Cummins e Roberge, 2004, p. 14).

Falante A: *J'ai vu ton chien dans le parc. Je l'ai caressé Ø.*

Falante A: *Eu vi o seu cachorro no parque. Eu o acariciei Ø*, tradução nossa.

O segundo tipo, por outro lado, é pouco representado no *corpus* em questão, levando a uma rigidez de interpretação. O chamado Objeto Nulo Indefinido possui uma interpretação menos específica: apenas na ausência das demais possibilidades, essa modalidade é adotada, como em *Les écrivains attirent Ø sexuellement* (Cummins e Roberge, 2004, p. 13).

Falante B: *Les écrivains attirent Ø sexuellement.*

Falante B: *Os escritores atraem Ø sexualmente*, tradução nossa

Em 2005, com a publicação de *A Modular account of Null Objects in French*⁹⁹ (Cummins e Roberge, 2005), estes mesmos autores continuaram a investigar os objetos nulos no francês, partindo ainda das interações estabelecidas entre sintaxe, semântica e pragmática. Segundo eles, “apesar do francês ser considerado como

⁹⁸ Gramática e usos do objeto nulo, tradução nossa.

⁹⁹ Uma Análise Modular dos Objetos Nulos no Francês, tradução nossa.

uma língua que tipicamente não autoriza argumentos nulos, o fenômeno do Objeto Nulo é na verdade bastante comum em todas as variedades do francês” (Cummins e Roberge, 2005, p. 45, tradução nossa)¹⁰⁰. Para tanto, estes autores levantam alguns exemplos. Em (a) *Jacques F., vous connaissez Ø?*¹⁰¹ ou em (b) um diálogo estabelecido entre duas pessoas, C e D:

Falante C pergunta: *Pourquoi avoir choisi cette époque?*,

Falante C pergunta: *Por que escolheu esta época?*, tradução nossa.

Falante D responde: *Parce que j'adore Ø.*

Falante D responde: *Porque eu adoro Ø*, tradução nossa.

Nesse panorama, Cummins e Roberge (2005) propõem uma tipologia de Objetos Nulos no francês, levantando cinco tipos distintos. São eles: (a) Objetos Nulos recuperados por clíticos, (b) Objetos Nulos sem clíticos visíveis, (c) Objetos Nulos genéricos ou estereotípicos, (d) Objetos Nulos contextuais e (e) Objetos dêiticos. A seguir, detalharemos cada um desses tipos e apresentaremos exemplos ilustrativos.

O primeiro tipo diz respeito aos objetos nulos que são recuperados por um pronome fraco (um pronome clítico), como em um diálogo entre E e F, em que E diz: *Tu veux ce livre?* e F responde: *Oh! Mais je l'ai déjà lu Ø* (Cummins e Roberge, 2005, p. 62). Em sua resposta, o locutor F se serve do pronome clítico ‘*le*’ (que neste caso, está diante de uma vogal e, portanto, sofre uma elisão, sendo manifestado foneticamente como *l’*) para substituir o objeto ‘*ce livre*’.

Falante E pergunta: *Tu veux ce livre ?*

Falante E pergunta: *Tu queres esse livro?*, tradução nossa.

Falante F responde: *Oh ! Mais je l'ai déjà lu Ø.*

Falante F responde: *Ah! Mas eu já o li Ø*, tradução nossa.

¹⁰⁰ “[...] although French is usually considered to be a language that typically does not allow null arguments, in fact the phenomenon of null objects is quite common in all varieties of French” (Cummins e Roberge, 2005, p. 45).

¹⁰¹ Jacques F., você conhece?, tradução nossa.

O segundo tipo diz respeito aos objetos nulos que não são recuperados por um pronome fraco (um pronome clítico), como em um diálogo entre G e H, em que G diz: *Tu veux ce livre?* e H responde: *Oh! Mais j'ai déjà lu Ø* (Cummins e Roberge, 2005, p. 62). Neste exemplo, o falante H não utilizou nenhum termo para recuperar o objeto 'ce livre': isto é, ele não se serviu nem de um objeto pleno, nem de um pronome clítico para referenciá-lo.

Falante G pergunta: *Tu veux ce livre ?*

Falante G pergunta: *Tu quieres esse livro?*, tradução nossa.

Falante H responde: *Oh ! Mais j'ai déjà lu Ø.*

Falante H responde: *Ah! Mas eu já li Ø*, tradução nossa.

O terceiro tipo diz respeito aos objetos nulos que não possuem referência definida, mas que representam um conceito genérico ou protótipo associado ao verbo em questão, como em *Pendant mon congé sabbatique j'ai surtout l'intention de lire Ø* (Cummins e Roberge, 2005, p. 62). Neste caso, o locutor admite que tem a intenção de ler, mas não aponta especificamente o que pretende ler (um livro, uma revista, uma receita de bolo, entre outros). O verbo é utilizado em sua concepção mais genérica: ele tem a intenção de realizar a ação de ler.

Falante I: *Pendant mon congé sabbatique j'ai surtout l'intention de lire Ø.*

Falante I: *Durante minha licença sabática, eu tenho sobretudo a intenção de ler Ø*, tradução nossa.

O quarto tipo diz respeito aos objetos nulos que possuem uma referência contextualmente definida, como em *Je vais acheter un magazine au kiosque, et je lirai Ø en t'attendant* (Cummins e Roberge, 2005, p. 62). Neste exemplo, o locutor anuncia que lerá, mas não manifesta foneticamente nenhum objeto na segunda parte da sentença. No entanto, graças ao antecedente linguístico explícito – isto é, o objeto que foi mencionado previamente (*un magazine*, uma revista em português) – entendemos sem dificuldades que ele lerá a revista.

Falante J: *Je vais acheter un magazine au kiosque, et je lirai Ø en t'attendant.*

Falante J: *Eu vou comprar uma revista no quiosque, e eu lerei Ø enquanto te espero*, tradução nossa

O quinto e último tipo diz respeito aos objetos nulos dêiticos, cujas referências podem ser recuperadas através do contexto extralinguístico, ao invés de depender necessariamente de antecedentes linguísticos explícitos, como em uma situação em que o falante K dá um jornal para o falante L e diz: *Tiens, lis Ø* (Cummins e Roberge, 2005, p. 62). Neste caso, como o locutor K entrega o jornal para o locutor L (uma ação física e extralinguística), o locutor K opta por não manifestar foneticamente nenhum objeto (nem tampouco um pronome clítico), entretanto o locutor L compreende sem dificuldades que deve lê-lo.

Falante K: *Tiens, lis Ø.*

Falante K: *Toma, lê Ø*, tradução nossa.

Acreditamos que o quadro 7, produzido com base nas definições levantadas por Cummins e Roberge (2005), pode nos ajudar a compreender as especificidades de cada tipo de objeto nulo no francês oral contemporâneo.

Quadro 7 – Tipos de Objetos Nulos no francês segundo Cummins e Roberge (2005)

Tipos de Objetos Nulos no francês	Definições
Objetos Nulos recuperados por clíticos	Objetos Nulos que são recuperados por um pronome fraco (um pronome clítico).
Objetos Nulos sem clíticos visíveis	Objetos Nulos que não são recuperados por um pronome fraco (um pronome clítico).
Objetos Nulos genéricos ou estereotípicos	Objetos Nulos que não possuem referência definida, mas que representam um conceito genérico ou estereotípico associado ao verbo em questão.
Objetos Nulos contextuais	Objetos Nulos que possuem uma referência definida explícita contextualmente.

Objetos Nulos dêiticos	Objetos Nulos cujas referências podem ser recuperadas através do contexto extralinguístico, ao invés de depender forçadamente de antecedentes linguísticos explícitos.
------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Tendo em vista que nossa pesquisa versa sobre a aprendizagem do francês como língua estrangeira, acreditamos que seja necessário tratar de algumas particularidades no que tange à *aquisição* de L2, especialmente no âmbito das pesquisas em Linguística Gerativa. Para tanto, lançamos luz sobre as pesquisas realizadas pelo linguista brasileiro Marcello Marcelino, cujo trabalho se volta especialmente ao bilinguismo, à educação bilíngue e à aquisição de línguas estrangeiras. Adiante, nós concentraremos nossa atenção nessas contribuições.

3.5 A AQUISIÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Em 2017, Marcello Marcelino publicou o trabalho intitulado *Aquisição de Segunda Língua e Bilinguismo* (Marcelino, 2017), no qual discutiu o conceito de aquisição de L2 sob a perspectiva gerativista. Ao retomar trabalhos seminais do programa gerativista, em especial aqueles publicados por Noam Chomsky, este autor propôs um paralelo entre os conceitos de aquisição em língua materna (L1) e os conceitos de aquisição em língua estrangeira (L2).

Marcelino (2017), ao se voltar para os estudos realizados em aquisição de língua materna, destaca que, para Chomsky (1981), “a criança desenvolve uma língua ao ser exposta a *input* robusto na referida língua, a partir dos princípios universais, comuns a todas as línguas, e das marcações dos parâmetros, responsáveis pela variação translinguística.” (Marcelino, 2017, p. 39). O *input* é, desse modo, imprescindível para que a aquisição de uma língua aconteça, sendo ele composto de “[...] dados que exprimem a estrutura da língua, para que a criança possa utilizar esses dados a fim de marcar os parâmetros que definirão a estrutura de sua L1” (2017, p. 39). Trata-se, portanto, de um elemento excepcionalmente relevante para os estudos realizados em Linguística Gerativa.

Do mesmo modo, no que diz respeito à aquisição de L2, Marcelino (2017) sinaliza que “o aprendiz de L2 depende do *input* ordenado que é apresentado em sala de aula no curso da instrução formal, normalmente em contextos de sala de

aula” (Marcelino, 2017, p. 41). Esse *input* pode advir de fontes diversas que, com frequência, se manifestam em contextos de sala de aula de língua estrangeira, tanto na forma de documentos autênticos (citamos como exemplos documentos de áudio e/ou documentos de vídeo, livros didáticos, fichas pedagógicas), quanto na forma de produções e instruções do(s) professor(es) mediador(es). Ademais, Marcelino (2017) assinala que “[...] o *input* aprendido em sala de aula deverá também constituir as regras norteadoras que são utilizadas nas avaliações em sala de aula e para preparação de textos escritos e exposições orais em situações formais” (Marcelino, 2017, p. 45). Isto é, os aprendizes de língua estrangeira se servem dos modelos de construções testemunhados e aprendidos em sala de aula para organizarem suas próprias produções (orais e escritas).

No que concerne às diferenças entre aquisição de L1 e aquisição de L2, este autor retoma os trabalhos dos linguistas Martin Braine (1971 *apud* Marcelino, 2017, p. 45) e Roger Brown e Camille Hanlon (1970 *apud* Marcelino, 2017, p. 45) para apontar que “na L1 a criança não é exposta à evidência negativa (também conhecida como *feedback*, informação explícita sobre o que é e o que não é gramatical em uma língua)” (Marcelino, 2017, p. 45). Em contrapartida, em contextos de aquisição de L2, “[...] o aprendiz é comumente exposto à evidência negativa, que vem normalmente associada às regras gramaticais, de cunho pedagógico, apresentadas ao aprendiz” (Marcelino, 2017, p. 47). O *input* em L1 é, portanto, caótico, desorganizado e alicerçado em evidências positivas, enquanto o *input* em L2 é organizado, gradual e alicerçado em evidências positivas e negativas.

Finalmente, um dos pontos mais notáveis do artigo em questão diz respeito à variação em L2. Para este autor, “a variação na construção da L2 é influenciada pela exposição do aprendiz ao *input* em L2” (Marcelino, 2017, p. 49). Isto é, aprendizes de L2 são expostos a registros diversos – cujos níveis de monitoramento, convém frisar, podem variar – que repercutem diretamente no processo de aquisição de L2. Nesse sentido, aprofundaremos nossa compreensão sobre o ensino-aprendizagem de dois fenômenos linguísticos atravessados por variação (isto é, sujeitos nulos e objetos nulos em francês), ao analisarmos um *corpus* compostos de excertos de Livros Didáticos e Gramáticas Pedagógicas contendo estruturas frásicas que dispõem de sujeitos nulos e objetos nulos em francês. Em nossa análise, buscaremos apontar como esses fenômenos linguísticos são apresentados nestes materiais didáticos, assim como algumas possíveis implicações pedagógicas.

3.6 A ANÁLISE DO CORPUS DA PESQUISA

Com o intuito de verificar como o ensino-aprendizagem do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo tem sido realizado em sala de aula de Francês Língua Estrangeira (FLE), decidimos analisar estruturas frásicas contendo sujeitos nulos e objetos nulos, em dois tipos de obras presentes em contextos educativos: o Livro Didático (LD) e a Gramática Pedagógica (GP). Tratam-se de obras de síntese que reúnem – geralmente de modo organizado, estruturado e progressivo – textos, ilustrações, atividades, projetos e ferramentas avaliativas. Eles auxiliam o professor na garantia de aprendizagens e funcionam como um roteiro sistematizado para os estudantes de Língua Estrangeira.

Nessas condições, um novo problema surge: quais LDs e quais GPs analisar? Levando em consideração alguns estabelecimentos de ensino de francês da região metropolitana de Recife – a saber, a Aliança Francesa, o Núcleo de Línguas e Culturas da UFPE (NLC-UFPE), a Coordenação de Línguas para Internacionalização da UFPE (CLING-UFPE) e o projeto Idiomas sem Fronteiras da UFPE (IsF-UFPE) – observamos que as coleções de LDs *Édito* (Les Éditions Didier) e *Défi* (Éditions Maison des Langues) são duas das coleções mais adotadas. Quanto às GPs, selecionamos a *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International) e a *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France), por se tratarem de gramáticas trabalhadas no curso de Licenciatura em Letras – Francês na UFPE.

Mais um dilema se produz: analisaremos LDs de qual nível de língua? Levando em consideração o que é dito a respeito de cada nível de língua no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas¹⁰², optamos por analisar LDs de nível C1, pois nesse nível, os aprendizes são capazes de compreender diferentes tipos de registro de língua (formal, *standard*, informal), bem como expressões idiomáticas e gírias.

A seguir, partiremos para a descrição dos procedimentos metodológicos da nossa análise.

¹⁰² O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) propõe seis níveis de aprendizagem de língua: níveis elementares (A1 e A2), níveis independentes (B1 e B2) e níveis experientes (C1 e C2).

3.7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa pesquisa se serve notadamente de uma combinação de duas abordagens científicas: a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa. Essa combinação prevê, a priori, a catalogação numérica de excertos contendo Sujeitos Nulos e Objetos Nulos em compêndios gramaticais no ensino-aprendizagem de FLE. Essa coleção de excertos será, posteriormente, analisada, de modo que possamos expor criticamente como esses fenômenos linguísticos são apresentados formalmente no ensino-aprendizagem de FLE.

Metodologicamente, seguimos quatro passos principais: (a) a elaboração de critérios de seleção de dados, (b) a constituição de um *corpus*, (c) a análise de frequência dos fenômenos linguísticos estudados e (d) a comparação crítica dos resultados obtidos. Quanto ao primeiro desses passos, isto é, a elaboração de critérios de seleção de dados, escolhemos expressões contendo sujeitos nulos e objetos nulos, que serão detalhadas nos próximos itens desta seção (nos itens 4.2 e 4.3 especificamente). No que concerne ao segundo passo, ou seja, a constituição de um *corpus*, privilegiamos excertos dos livros didáticos *Édito C1 – Méthode de Français* (Les Éditions Didier, 2018) e *Défi C1 – Méthode de Français* (Éditions Maison des Langues, 2021), assim como as gramáticas *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International) e a *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France), como bem justificamos previamente. Quanto ao terceiro ponto, isto é, a análise de frequência dos fenômenos linguísticos estudados, convém frisar que nós nos servimos de excertos contendo argumentos nulos (sujeitos nulos e objetos nulos) para ilustrar a ocorrência desses fenômenos linguísticos no francês contemporâneo. Estes excertos podem ser consultados de modo integral nos anexos desta dissertação. Finalmente, no último passo, ou seja, a comparação crítica dos resultados obtidos, apontaremos algumas lacunas metodológicas que observamos no tratamento de argumentos nulos no ensino-aprendizagem de FLE.

A seguir, partiremos para a análise do nosso *corpus*: isto é, exemplos de Sujeitos Nulos e Objetos Nulos nos suportes didáticos mencionados supra.

4 A PRESENÇA DE SUJEITOS NULOS E OBJETOS NULOS NOS LIVROS DIDÁTICOS E GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS

Com o intuito de verificar a presença de sujeitos nulos nos LDs e nas GPs, fez-se necessário eleger uma expressão da língua francesa para análise. Nessas condições, optamos por trabalhar com a expressão *il faut* (é preciso, em português). Trata-se de uma expressão vastamente empregada na oralidade e na escrita, presente em registros variados de língua. É comum, no francês oral contemporâneo, se utilizar a expressão em questão desacompanhada do pronome sujeito expletivo *il* (*ele*, em português). É importante salientar que o pronome *il* na sua forma referencial habitual, dispondo de conteúdo semântico, não pode ser omitida foneticamente.

Nessas condições, com a ajuda da caixa de pesquisa de um leitor de PDF¹⁰³, buscamos a expressão *faut* nos LDs, a fim de verificar a quantidade de vezes que a expressão aparecia, bem como a quantidade de vezes que a expressão aparecia acompanhada e desacompanhada do pronome sujeito expletivo *il*. Na seção 4.1 desta dissertação, intitulada *A presença de Sujeitos Nulos nos Livros Didáticos e Gramáticas Pedagógicas*, nós apresentamos a análise que fizemos.

Por outro lado, tendo em vista que buscamos verificar a presença de objetos nulos nestes mesmos materiais didáticos, tomamos a decisão inicial de ler as transcrições dos documentos de áudio e vídeo nos livros didáticos *Édito C1 – Méthode de Français* (Les Éditions Didier, 2018) e *Défi C1 – Méthode de Français* (Éditions Maison des Langues, 2021). Essa leitura foi realizada digitalmente, com o auxílio de um *software* leitor de PDF¹⁰⁴. Uma vez que ambos LDs dispõem de diversas unidades temáticas, nós privilegiamos a leitura e a análise das seis primeiras unidades de cada um desses livros didáticos. Essa decisão foi tomada considerando a longa extensão de documentos de áudio e vídeo, bem como as transcrições desses documentos.

Diferentemente da análise que fizemos com sujeitos nulos, na qual elegemos uma expressão a ser estudada (naquele caso, a expressão *il faut*), na análise que fazemos com objetos nulos não privilegiamos um tipo único de objeto nulo. Isto é, tomamos nota e contabilizamos todas as ocorrências de objetos nulos no nosso

¹⁰³ Nesta análise, nós nos servimos do leitor de PDF integrado ao Sistema Operacional da *Apple*.

¹⁰⁴ Nesta análise, também nos servimos do leitor de PDF integrado ao Sistema Operacional da *Apple*.

corpus. Consideramos objetos nulos todas as ocorrências de verbos descritos como transitivos diretos e transitivos indiretos que não estavam acompanhados por um objeto explícito, nem tampouco por um pronome clítico que faria referência ao objeto em questão. Na seção 4.2 desta dissertação, intitulada *A presença de Objetos Nulos nos Livros Didáticos e Gramáticas Pedagógicas*, nós descrevemos a análise que empreendemos.

4.1 A PRESENÇA DE SUJEITOS NULOS NOS LIVROS DIDÁTICOS E GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS

No livro *Édito C1* (Les Éditions Didier, 2018), a expressão *faut* pode ser encontrada em 38 das 172 páginas. Dessas 38 páginas, é possível encontrar a expressão *faut* acompanhada do pronome expletivo *il* (logo, *il faut*) em 31 páginas; enquanto a expressão *faut* desacompanhada do pronome expletivo *il* pode ser encontrada em 12 páginas. Convém mencionar que em 5 das 38 páginas, ambas expressões foram localizadas simultaneamente. Isto é, podemos observar que ambas variantes estão presentes na gramática internalizada dos falantes do francês.

Das 31 páginas em que a expressão *faut* é encontrada acompanhada do pronome expletivo *il*, a expressão foi usada 67 vezes. Já nas 12 páginas em que a expressão *faut* é encontrada desacompanhada do pronome expletivo *il*, a expressão foi usada 14 vezes. É possível acessar todas as ocorrências nos anexos deste documento. O quadro 8 ilustra esses dados:

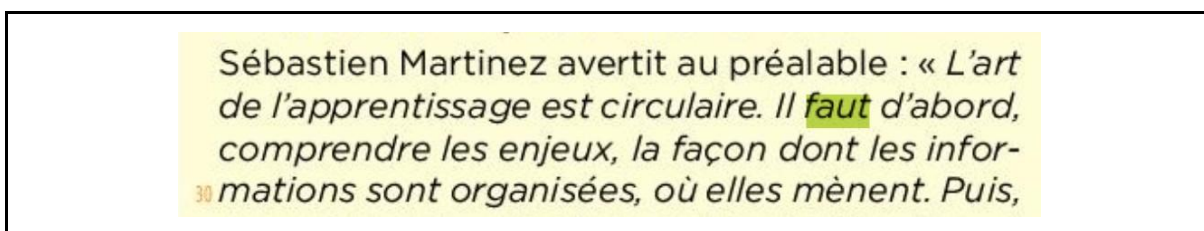
Quadro 8 – Ocorrências das expressões *il faut* e *faut* no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)

Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)	
Expressão <i>il faut</i> (expressão com sujeito realizado)	Expressão <i>faut</i> (expressão sem sujeito realizado)
Presente em 31 páginas	Presente em 12 páginas
67 recorrências	14 recorrências
Presente em textos escritos e na transcrição de documentos de áudio	Presente em textos escritos e na transcrição de documentos de áudio

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

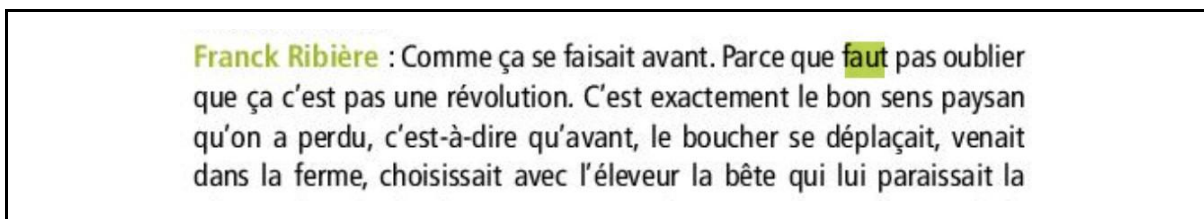
Os exemplos presentes nas figuras 1 e 2 respectivamente ilustram a expressão com sujeito realizado (*il faut*) e sem sujeito realizado (*faut*) respectivamente:

Figura 1 – Exemplo da expressão *il faut* no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)



Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 33.

Figura 2 – Exemplo da expressão *faut* no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)



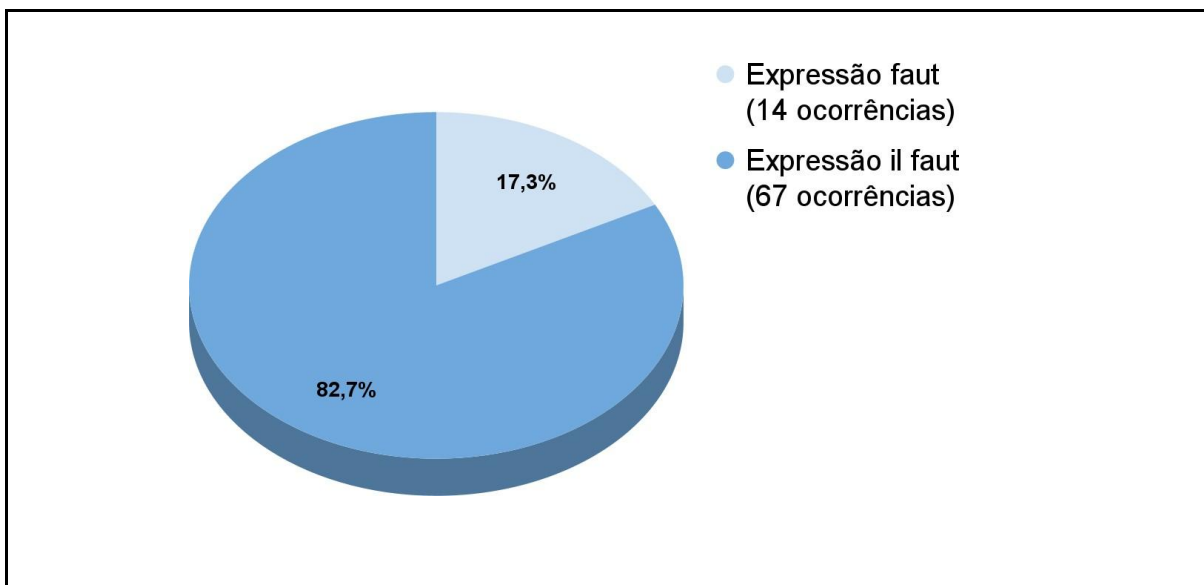
Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147.

No livro em questão, não há nenhuma seção dedicada especificamente ao fenômeno estudado. Isto é, nas 172 páginas, não há quadro, bloco informativo, atividade, nem ficha de gramática que trate da não produção de sujeitos no francês oral contemporâneo. Isso revela uma fragilidade epistemológica no tocante ao fenômeno linguístico estudado neste LD. Professores e aprendizes de FLE não são efetivamente convidados a refletir sobre a expressão em questão.

O gráfico 1, disposto adiante, ilustra a proporção de ocorrências das expressões *il faut* (expressão com sujeito realizado) e *faut* (expressão sem sujeito realizado) no LD analisado. Em 82,7% das estruturas frásicas analisadas, o verbo *falloir* foi empregado no presente do indicativo com a manifestação do pronome expletivo *il*. Em 17,3% das estruturas frásicas analisadas, o verbo *falloir* foi

empregado no presente do indicativo sem o pronome expletivo *il* (havendo, portanto, a omissão fonética do pronome sujeito).

Gráfico 1 – Representação gráfica em setores da ocorrência das expressões *il faut* (expressão com sujeito realizado) e *faut* (expressão sem sujeito realizado) no Édito C1 – *Méthode de Français* (Les Éditions Didier, 2018)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No livro *Défi C1* (Éditions Maison des Langues, 2021), a expressão *faut* pode ser encontrada em 65 das 233 páginas. Dessas 65 páginas, é possível encontrar a expressão *faut* acompanhada do pronome expletivo *il* (logo, *il faut*) em todas as 65 páginas; enquanto a expressão *faut* desacompanhada do pronome expletivo *il* pode ser encontrada em 5 páginas apenas. É importante salientar que nessas 5 páginas, ambas expressões foram localizadas concomitantemente. Este fato reforça, por um lado, que ambas variantes estão presentes na gramática internalizada dos falantes do francês e que, por outro lado, a variante *il faut* (na qual o pronome sujeito *il* é manifestado foneticamente) é bem mais recorrente.

Das 65 páginas em que a expressão *faut* é encontrada acompanhada do pronome expletivo *il*, a expressão foi usada 143 vezes. Já nas 5 páginas em que a expressão *faut* é encontrada desacompanhada do pronome expletivo *il*, a expressão foi usada 14 vezes. O quadro 9 ilustra esses dados:

Quadro 9 – Ocorrências das expressões *il faut* e *faut* no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021)

Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021)	
Expressão <i>il faut</i> (expressão com sujeito realizado)	Expressão <i>faut</i> (expressão sem sujeito realizado)
Presente em 65 páginas	Presente em 5 páginas
Usada 143 vezes	Usada 14 vezes
Presente em textos escritos e na transcrição de documentos de áudio	Presente apenas na transcrição de documentos de áudio

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os exemplos presentes nas figuras 3 e 4 respectivamente ilustram a expressão com sujeito realizado (*il faut*) e sem sujeito realizado (*faut*) neste LD:

Figura 3 – Exemplo da expressão *il faut* no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021)

l'enrichissement sans avoir une vision mécanique: ils sont riches parce que les autres sont pauvres. Il faut quand même que ces grands patrons reconnaissent que leur fortune vient peut-être de stratégies personnelles, peut-être aussi de coups de bol, on

Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 218.

Figura 4 – Exemplo da expressão *faut* no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021)

courant à la vue du sang. La peur que tu lis aussi quelquefois quand ils arrivent, que tu vois la peur qu'ils ont d'arriver là, en terrain inconnu, ils sont... Non, faut vraiment le faire en étant détaché de ça, sinon tu peux pas faire ce métier, c'est pas
--

Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204.

Neste LD, mais precisamente na página 34, há um pequeno quadro que trata do registro familiar (também chamado por vezes de registro informal). Neste quadro, o aprendiz de FLE é convidado a conhecer as características desse tipo de registro.

Dentre as características mencionadas, é levantada “a omissão do pronome *il* diante de verbos impessoais”¹⁰⁵ (Biras, Chevrier, Fauritte, Jade, Quétel, Witta, 2021, p. 34, tradução nossa). São citados os verbos impessoais *falloir*, *valoir*, *y avoir*, *suffire* e *paraître* – em português, respectivamente, *ser preciso*, *valer*, *ter* (no sentido de *existir*), *ser suficiente* e *parecer*¹⁰⁶. No entanto, apenas um exemplo é proposto: “*Y a longtemps que ce resto existe*”¹⁰⁷ (Biras, Chevrier, Fauritte, Jade, Quétel, Witta, 2021, p. 34) – sem o pronome expletivo *il* –, ao invés de “*Il y a longtemps que ce resto existe*”¹⁰⁸ (Biras, Chevrier, Fauritte, Jade, Quétel, Witta, 2021, p. 34) – com o pronome expletivo *il*. Além disso, apenas uma atividade com base no tema é proposta: os estudantes são convidados a transformar as frases do registro informal utilizando um registro mais formal. Perde-se, assim, a oportunidade de se promover uma reflexão sobre a omissão fonética de sujeitos no francês contemporâneo.

O gráfico 2, disposto a seguir, ilustra a proporção de ocorrências das expressões *il faut* (expressão com sujeito realizado) e *faut* (expressão sem sujeito realizado) no LD analisado. Em 91,1% das estruturas frásicas que analisamos, o verbo *falloir* foi conjugado no presente do indicativo com a manifestação do pronome expletivo *il*. Em 8,9% das estruturas frásicas que analisamos, o verbo *falloir* foi conjugado no presente do indicativo desacompanhado do pronome expletivo *il* – isto é, sem sujeito realizado foneticamente.

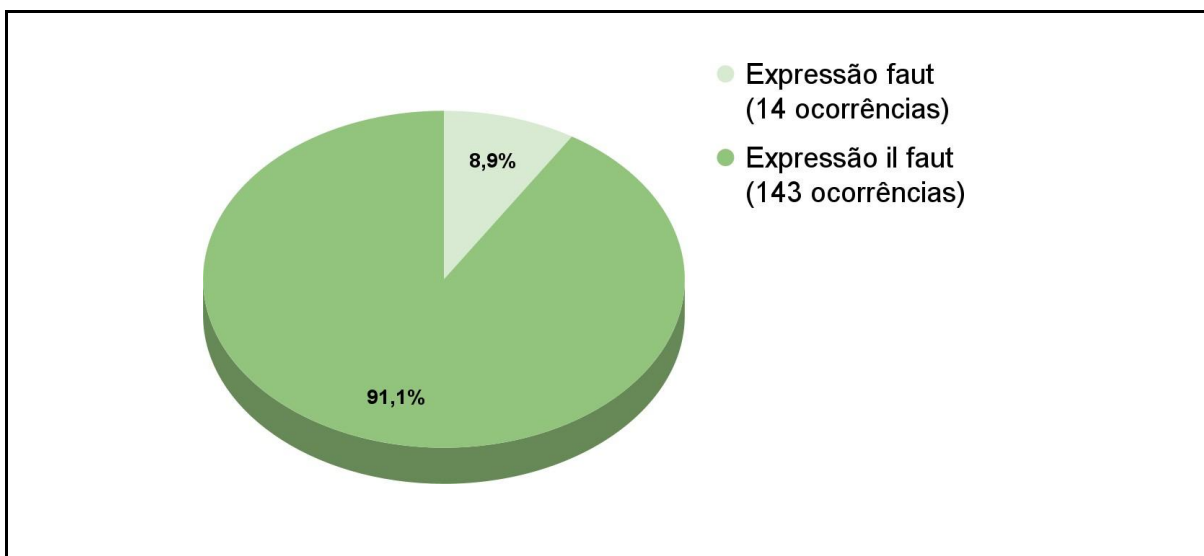
Gráfico 2 – Representação gráfica em setores da ocorrência das expressões *il faut* (expressão com sujeito realizado) e *faut* (expressão sem sujeito realizado) no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021).

¹⁰⁵ “L'omission de *il* devant les verbes impersonnels” (Biras, Chevrier, Fauritte, Jade, Quétel, Witta, 2021, p. 34).

¹⁰⁶ Cogitamos investigar a manifestação dos verbos impessoais *falloir*, *valoir*, *y avoir*, *suffire* e *paraître* nos LDs analisados. No entanto, em razão do tempo de pesquisa, decidimos privilegiar unicamente a manifestação do verbo *falloir* nesses materiais.

¹⁰⁷ “Há muito tempo que esse restaurante existe” (Biras, Chevrier, Fauritte, Jade, Quétel, Witta, 2021, p. 34, tradução nossa).

¹⁰⁸ “*Ele* (pronome expletivo) há muito tempo que esse restaurante existe” (Biras, Chevrier, Fauritte, Jade, Quétel, Witta, 2021, p. 34, tradução nossa).



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Algo que nos chamou particularmente a atenção foi que, se por um lado, os sujeitos nulos manifestam-se ocasionalmente no francês contemporâneo que testemunhamos nos filmes, nas séries e nas músicas francófonas, por outro lado, nos dois LDs analisados, esses sujeitos nulos não parecem tão recorrentes – 14 ocorrências no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018) e 14 ocorrências no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021). Este fato justificaria talvez a ausência de tarefas e atividades (ou sequências didáticas) que dessem conta de modo amplo e detalhado desse fenômeno linguístico nos LDs analisados.

Em seguida, partimos para a investigação do Parâmetro do Sujeito Nulo em duas gramáticas pedagógicas de francês, a *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France, 1994) e a *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International, 2002).

Para tanto, buscamos identificar primeiramente o que as gramáticas em questão tinham a dizer sobre a função sujeito. Na *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France, 1994), a função sujeito é descrita através de cinco características principais, dispostas no quadro 10:

Quadro 10 – A função sujeito na *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France, 1994)

Grammaire Méthodique du Français (Presses Universitaires de France, 1994)
<i>“Le sujet est le premier des deux éléments nécessaires à la constitution de la phrase de base. Il n’est donc pas effaçable et précède normalement le groupe verbal”</i> ¹⁰⁹ (1994, p. 243).
<i>“Le sujet régit l’accord du verbe en personne et en nombre du verbe”</i> ¹¹⁰ (1994, p. 244).
<i>“Le sujet est le seul élément qui puisse être extrait de la phrase au moyen de la locution discontinue ‘C’est...qui’”</i> ¹¹¹ (1994, p. 244).
<i>“Le sujet appartient à la catégorie générale des constituants nominaux”</i> ¹¹² (1994, p. 244).
<i>“Si à une phrase active correspond une phrase passive, le sujet de la première peut devenir le complément d’agent de la seconde”</i> ¹¹³ (1994, p. 244).

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Algo que nos surpreendeu à princípio foi o fato de as cinco características serem essencialmente descritivas, não havendo portanto nenhuma explicação justificada. Prontamente, observamos que a função sujeito é descrita como inapagável. Dito de outra maneira, as frases cujos sujeitos são omitidos (ou não pronunciados) não seriam possíveis em língua francesa. No entanto, nós pensamos que essa concepção não dá conta de algumas frases impessoais do francês oral contemporâneo, nas quais o pronome expletivo *il* não é manifestado foneticamente, como é o caso das expressões *il faut* e *faut*, que compõem o *corpus* dessa análise.

Já na *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International, 2002), são as características morfológicas dos nomes que são especificadas. Consequentemente, há poucas observações a respeito da função sujeito. Nós gostaríamos de levantar, ainda assim, que os pronomes sujeitos *je*, *tu*, *il*, *elle*, *on*, *nous*, *vous*, *ils* e *elles* – no português *eu*, *tu*, *ele*, *ela*, *a gente*, *nós*, *você(s)*, *eles* e *elas* respectivamente – são descritos como obrigatórios, exceto quando mais de um verbo possuem um mesmo sujeito¹¹⁴, como no exemplo que segue: *“Ils sont arrivés vers cinq heures, ont pris le*

¹⁰⁹ “O sujeito é o primeiro de dois elementos necessários à constituição da frase base. Sendo assim, ele não pode ser apagado e precede normalmente o grupo verbal” (1994, p. 243, tradução nossa).

¹¹⁰ “O sujeito rege o acordo do verbo em pessoa e em número” (1994, p. 244, tradução nossa).

¹¹¹ “O sujeito é o único elemento que pode ser extraído da frase por meio da locução descontinua ‘É...que’” (1994, p. 244, tradução nossa).

¹¹² “O sujeito pertence à categoria geral dos constituintes nominais” (1994, p. 244, tradução nossa).

¹¹³ “Se à uma frase ativa corresponde uma frase passiva, o sujeito da primeira pode se tornar o complemento do agente da segunda” (1994, p. 244, tradução nossa).

¹¹⁴ Como acontece em contextos de orações coordenadas.

thé et sont repartis deux heures plus tard”¹¹⁵ (Coadic, Mimran, Poisson-Quinton, 2002). Esta descrição não dá necessariamente conta do fenômeno linguístico que estamos estudando, já que mesmo assim, no começo da frase, um pronome sujeito foi empregado.

É importante frisar que nesta gramática, são feitas considerações sobre a inversão do pronome sujeito em frases interrogativas e em frases afirmativas, bem como sobre a diferença entre o pronome pessoal *il* e o pronome expletivo *il*. Contudo, não há exemplos de casos em que esse pronome expletivo pode ser omitido. Finalmente, achamos estranho que esta gramática não inclua uma seção dedicada à função sujeito, já que em sua introdução, ela afirma querer fornecer explicações reais, claras e completas sobre as dificuldades vividas por aprendizes de francês.

Isto posto, pensamos que as gramáticas analisadas não nos permitem verdadeiramente compreender a omissão de sujeitos no francês oral contemporâneo. Na verdade, é justamente o caráter obrigatório dos sujeitos que parece permanecer em destaque.

4.2 A PRESENÇA DE OBJETOS NULOS NOS LIVROS DIDÁTICOS E GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS

No livro *Édito C1* (Les Éditions Didier, 2018), os objetos nulos estão presentes nas 6 páginas contendo as transcrições dos documentos de áudio e vídeo das unidades 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Nestas 6 páginas, localizamos um total de 32 objetos nulos. É possível acessar todas as ocorrências de objetos nulos deste LD nos anexos deste documento. O quadro 11 ilustra esses dados:

Quadro 11 – Ocorrências de objetos nulos no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)

Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)
Objetos nulos
Presentes em todas as 6 páginas de transcrição de documentos de áudio e vídeo

¹¹⁵ “Eles chegaram por volta das cinco horas, tomaram o chá e saíram duas horas mais tarde” (Coadic, Mimran, Poisson-Quinton, 2002, tradução nossa).

32 ocorrências de objetos nulos

Os documentos de áudio e vídeo dizem respeito às unidades 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O exemplo presente na figura 5 ilustra um objeto nulo encontrado neste LD:

Figura 5 – Exemplo de objeto nulo no Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)

– Et ça va pas toujours très bien ensemble ! – Donc cette année en entrée je vais proposer juste du foie gras, et puis j’aime bien faire un velouté de châtaignes aussi, j’adore, je le fais pendant l’année aussi.

Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 148.

Convém frisar que nas 32 ocorrências de objetos nulos, 29 objetos nulos são complementos de verbos transitivos diretos e 3 objetos nulos são complementos de verbos bitransitivos (isto é, verbos que admitem objetos diretos e indiretos) – como é o caso do verbo *rêver* (presente em uma ocorrência) e do verbo *dire* (presente em duas ocorrências). Não há, portanto, objetos nulos de verbos estritamente indiretos.

É importante salientar que, no livro didático em questão, não há nenhuma seção ou quadro dedicado estritamente ao fenômeno linguístico estudado. Isto é, nas 172 páginas do *Édito C1 – Méthode de Français* (Les Éditions Didier, 2018), não há ficha informativa, atividade, nem cápsula de gramática que trate da não produção de objetos no francês oral contemporâneo. Acreditamos que essa ausência revela uma vulnerabilidade epistemológica em relação ao fenômeno linguístico estudado. Tendo em vista que aprendizes de FLE dependem do *input* ordenado – isto é, da progressão sequencial de dados de uma língua – no processo de aquisição de uma L2, podemos afirmar que este LD falha em apresentar o fenômeno linguístico em questão. Nesse panorama, docentes e discentes não são verdadeiramente incitados a refletir sobre a omissão fonética de objetos no francês.

Por sua vez, no livro *Défi C1* (Éditions Maison des Langues, 2021), os objetos nulos estão presentes em 17 das 21 páginas contendo as transcrições dos documentos de áudio e vídeo das unidades 1, 2, 3, 4, 5 e 6 respectivamente. Nestas

17 páginas, localizamos um total de 54 objetos nulos. Do mesmo modo, é possível consultar todas as ocorrências de objetos nulos selecionadas deste LD nos anexos deste documento. O quadro 12 ilustra esses dados:

Quadro 12 – Ocorrências de objetos nulos no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021)

Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021)
Objetos nulos
Presentes em 17 páginas de transcrição de documentos de áudio e vídeo
54 ocorrências de objetos nulos
Os documentos de áudio e vídeo dizem respeito às unidades 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O exemplo presente na figura 6 ilustra um objeto nulo encontrado neste LD:

Figura 6 – Exemplo de objeto nulo no Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021)

utilisaient un ordinateur passaient 40 % des cours sur Internet. Bon, vous êtes grands, vous choisissez, mais au moins vous connaissez mon point de vue. Je ferme la parenthèse. Alors la dernière chose, qui semble évidente, mais qui mérite

Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 188.

É importante salientar que nas 54 ocorrências de objetos nulos, 41 objetos nulos são complementos de verbos transitivos diretos, 8 objetos nulos são complementos de verbos bitransitivos – como é o caso do verbo *dire* (presente em quatro ocorrências), do verbo *penser* (presente em duas ocorrências), do verbo *croire* (presente em uma ocorrência) e do verbo *recommander* (presente também em uma ocorrência) – e 5 objetos nulos são complementos de verbos transitivos indiretos – como é o caso do verbo *répondre* (presente em 4 ocorrências) e do verbo *réagir* (presente em uma ocorrência apenas).

No livro didático que acabamos de mencionar, não há nenhuma seção que trate especificamente da ocorrência de objetos nulos em língua francesa. Dito de outra maneira, nas 233 páginas do livro *Défi C1* (Éditions Maison des Langues, 2021), não há ficha, tarefa, nem quadro explicativo de gramática que trate precisamente da não produção de objetos no francês oral contemporâneo. Esse absentismo compromete certamente o entendimento deste fenômeno linguístico. Professores e aprendizes de FLE são novamente privados de meditar sobre a omissão fonética de objetos no francês oral contemporâneo.

Uma vez concluída a análise dos LDs, dedicamo-nos a investigar o Parâmetro do Objeto Nulo em duas gramáticas pedagógicas de francês. São elas: a *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France, 1994) e a *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International, 2002).

Na *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France, 1994), há um capítulo dedicado ao grupo verbal. Nele, são colocados em evidências (a) objetos diretos, (b) objetos indiretos, (c) verbos intransitivos, (d) verbos bitransitivos, (e) verbos com tripla complementação e (f) verbos suporte. Neste capítulo, o objeto direto é descrito da seguinte forma: “os verbos transitivos diretos são normalmente seguidos por um objeto direto, construído sem preposição” (Presses Universitaires de France, 1994, p. 221, tradução nossa)¹¹⁶. Se a expressão *normalmente* parece indicar que há exceções à regra, as situações em que os objetos diretos não são foneticamente manifestados simplesmente não são elencadas.

Por outro lado, o objeto indireto é descrito da seguinte maneira: “o objeto indireto é introduzido por diversas preposições” (Presses Universitaires de France, 1994, p. 223, tradução nossa)¹¹⁷. São mencionadas as preposições *à, de, avec, par, pour, sur, vers*, entre outras. Porém, mais uma vez, não são apontadas as situações em que os objetos indiretos podem ser omitidos foneticamente.

Finalmente, no capítulo dedicado ao grupo nominal, são descritos no francês os chamados pronomes pessoais, à luz da fundamentação dos estudos em morfologia. Um quadro, no qual são explicitados os pronomes COD e COI, é

¹¹⁶ “[...] les verbes transitifs directs sont normalement suivis d'un complément d'objet (abrégé en C.O.D.) construit sans préposition” (Presses Universitaires de France, 1994, p. 221).

¹¹⁷ “Le complément d'objet indirect (C.O.I.) est introduit par diverses prépositions” (Presses Universitaires de France, 1994, p. 223).

proposto. Contudo, convém frisar que as situações em que esses pronomes podem ser omitidos foneticamente são novamente negligenciadas.

Por sua vez, na *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International, 2002), observamos que há um capítulo dedicado à esfera do verbo. São colocados em evidência (a) os verbos transitivos diretos, (b) os verbos transitivos indiretos, (c) os verbos bitransitivos e (d) os verbos intransitivos. Sobre os verbos transitivos diretos, diz-se que um verbo deste tipo “é seguido por um objeto direto (COD)” (CLE International, 2002, p. 111, tradução nossa)¹¹⁸ e que ele responde a questões do tipo “quem? (para pessoas) e o quê? (para objetos ou proposições)” (CLE International, 2002, p. 111, tradução nossa)¹¹⁹. Porém, não são mencionadas as situações em que os objetos diretos não são foneticamente produzidos. Quanto aos verbos transitivos indiretos, salienta-se que um verbo deste tipo é seguido por um complemento que “é introduzido pela preposição à [...] ou pela preposição *de*” (CLE International, 2002, p. 112, tradução nossa)¹²⁰. Entretanto, do mesmo modo, não são assinaladas as situações em que os objetos indiretos não são manifestados foneticamente.

Ainda na *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International, 2002), constatamos que há um capítulo dedicado notadamente à esfera do nome. Neste capítulo, considerações são feitas sobre pronomes pessoais, em especial, sobre pronomes do tipo COD e COI¹²¹. De acordo com esta gramática, o pronome COD “é inseparável do verbo e é sempre posto antes dele” (CLE International, 2002, p. 48, tradução nossa)¹²². Ainda neste capítulo, afirma-se que o pronome COI também “é inseparável do verbo e quase sempre posto antes deste” (CLE International, 2002, p. 50, tradução nossa)¹²³.

Finalmente, na seção intitulada *Omissão do pronome pessoal*, coloca-se em evidência notadamente o pronome neutro *le*, que com frequência é empregado para substituir proposições. Uma pergunta é feita: “em qual caso nós podemos omitir ou suprimir o pronome pessoal neutro *le*?” (CLE International, 2002, p. 55, tradução

¹¹⁸ “est suivi d’un complément d’objet direct (COD)” (CLE International, 2002, p. 111).

¹¹⁹ “qui ? (personne) ou quoi ? (chose ou proposition)” (CLE International, 2002, p. 111).

¹²⁰ “est introduit par la préposition à [...] ou par la préposition *de*” (CLE International, 2002, p. 112).

¹²¹ Os pronomes COD e COI são utilizados para substituir ou fazer referência a objetos diretos e a objetos indiretos, respectivamente. São pronomes COD, os pronomes *me* (me), *te* (te), *se* (se), *le* (o), *la* (a), *les* (os, as), *l’* (o, a, diante de vogais), *nous* (nos), *vous* (vos) e *se* (se). São pronomes COI, os pronomes *me* (me), *te* (te), *se* (se), *lui* (lhe), *nous* (nos), *vous* (vos), *se* (se) e *leur* (lhes).

¹²² “est inséparable du verbe et toujours placé avant lui” (CLE International, 2002, p. 48).

¹²³ “est inséparable du verbe et presque toujours placé avant lui” (CLE International, 2002, p. 50).

nossa)¹²⁴. São mencionados, então, alguns verbos que podem ser seguidos por um infinitivo com complemento ou sem complemento. São mencionados os verbos: *accepter, aimer, apprendre, commencer, continuer, essayer, finir, oser, oublier, pouvoir, réussir, vouloir*¹²⁵, etc. A título de exemplo, levantamos as frases “*Tu as fini d'arroser le jardin ? – Non, une minute, je n'ai pas fini*”¹²⁶ (CLE International, 2002, p. 55), bem como “*Tu veux venir avec nous faire des courses ? – D'accord, je veux bien*”¹²⁷ (CLE International, 2002, p. 55), ambas propostas nesta gramática. Este último trecho evidencia uma preocupação por parte da gramática em sinalizar algumas situações do francês, nas quais objetos são omitidos foneticamente. Porém, o trecho em questão trata apenas do pronome neutro *le*. Os demais pronomes (COD e COI) são integralmente negligenciados. Perde-se mais uma vez a oportunidade de se promover uma reflexão a respeito das situações que objetos (diretos e/ou indiretos) são omitidos foneticamente no francês oral contemporâneo.

4.3 RESULTADOS OBTIDOS

Na primeira seção desta dissertação, intitulada *Introdução*, nós contextualizamos nossa pesquisa dentro de dois domínios de estudo fundamentais: o ensino-aprendizagem de FLE e a Linguística Gerativa. Nossa experiência em sala de aula de francês nos levou a observar que argumentos nulos (sujeitos nulos e objetos nulos) se manifestam de modo cada vez mais recorrente no francês contemporâneo. Por essa razão, lançamos o objetivo geral de investigar a manifestação de sujeitos nulos e objetos nulos no âmbito do ensino-aprendizagem de FLE. Para alcançar este objetivo geral, nós estabelecemos três objetivos específicos: (1) identificar como são descritos os parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo no francês contemporâneo (objetivo que tentamos cumprir na seção 3 desta dissertação, como elucidaremos adiante), (2) verificar como o ensino-aprendizagem de fenômenos linguísticos tem sido realizado com base no QECR para as línguas e seus reflexos em compêndios gramaticais e livros didáticos

¹²⁴ “*Dans quel cas peut-on omettre ou supprimer le pronom personnel neutre « le » ?*” (CLE International, 2002, p. 55).

¹²⁵ Respectivamente, os verbos aceitar, amar, aprender, começar, continuar, tentar, terminar, ousar, esquecer, poder, conseguir e querer, tradução nossa.

¹²⁶ Você terminou de aguar as plantas? – Não, um minuto, eu não terminei (de aguar as plantas), tradução nossa.

¹²⁷ Você quer vir conosco fazer feira? – De acordo, eu quero, tradução nossa.

de FLE (objetivo que tentamos alcançar nas seções 2 e 4 desta dissertação) e (3) coletar e analisar quanti-qualitativamente um *corpus* composto de estruturas frásicas com sujeitos nulos e objetos nulos em (a) livros didáticos de FLE e (b) gramáticas pedagógicas de francês (objetivo que tentamos cumprir na seção 4 desta dissertação).

Na segunda seção deste trabalho, intitulada *O Ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira*, investigamos o que didatas de FLE dizem a respeito dos conceitos de FLE e de ensino-aprendizagem de FLE. Para tanto, contrastamos as definições de francês enquanto língua materna e francês enquanto língua estrangeira, apoiados notadamente em Cuq e Gruca (2016). Complementamos nossa investigação com a introdução e análise do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas. Nesta ocasião, detalhamos os níveis de competência linguística (A1 a C2) propostos pelo QECR e suas implicações para o ensino e avaliação das aprendizagens. Na tentativa de atingir o segundo objetivo específico desta pesquisa, levantamos algumas críticas que o QECR vem sofrendo, notadamente aquelas que dizem respeito às suas limitações metodológicas e à falta de detalhamento na categorização do componente gramatical.

Na terceira seção desta dissertação, intitulada *A Linguística Gerativa*, buscamos investigar a ciência da linguagem dedicada à dimensão cognitiva das línguas: isto é, a Linguística Gerativa. Ao retomar os trabalhos seminais de Noam Chomsky, tivemos a oportunidade de compreender com maior aprofundamento os elementos próprios dessa corrente de estudos linguísticos. A Teoria dos Princípios e Parâmetros nos forneceu ferramentas para que compreendêssemos como se manifestam os sujeitos nulos e os objetos nulos no francês contemporâneo.

Se por um lado, aprendemos que o francês não é uma língua típica de sujeitos nulos, por outro lado, verificamos que é possível constatar a omissão fonética do pronome expletivo *il* notadamente em contextos orais. Leeman (2006) inclusive defende que a omissão fonética de sujeitos no francês é rara, mas que não resta dúvidas de que o sujeito pode vir a ser omitido nesta língua – e que, portanto, esse fenômeno linguístico deve estar presentes em gramáticas. No que diz respeito ao Parâmetro do Objeto Nulo, observamos com Cummins e Roberge (2005) que há cinco tipos distintos de objetos nulos no francês contemporâneo. São eles: (a) Objetos Nulos recuperados por clíticos, (b) Objetos Nulos sem clíticos visíveis, (c) Objetos Nulos genéricos ou estereotípicos, (d) Objetos Nulos contextuais e (e)

Objetos Nulos dêiticos. Deste modo, atingimos o objetivo específico que consistia em identificar como são descritos os parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo no francês contemporâneo.

Na seção 4 desta dissertação, intitulado *A análise do corpus da pesquisa*, apresentamos uma análise sobre os fenômenos do sujeito nulo e do objeto nulo em dois livros didáticos de FLE e em duas gramáticas pedagógicas de francês. No que diz respeito à presença de Sujeitos Nulos nos LDs analisados, observamos que a expressão *faut* (sem sujeito realizado) foi empregada 14 vezes no livro *Édito C1 – Méthode de Français* (Les Éditions Didier, 2018). No entanto, este LD não apresenta atividades nem explicações sobre o fenômeno linguístico do sujeito nulo em nenhuma unidade didática. A expressão *faut* também foi empregada 14 vezes no *Défi C1 – Méthode de Français* (Éditions Maison des Langues, 2021). Neste LD, um pequeno quadro explicativo reúne informações sobre registros informais, mencionando a omissão do pronome *il*, mas sem aprofundar o fenômeno em questão.

No que concerne à presença de Objetos Nulos nos LDs analisados, constatamos 32 objetos nulos nas transcrições de documentos de áudio e vídeo nas seis primeiras unidades do *Édito C1 – Méthode de Français* (Les Éditions Didier, 2018) e 54 objetos nulos nas transcrições de documentos de áudio e vídeo das seis primeiras unidades do *Défi C1 – Méthode de Français* (Éditions Maison des Langues, 2021). Se, por um lado, os objetos nulos são bem mais recorrentes no francês contemporâneo do que os sujeitos nulos, verificamos que não há seções (nem atividades) dedicadas ao estudo da omissão de objetos em francês em nenhum dos livros didáticos analisados.

No que diz respeito à análise que realizamos em gramáticas pedagógicas, observamos que tanto a *Grammaire Méthodique du Français* (Presses Universitaires de France, 1994) quanto a *Grammaire Expliquée du Français* (CLE International, 2002) descrevem a função sintática do sujeito, bem como a estrutura dos objetos (sejam eles diretos ou indiretos), no entanto, elas falham em apresentar adequadamente a omissão fonética destes elementos no francês. Esta ausência pode ocasionar em professores e aprendizes de FLE desamparados epistemologicamente no que diz respeito aos fenômenos linguísticos que acabamos de mencionar. Parece haver uma dificuldade em levar o aprendiz de FLE a refletir

sobre esses fenômenos – sobretudo pelo viés dos diferentes registros de língua – limitando assim a percepção dos estudantes da variação linguística do francês.

Como sugestão, pensamos que as formações de professores de FLE (sejam os cursos de Licenciatura em Letras – Francês ou os cursos de formação pedagógica em didática do Francês) podem integrar fenômenos linguísticos deste tipo de modo mais amplo, garantindo que professores em formação sejam verdadeiramente sensibilizados a estes temas. Essas formações podem tanto se servir de documentos autênticos (excertos em língua francesa de filmes, músicas, programas de TV, textos publicados em redes sociais, entre outros) para exemplificar e demonstrar as situações em que estes argumentos nulos se manifestam, quanto de pesquisas realizadas dentro do âmbito da Linguística Gerativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que este trabalho impactou positivamente a formação do professor-pesquisador responsável, tendo em vista que nós tivemos a oportunidade de revisitar teorias linguísticas que estimularam e aprimoraram nosso agir professoral (sejam as teorias que dão conta do ensino-aprendizagem de FLE, sejam as teorias que compreendem os elementos da Linguística Gerativa). Doravante, pensamos que nossas práticas educativas estarão abertas (e atentas) a fenômenos linguísticos emergentes, ainda que estes não tenham sido amplamente incorporados aos materiais didáticos, LDs e GPs de língua francesa.

Pensamos que nosso estudo pode contribuir com a formação de professores de FLE nos cursos de Licenciatura e professores de FLE já atuantes, uma vez que propomos uma análise de compêndios gramaticais e obras de sínteses que compõem o cotidiano de muitos profissionais desta área de ensino. A relevância do nosso estudo reside também no seu caráter inovador, tendo em vista que nós nos empenhamos em associar áreas de estudo que não são convencionalmente justapostas: o ensino-aprendizagem de língua estrangeira e a Linguística Gerativa.

Reconhecemos os limites da nossa pesquisa, ao entender que poderíamos ter acessado a sala de aula de francês e os estabelecimentos de ensino de FLE, propondo, a título de exemplo, intervenções no sentido de resolver alguns dos problemas que identificamos no ensino-aprendizagem de FLE com base em nosso *corpus*. No entanto, por uma série de razões – como a falta de financiamento, que obrigou o professor-pesquisador a continuar trabalhando enquanto realizava esta pesquisa, ou talvez a dificuldade de gerir o tempo por parte deste profissional –, não conseguimos ir além do que foi planejado e dar conta de todas essas questões.

Ao finalizarmos este trabalho, percebemos que além de responder às perguntas que lançamos no início desta pesquisa, novos questionamentos surgem e merecem nossa atenção. De que maneira LDs e GPs poderiam integrar de modo mais consistente fenômenos da oralidade do francês contemporâneo? Como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ser utilizadas a serviço do ensino-aprendizagem dos fenômenos linguísticos que estudamos? Como as formações de professores de francês (notadamente, as Licenciaturas em Letras – Francês) podem incorporar elementos da Linguística Gerativa, no sentido de ampliar a garantia de aprendizagens em sala de aula de FLE? Finalmente, como transpor

didaticamente os parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo em sala de aula de língua francesa? Esperamos responder essas e outras perguntas em outras oportunidades de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BEACCO, Jean Claude. **La didactique de la grammaire dans l'enseignement du français et des langues**. Paris: Les Éditions Didier, 2010.
- BENVENISTE, Émile. **Problèmes de Linguistique Générale**: Tome 1. Paris: Gallimard, 1966.
- BENVENISTE, Émile. **Problèmes de Linguistique Générale**: Tome 2. Paris: Gallimard, 1974.
- BESSE, Henri. Le manuel, un outil souvent utile mais toujours insuffisant. **Synergies**, [s. l.], n. 5, p. 15-25, 2010. Disponível em: <https://gerflint.fr/Base/Chine5/besse.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.
- BIBERAUER, Theresa; HOLMBERG, Anders; ROBERTS, Ian; SHEEHAN, Michelle. **Parametric Variation**: Null Subjects in Minimalist Theory. 1. ed. New York: Cambridge University Press, 2009.
- BIRAS, Pascal; CHEVRIER, Anna; FAURITTE, Frankie; JADE, Charlotte; QUÉTEL, Amandine; WITTA, Stéphanie. **Défi 5: Méthode de Français**. [S. l.]: Éditions Maison des Langues, 2021. ISBN 978-84-18224-18-8.
- CHOMSKY, Noam. **Syntactic structures**. Martino Fine Books, 1957.
- CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge, M.I.T. Press, 1965.
- CHOMSKY, Noam. **Reflections on Language**. Random House, 1975.
- CHOMSKY, Noam. **Lectures on government and binding**. Walter de Gruyter, 1981.
- CHOMSKY, Noam. **Knowledge of language: Its nature, origin, and use**. Greenwood Publishing Group, 1986.
- COADIC, Michèle; MIMRAN, Reine; POISSON-QUINTON, Sylvie. **Grammaire expliquée du français**. Paris: CLE International, 2002.
- COCTON, Marie-Noëlle et al. **Saison 3 : B1** : Méthode de Français. Paris: Les Éditions Didier, 2015.
- CONSELHO DA EUROPA. **Cadre européen commun de référence pour les langues**. Estrasburgo: Les Éditions Didier, 2001. Disponível em: <https://rm.coe.int/16802fc3a8>. Acesso em: 01 set. 2024.
- CONSELHO DA EUROPA. **Estados-Membros**. Estrasburgo, 2004. Disponível em: <https://www.coe.int/pt/web/about-us/our-member-states>. Acesso em: 1 set. 2024.

CULBERTSON, Jenny; LEGENDRE, G  r  ldine. Qu'en est-il des clitiques sujet en français oral contemporain ? **Congr  s Mondial de Linguistique Française**, [s. l.], p. 2651-2662, 2008.

CUMMINS, Sarah; ROBERGE, Yves. Grammaire et usages de l'objet nul. **Journées d'  tudes Linguistiques**. Nantes: UFR Lettres et Langues, 2004.

CUMMINS, Sarah; ROBERGE, Yves. A modular account of Null Objects in French. **Syntax**, Oxford, p. 44-64, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1467-9612.2005.00074.x>. Acesso em: 18 nov. 2024.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue   trang  re et seconde**. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2016.

CYRINO, S  nia. Objetos Nulos em Português Brasileiro. **Cuadernos de la ALFAL**, [s. l.], n. 12, p. 387-410, 2020. Disponível em: https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/12_2_cuaderno_017.pdf.

Acesso em: 1 set. 2024.

CYRINO, S  nia. When Can Objects Go Missing? **Abralin ao vivo: Linguists online**, 2021, São Paulo. [...]. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HvzEYdAT_Qc. Acesso em: 1 set. 2024.

DUFOUR, Marion et al. **  dito B1 : Méthode de Français**. Paris: Les   ditions Didier, 2018.

EVANS, Nicholas; LEVINSON, Stephen C. The myth of language universals: Language diversity and its importance for cognitive science. **Behavioral and Brain Sciences**, Cambridge, v. 32, p. 429-448, 26 out. 2009. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/behavioral-and-brain-sciences/article/myth-of-language-universals-language-diversity-and-its-importance-for-cognitive-science/25D362A6566FCA4F51054D1C41104654>. Acesso em: 8 jan. 2025.

GAJEWSKA, Elzbieta; SOWA, Magdalena. Cadre Européen Commun de Référence et enseignement sur objectifs professionnels. **Synergies: Sud-Est européen**, [s. l.], n. 1, p. 101-111, 2008. Disponível em: <https://gerflint.fr/Base/SE-europe/gajewska.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

GRÉGOIRE, Maïa et al. **Grammaire Progressive du Français: avec 680 exercices**. Paris: CLE International, 2013.

HOLIDAY, Ryan; HANSELMAN, Stephen. **The Daily Stoic**: 366 meditations on Wisdom, Perseverance, and the Art of Living. New York: Penguin Random House, 2016. p. 405.

HUANG, Cheng-Ting James. On the distribution and reference of empty pronouns. **Linguistic inquiry**, 1984, p. 531-574.

LARRIVÉE, Pierre. Contribution à un bilan méthodologique de la syntaxe de l'émergence diachronique du sujet obligatoire en français: Le paramètre du sujet nul et le statut des clitiques. **L'information grammaticale**, [s. l.], n. 107, p. 8-16, 2005. Disponível em: https://persee.fr/doc/igram_0222-9838_2005_num_107_1_3783. Acesso em: 1 set. 2024.

LES CENTRES DE FLE. **Répertoire des éditeurs FLE**. Paris, 2024. Disponível em: <https://www.fle.fr/Le-Repertoire-des-editeurs-de-FLE>. Acesso em: 1 set. 2024.

LEEMAN, Danielle. L'absence du sujet en français contemporain: Premiers éléments d'une recherche. **L'information grammaticale**, [s. l.], p. 23-30, 2006. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/igram_0222-9838_2006_num_110_1_3832. Acesso em: 8 jan. 2025.

MARCELINO, Marcello. Aquisição de Segunda Língua e Bilinguismo. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 35, p. 38-67, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/view/35647>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MATTHEY, Marinette. Diglossie. In: BOUTET, Josiane; COSTA, James. **Langage et société**: Dictionnaire de la sociolinguistique. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 2021. p. 111-114. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-langage-et-societe-2021-HS1-page-111?lang=fr>. Acesso em: 8 jan. 2025.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PINSON, Cécile. **Édito C1** : Méthode de Français. Paris: Les Éditions Didier, 2018. ISBN 978-2-278-09096-9.

PUREN, Christian. Le Cadre européen commun de référence et la réflexion méthodologique en didactique des langues-cultures : un chantier à reprendre. **Association des professeurs des langues vivantes**, [S. l.], p. 1-6, 1 abr. 2006. Disponível em: http://www.aplv-languesmodernes.org/article.php3?id_article=35. Acesso em: 1 set. 2024.

RIEGEL, Martin; PELLAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. **Grammaire méthodique du français**. 3. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

ROBERTS, Ian; HOLMBERG, Anders. Introduction: parameters in minimalist theory. In: BIBERAUER, Theresa; HOLMBERG, Anders; ROBERTS, Ian; SHEEHAN, Michelle. **Parametric Variation**: Null Subjects in Minimalist Theory. New York: Cambridge University Press, 2009. p. 1-57.

SAMPSON, Geoffrey. Noam Chomsky and generative grammar. In: SAMPSON, Geoffrey. **Schools of Linguistics**: Competition and evolution. Londres: Hutchinson & CO, 1980. cap. 6, p. 130-165.

TELLIER, Christine. **Éléments de syntaxe du français**: méthodes d'analyse en grammaire générative. 3. ed. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 2016.

YAGUELLO, Marina. **Le grand livre de la langue française**. Paris: Seuil, 2003.

YU, Peng; ROCHER, Raymond. Trouble du registre de langue, cas de mémoires de fin d'étude. **Synergies Chine**, [s. l.], ed. 13, p. 157-172, 2018. Disponível em: https://gerflint.fr/Base/Chine13/peng_rocher.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.

ANEXOS

Sujeitos Nulos

A seguir, apresentamos os excertos nos quais as expressões *il faut* e *faut* se fazem presentes nos livros didáticos *Édito C1 – Méthode de Français* (Les Éditions Didier, 2018) e *Défi C1 – Méthode de Français* (Éditions Maison des Langues, 2021) respectivamente.

Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)		
Excertos nos quais a expressão <i>faut</i> aparece acompanhada do pronome <i>il</i> (expressão com sujeito realizado)		
A Séries : à chacun sa tactique Elles sont sur toutes les chaînes, dans tous les pays... impossible d'y échapper. Face à cette profusion, l'amateur doit apprendre à s'organiser. Boulimique, débordé, fidèle ou exigeant : il faut choisir son camp [...] Boulimique Cela commence gentiment, sur la Ciné ou à la télévision. <i>John Peck</i> – il n'y comprend rien mais c'est état Excerto 1 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 12	d'ajouter une cohorte de dieux païens à son carnet de rendez-vous déjà débordant. Mais il faut bien tenir le coup en attendant la septième saison de <i>Game of Thrones</i>. (Cécile Mury) Excerto 2 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 12	5 Précisez ce que l'auteur entend par « médias » d'une part et « réseaux numériques » de l'autre. Faut-il opposer ces deux mondes ? 6 Relevez le vocabulaire qui concerne l'information. Excerto 3 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 21
efficace fut trouvée par un poète grec. À Rome, Cicéron la popularisa ensuite : pour exercer cette faculté de notre cerveau, recommande-t-il, il faut « choisir en pensée des lieux distincts, se former Excerto 4 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 32	Sébastien Martinez avertit au préalable : « <i>L'art de l'apprentissage est circulaire. Il faut d'abord, comprendre les enjeux, la façon dont les informations sont organisées, où elles mènent. Puis,</i> Excerto 5 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 33	choses, encore faut-il qu'elles se tiennent. Chaque item doit en appeler un autre sur le fil de la narration. Mais le plus souvent, nos trous de mémoire Excerto 6 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 33
abstrait, conceptuels. Pour y pallier : la stratégie SAC (Sélection, Association, Connexion). Tout d'abord, il faut choisir les deux informations que l'on souhaite associer. Ensuite, rendre familière Excerto 7 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 33	7 Jacques Brel, dans sa célèbre chanson <i>Ne me quitte pas</i>, affirme que « Il faut oublier / tout peut s'oublier ». Êtes-vous d'accord avec lui ? Quelles techniques existe-t-il pour oublier, notamment Excerto 8 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 34	Chanter et danser ensemble est essentiel. Il faut un guide. C'est le rôle que j'ai sur scène, mais j'aimerais aller plus loin encore que le partage. Dans un concert pop classique, il y a toujours Excerto 9 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 55
sont le plus enracinées, très loin des champs de monoculture muets qui n'ont plus de goût ni de résistance aux maladies. Quelles que soient nos migrations personnelles, il faut prendre Excerto 10 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 55	conscience que nous venons de quelque part, que nous avons un goût particulier et qu'il faut le cultiver. Excerto 11 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 55	et aujourd'hui je dis « oui » car je trouve cette culture du « contre » complètement ringarde, je pense qu'au xxi^e siècle, s'il faut parfois résister fermement, nous devons surtout aller vers le Excerto 12 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 55
réalité. Toute la question est de savoir si, au nom des risques, il faut – et s'il est possible de – s'opposer à la convergence des NBIC. L'Histoire a montré que l'homme ne résiste jamais Excerto 13 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 68	éthique. Raja Chatila estime qu'il faut que la société entière prenne la mesure des questions éthiques : « au début il s'agissait d'un débat de spécialistes, mais on voit que cela arrive sur la Excerto 14 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 69	d'augmentation. D'un point de vue éthique, il faut toujours que l'utilisateur puisse décider, qu'il n'y ait pas de caractère définitif » [...] Et si dans la tête de Kurzweil il semble évident Excerto 15 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 69

» avoir recours. Pour ce faire, il faut d'abord partir de ce premier moteur qu'est le bonheur. En essayant de lier des valeurs instrumentales (la facilité d'usage, la rapidité, le prix bas) à des Excerto 16 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 94	que, plutôt que de s'attaquer aux causes de la pauvreté comme le logement, il faut s'attaquer à la pauvreté elle-même. J'avais cette petite musique en tête. Excerto 17 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 112	J'ai vu des larmes couler sur ses joues. Elle m'a dit : « Vous ne me comprenez pas. Il faut m'aider maintenant. » Je me suis aussitôt sentie coupable de n'être pas prête. J'ai pensé que je Excerto 18 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 126
» une mort qui n'est pas de l'ordre du suicide. C'est un départ choisi. Il faut remettre le malade au centre de la décision pour que mourir soit un dernier acte de vie. Ce qui fait peur n'est pas Excerto 19 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 127	dimension pédagogique. Je me suis intéressée à tous les personnages, en particulier à ceux qui ne sont pas d'accord. Il faut les écouter pour les convaincre. Car une partie de moi aussi Excerto 20 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 127	» comme le rappelle le philosophe : « Elles sont un système d'alarme qui nous informe, par exemple, lorsqu'il faut fuir – à travers la peur – ou convoquent nos valeurs compassionnelles Excerto 21 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 133
5 De quoi témoigne l'émotion face au temps ? Quelle expression est utilisée ? 6 Citez les différents types de désirs auxquels il faut être attentif. Excerto 22 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 135	> Quels sont les ingrédients indispensables d'une soirée réussie : la surprise, l'insolite, l'aspect culturel, l'alcool ? > Et au contraire, quelles nuisances faut-il éviter ? > Bouche-à-oreille, réseaux sociaux : comment s'explique Excerto 23 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 141	bibliothèques ! Ici, il y a trop de bars, trop de festivals et pas assez de logements sociaux. Il faut investir sur le jour, pas sur la nuit ! » En binômes, vous réagissez en soulignant les aspects positifs du tourisme festif. Votre Excerto 24 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 142
donc c'est bien d'aller vers un regard critique sur l'actualité, de pas gober tout ce qu'on reçoit à France Inter comme si c'était du miel mais s'interroger, discuter. À partir de là, le problème c'est qu'il faut pas non plus gober ce que vont raconter des faiseurs de bobards, qui sont ceux Excerto 25 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 145	absolument, mais ça veut dire qu'on a une part de responsabilité là-dessus. Il faut réouvrir les rédactions et montrer comment on travaille. Ali Rebehi : Asma, est-ce que tu sais par exemple comment fonctionne le métier de journaliste tout simplement ? J'imagine qu'avec Excerto 26 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 146	réponse sera de toute façon sur des temps différents. Il y a la réponse dans l'urgence : une théorie qui nous vient à la face, il faut y répondre immédiatement, et comme disait Christophe tout à l'heure, c'est par des arguments qui permettent de revenir au fond, qui sont rationnels. Excerto 27 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 146
ne le sont pas correctement, et n'ont pas été élevés correctement. Par contre, ça veut pas dire que tout est mauvais et qu'il faut tout jeter, évidemment. Et ça, ça a changé déjà depuis longtemps. Mais c'est vrai pour la viande comme ça a été vrai pour les légumes, pour le vin, Excerto 28 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 146	Pascal Grosdoit : Oui enfin, ça se finit mal, il faut aussi relativiser, c'est-à-dire que, aujourd'hui on a des gros flash qui sont sortis depuis quelques mois et qui ont certainement existé auparavant naturellement, mais aujourd'hui on a aussi des visites d'abattoir et de Excerto 29 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147	François-Régis Gaudry : D'accord. Pascal Grosdoit : Euh voilà il faut pas non plus prendre je dirais les images pour de l'argent comptant. François-Régis Gaudry : Expérience édifante de Frank Ribière dans Excerto 30 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147
François-Régis Gaudry : Et vous tirez cette conclusion à la fin de ce chapitre : « Il faut arrêter le transport des animaux vers les abattoirs et permettre aux éleveurs de faire mourir leurs animaux dans la ferme où ils sont nés. » Excerto 31 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147	le boucher, qu'elle soit pendue, qu'elle puisse mûrir, etc. ne se font plus aujourd'hui, et c'est à ça qu'il faut revenir. François-Régis Gaudry : De là vous avez tout simplement... Franck Ribière : Oui de là l'idée de ce camion d'abattage qui existait Excerto 32 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147	Anne : Je m'endors ! Cécile : C'est vrai ? Ah ouais d'accord, donc il te faut un truc de fond, et t'es pas gênée si y a des paroles ou quelque chose ? Anne : Bah, ça permet aussi de faire de temps en temps, entre guillemets Excerto 33 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149
Cécile : Parce que moi j'aime bien un fond sonore, mais alors, sans paroles... Anne : Ouais... Cécile : De la musique classique, il faut pas qu'y ait, même si c'est, Excerto 34 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149	couple, c'est sûr que quand je suis célibataire c'est une autre chose mais il faut une complicité de base. C'est rare que je... je coucherais pas avec un inconnu c'est quelqu'un que je connais, c'est un ami, c'est quelqu'un avec qui je vais avoir partagé autant des expériences amicales que... à Excerto 35 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 150	qui je vais m'être ouverte dans les confidences. Donc c'est une complicité. Encore là toute à l'heure, Julian parlait de l'intimité, dans une relation, moi, il faut qu'il y ait une intimité, que ça soit pour une relation... Si on veut un « one night stand » ou que ça soit une relation à long Excerto 36 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 150
Si on veut un « one night stand » ou que ça soit une relation à long terme... c'est ça, moi j'ai pas vraiment fait la dissociation, il faut qu'il y ait minimalement une amitié, et puis c'est sûr que pour un long terme Excerto 37 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 150	qui envahissent l'imaginaire social et qui imposent un érotisme qui est maintenant fruité et floral, qui n'est plus à base de senteurs puautes, parce que ce que dit le parfumeur c'est vrai, mais le musc naturel et surtout la civette puent naturellement. Pour en faire un parfum il faut Excerto 38 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 155	vraiment composer, il faut faire disparaître des effluves qui pour nos nez actuels sont très difficiles à accepter. C'est pour ça qu'on utilise d'ailleurs des muscs chimiques et non pas des muscs animaux, indépendamment du problème animal lui-même. Mais ce qu'il dit, j'ai découvert que ça Excerto 39 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 155

Robert Muchembled : Ils sont, ils sont, ils voudraient être désodorisés, c'est la hantise des américains, la hantise des microbes. La désodorisation qu'on peut appeler aussi religieuse parce qu'il faut pas avoir de poils, les poils c'est malgracieux et ça retient les odeurs. Il y a trois ans, un Excerto 40 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 155	tié moins longtemps. Et je vais enfoncer le cou ce matin, Éric, il faut l'équivalent en eau de 70 douches pour fabriquer un simple tee-shirt, et pendant ce temps, 70 % de notre garde-robe resterait au placard. Éric Delvaux : Et l'impact de cette industrie, il est négatif pour l'environnement. Excerto 41 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 156	aller dans les friperies. Euh, ce qui demande un peu de temps, parce que c'est vrai que ça coûte le prix d'un café, un vêtement, dans les friperies, mais il faut quand même chercher, euh pour dénicher les pièces qui conviennent. Mais il y a aussi aujourd'hui plein de nouveaux mo- Excerto 42 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 156
a Mais cette veste est beaucoup trop longue, voyons ! Il faut couper ici, et un peu là aussi. b Non mais t'es trop une fashion victim. En 2 heures t'es déjà allé dans 3 boutiques !!! Excerto 43 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 156	Voix off : Le soleil vient de se lever... Il faudrait être fou pour dépenser plus... Il faut bien secouer, sinon la pulpe, elle reste en bas. Buvez, éliminez... Ali Rebeih : Bonjour Thibaut de Saint-Maurice. Excerto 44 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 156	namiques de groupe et de la lutte pour des positions sociales. Ali Rebeih : Mais au fond, pourquoi sommes-nous soumis à ces influences et à ces envies ? Thibaut de Saint-Maurice : Eh bien c'est là où il faut continuer de Excerto 45 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 157
ler. Il ne suffit donc pas de la supprimer pour consommer moins. En revanche, il faut prendre le temps de connaître ces désirs, de les distinguer, et pourquoi pas de les convertir pour consommer autrement. Mais cette conversion-là, elle dépend d'abord de nous. Excerto 46 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 157	c'est que les choses ont été vraies, autant positives que négatives. Et si t'as la possibilité d'être averti en amont c'est qu'il faut, c'est que t'as la possibilité de te préparer aussi au choc émotionnel potentiel. Philippe Le Bret : Et au-delà de ça, est-ce que ça vous permet aussi, Excerto 47 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 159	coupé, j'en croyais pas mes yeux, on aurait dit un ange. Viens, il faut absolument que j'aille lui parler, mais je sais pas où elle a bien pu filer. Dis, tu crois que c'est ça l'amour ? d – Tu as lu le roman dont je t'avais parlé ? Excerto 48 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 159
son message : « livreur ce n'est pas un boulot minable, il faut savoir s'orienter vers ce qui te rapportera le plus, il faut faire avec ce que la société nous permet de gagner. » Et puis Diabi nous écrit de Bamako, il est plutôt philosophe: « dans ce monde [je le cite] il n'y a pas d'acquis, Excerto 49 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 160	son message : « livreur ce n'est pas un boulot minable, il faut savoir s'orienter vers ce qui te rapportera le plus, il faut faire avec ce que la société nous permet de gagner. » Et puis Diabi nous écrit de Bamako, il est plutôt philosophe: « dans ce monde [je le cite] il n'y a pas d'acquis, Excerto 50 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 160	est plutôt philosophe: « dans ce monde [je le cite] il n'y a pas d'acquis, il faut donc savoir s'adapter à l'air du temps, à ce qui se fait, et ce qui se fait en ce moment, c'est l'ubérisation du travail. » Mais d'abord, reportage, Benoît, 37 ans, est entrepreneur 2.0 comme Excerto 51 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 160
pour 10 heures. Donc rapport, vous êtes entre 7/9 euros de l'heure. Voilà. Et vous avez quand même des responsabilités, c'est-à-dire qu'il faut être vigilant sur la route, c'est quand même un métier à risque. Raphaëlle : Donc si je comprends bien, vous n'avez pas d'heures fixes Excerto 52 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 160	est indispensable. Alors si la réflexion historique est indispensable, je crois qu'il faut dire plusieurs choses. Il faut d'abord dire que la virilité c'est une valeur. C'est pas forcément l'homme qui définit la virilité, c'est la virilité qui s'impose en premier lieu et qui est une valeur qui Excerto 53 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 161	est indispensable. Alors si la réflexion historique est indispensable, je crois qu'il faut dire plusieurs choses. Il faut d'abord dire que la virilité c'est une valeur. C'est pas forcément l'homme qui définit la virilité, c'est la virilité qui s'impose en premier lieu et qui est une valeur qui Excerto 54 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 161
listes ou autres et je fais vraiment l'effort de lutter contre ça, pas tous les jours mais dès que je peux m'en rappeler en fait. C'est un rappel qu'il faut garder comme ça en continue, en veille, en son cerveau et puis réactiver à chaque fois qu'on en a besoin. Excerto 55 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 162	de la reproduction, continue d'avancer, parfois en sourdine, parfois à grands bruits – des cris plus proches de la panique que de la joie, il faut bien le reconnaître... Depuis des décennies, depuis des siècles, les avancées de la science en général, de la médecine en particulier, Excerto 56 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 162	René Frydman : Alors, il peut y avoir un désir d'enfant à tout prix, effectivement, encore faut-il l'examiner cas par cas. Là, dans ce que nous discutons aujourd'hui, c'est-à-dire l'utérus artificiel, il faudrait... on sait très bien qu'un enfant prématuré – là je viens à la période actuelle Excerto 57 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 163
– un enfant prématuré de 24, 25, 26 semaines, qui déjà doit survivre, hein, n'oublions pas que dans tout ça, quand on est très grand prématuré, c'est pas évident. Il faut survivre, d'une part, et même il faut survivre sans séquelle, ce qui est encore une autre paire de manches. Excerto 58 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 163	– un enfant prématuré de 24, 25, 26 semaines, qui déjà doit survivre, hein, n'oublions pas que dans tout ça, quand on est très grand prématuré, c'est pas évident. Il faut survivre, d'une part, et même il faut survivre sans séquelle, ce qui est encore une autre paire de manches. Excerto 59 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 163	Claire Hédon : C'est un travail que sur son cerveau ? non ? C'est c'est, il faut accepter qu'il y a d'abord le corps qui réagit ? Docteur Aimelet-Périssol : C'est ça, le corps a réagi, parce que, vraiment, c'est pas un problème de raisonnement, c'est un problème de Excerto 60 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 163
mence dans le corps. Claire Hédon : Il faut bien le comprendre. Docteur Aimelet-Périssol : Oui. Claire Hédon : On a Patient qui nous appelle de Kinshasa en RDC, Excerto 61 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 163	et l'invitée dans l'émission. Claire Hédon : C'est bien de le dire parce qu'on dit qu'il faut exprimer ses émotions, vous exprimez votre joie d'intervenir. On vous écoute. Patient : Merci. Et ma question c'était par rapport, j'aimerais deman- Excerto 62 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 163	c'est une autre émotion finalement cette impatience ? Docteur Aimelet-Périssol : Alors il faut savoir que l'émotion témoigne d'une sorte d'urgence intérieure. La notion de temps, la perception du temps est complètement modifiée, sous l'effet de l'émotion, Excerto 63 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 164

toléré, on a laissé se développer, et il n'y a pas d'intentionnalité économique en termes de développement dans cet essor de la fête. Il faut attendre la fin du xx^e, pour qu'on en fasse un outil de développement. Le modèle, à ce niveau-là, c'est Montréal. Montréal qui dans les années Excerto 64 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 164	Solange Ghernaouti : Alors il faut se rappeler aussi qu'on a mis plus d'un an pour détecter la présence de ces logiciels malveillants et de ces attaques dans le système et on peut comprendre a priori l'ampleur des données volées mais les conséquences de ce que peuvent en être Excerto 65 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 167	dialisé, qui est partagé par un ensemble d'acteurs étatiques, privés eux et aussi criminels et terroristes, donc il faut pouvoir le réguler à un moment donné ou un autre, pour de la même façon qu'on a régulé l'usage des mers avec des eaux territoriales, des eaux... des pôles, il Excerto 66 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 167
l'usage des mers avec des eaux territoriales, des eaux... des pôles, il faut pouvoir se partager ce bien commun que nous sommes en train de construire, en revanche en sachant que ce bien commun appartient à certaines entités qui maîtrisent les infrastructures et y compris les Excerto 67 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 167		
Excertos nos quais a expressão <i>faut</i> aparece desacompanhada do pronome <i>il</i> (expressão sem sujeito realizado)		
> Et là, grosse montée d'adrénaline ! > Et tu dors bien la nuit, à part ça ? > Faut pas être pétocard.* > J'ai eu des sœurs froides rien qu'en écoutant la musique. Excerto 1 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 18	Expressions faut pas pousser mémé dans les orties une mamie / un papi-gâteau le papy-boom Excerto 2 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 51	premier terme négatif <i>ne</i> (exemple : <i>je sais pas</i>), et du pronom sujet (<i>faut voir</i>), élimons du pronom <i>tu</i> (<i>t'as vu ?</i>). Citez également quelques mots du lexique familier. Excerto 3 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 144
4 heures du matin, mettait la bête dans le camion – un seul animal parce que son camion est trop petit – elle arrive là-bas, faut qu'elle attende un peu, le bouvier arrive... François-Régis Gaudry : Vous l'avez accompagnée hein. Excerto 4 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147	Franck Ribière : Comme ça se faisait avant. Parce que faut pas oublier que ça c'est pas une révolution. C'est exactement le bon sens paysan qu'on a perdu, c'est-à-dire qu'avant, le boucher se déplaçait, venait dans la ferme, choisissait avec l'éleveur la bête qui lui paraissait la Excerto 5 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147	Anne : Moi pour, enfin, pour mémoriser et, de toute façon, pour mieux travailler ou me concentrer, faut que j'aie soit de la musique ou la radio... moi tu vois... Cécile : D'accord, oui. Excerto 6 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149
j'sais pas, un requiem, un chœur, j'sais pas, faut pas qu'y ait une voix humaine... sinon c'est pas possible. Anne : Quand j'apprenais quelque chose, c'était de la musique... quand j'étais à l'université, c'était de la musique... Excerto 7 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149	Marie : La nana à côté de ma chambre, à Milan... oh là là là... j'adorais cette musique... elle est magnifique, « Le Parrain », la musique était top... faut le reconnaître. Anne : C'est très beau ! Mais quand tu l'entends tous les jours pen- Excerto 8 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149	ait minimalement une amitié, et puis c'est sûr que pour un long terme faut qu'il y ait de l'amour et puis si tu as envie d'aller voir quelqu'un d'autre ben flush-moi puis va ailleurs. (Rire) Carl Rodrigue : On a tendance à penser : y a le sexe sans amour et le Excerto 9 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 150
Ali Rebeih : Partie prenante, mais faut pas qu'ils soient de parti pris ! Patrick Avrane : Voilà c'est ça. Leur position, c'est effectivement de – vous le dites très bien – c'est-à-dire de ne, de ne pas intervenir directement, c'est plutôt d'être dans une place d'écoute, de comprendre, Excerto 10 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 151	Cécile : En fait tu ressens ce que sent la personne ? Louise : Ouais, mais après, c'est pas avec tout le monde. Faut que la personne soit connectée. C'est souvent des gens qui sont connectés avec leur corps aussi, qui arrivent à ressentir des choses. Après, oui, Excerto 11 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 155	des hydrothérapies sauvages, des suspensions par les pieds, des choses comme ça. Et puis très peu de médication, évidemment. René Frydman : Oui, les médicaments vont venir faut dire beaucoup plus tard, 1950 les premiers neuroleptiques. Excerto 12 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 158
Benoit : On s'en sort, mais faut le dire vite. En moyenne ça peut être aléatoire, je peux toucher 1700, 2000, c'est aléatoire, c'est jamais pareil en fait, c'est jamais pareil. J'ai la chance d'avoir travaillé auparavant et de pouvoir avoir mis de l'argent de côté et de pouvoir Excerto 13 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 161	Florian Delorme : Mais d'abord vous parlez de Barcelone. C'est vrai que c'est l'une des destinations touristiques les plus courues d'Europe. Faut dire que ça fait longtemps que les autorités publiques, vous le disiez, ont misé vraiment sur le tourisme pour assurer son activité éco- Excerto 14 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 165	

Excertos nos quais a expressão <i>faut</i> aparece acompanhada do pronome <i>il</i> (expressão com sujeito realizado)		
 Repérez les expressions : « ce qu'il faut retenir, c'est... », « ça, c'est vraiment important / essentiel ». Repérez aussi les accents d'insistance, les ralentissements du débit ou les détachements des syllabes. Excerto 1 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 28	professionnels. Sauf que 4 fois sur 5, ça marche pas vu qu'il faut renseigner le vrai nom et/ ou le vrai e-mail du maître-chanteur qui a préféré utiliser celui de sa femme ou Excerto 2 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 32	Tony Buzan, qui permet de représenter des idées de manière graphique et esthétique. Elle les organise et les relie en respectant le cheminement naturel de la pensée grâce à sa forme arborescente. Elle peut avoir de nombreuses applications. Elle favorise la concentration, la réflexion, la créativité et la mémorisation. Il est simple d'en apprendre les règles, mais il faut un peu d'entraînement avant d'en maîtriser la technique. Excerto 3 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 38
vidéo, ils hantent l'imaginaire collectif. [...] Est-ce parce qu'ils sont marins, parce que leurs crimes sont commis sur les océans, que les bandits de la mer nous fascinent? », interroge l'écrivain Pierre Mac Orlan [...]. Il ose une explication : « Par un paradoxe très déroutant - il faut bien l'admettre -, ce qui rend le personnage du pirate à ce point fascinant est sa cruauté. Excerto 4 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 44	INTRODUIRE UNE IDÉE Il faut rappeler / souligner / noter (que) • Certains affirment / considèrent que • Il semble évident / nécessaire / essentiel que/de • Nous savons tous que • Excerto 5 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 50	ÉLARGIR On peut se demander si • Ceci semble annoncer • Doit-on en conclure que...? • Faut-il croire que...? Excerto 6 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 50
avec les animaux, il ne suppose que la faim et ce qu'il faut pour la satisfaire. Le plaisir de la table Excerto 7 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 55	Pourrait la chasse comme tradition à préserver ne suffire pas comme argument pour la sauver. Si une tradition est mauvaise, il faut bien en changer. Et si la chasse doit s'en aller, ce n'est pas parce qu'elle a existé, mais bien parce qu'elle a une place de choix dans le nouveau monde qui s'invente aujourd'hui. Je suis convaincu que c'est en interrogeant nos pratiques, en étant capable de nous remettre en cause et en échangeant avec ceux qui ont d'autres points de vue (même si c'est parfois difficile) que nous serons capables d'inventer la chasse Excerto 8 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 56	il y a 2 mois Il faut la préserver et la perpétuer car, si on ne Excerto 9 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 63
temps, on entend et on répète : « Il ne faut pas cristalliser ses émotions négatives ! Il est impératif de les dépasser, sinon on est forcément condamné ! » Mais quelle blessure d'entendre ces propos pour ceux et celles qui ont eu à subir l'impensable Excerto 10 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 68	• Bien peut aussi être un nom. Ex. : Il faut distinguer le bien et le mal. Excerto 11 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 70	fondamental / essentiel de comprendre que • Ce qu'on doit retenir, c'est • Il faut souligner / remarquer / bien comprendre (que) • Remarquons que • J'attire votre attention sur le fait que Excerto 12 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 74
CONCLURE Pour conclure • En résumé • En quelques mots • Pour terminer • Que faut-il retenir de tout cela ? • Récapitulons Excerto 13 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 74	la philosophie, il faut l'action. » En France, des militants ont été condamnés pour des affaires de dégradation de boucheries ou d'abattoirs. Plusieurs associations sont placées sous surveillance par les Excerto 14 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 81	1. En contrebas, ce qu'on appelle la « maternité » dans le jargon agricole. 2. Citant Hugo : « Il vient une heure où protester ne suffit plus. Après la philosophie, il faut l'action. » Excerto 15 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 82
et légitime. Cela devient du harcèlement quand les adultes n'interviennent pas. Pendant longtemps, les adultes ont considéré qu'il fallait que l'enfant s'y confronte seul et apprenne à se défendre, seul. Il faut leur expliquer qu'une mise à l'écart n'est pas la bonne réponse, par exemple, cela n'apaise pas la tension intérieure du harcelé. Excerto 16 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 87	Qu'est-ce que tu as fait aujourd'hui avec eux ? Et quand il y a des suspicions de cast ? Il faut en parler : « Tu as beaucoup changé, je me demande d'où ça vient ? Est-ce que, par hasard, il n'y aurait pas des enfants qui t'embêteraient à l'école ? » Et surtout, avant la réponse, tout de suite continuer en rassurant : Excerto 17 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 87	l'école ? » Et surtout, avant la réponse, tout de suite continuer en rassurant : « Car si c'était le cas, on discuterait ensemble de ce qu'on pourrait faire... » Par contre, si l'enfant ne veut rien faire, il ne faut pas céder. Il est impératif d'intervenir. [...] Pourquoi les enfants n'appellent-ils souvent pas à l'aide ? Excerto 18 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 87
Dans les deux cas, l'important reste donc de communiquer ? Tout à fait. S'occuper du harcèlement c'est une chance pour la citoyenneté, ça revient à apprendre aux enfants ce que c'est un groupe, à quoi ça sert, pourquoi ça peut faire souffrir. Alors même si un enfant harcelé, il faut se rappeler qu'il manifeste une souffrance. Les adultes doivent alors l'aider. Excerto 19 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 87	minimisé : « Il faut faire notre révolution pour que le harcèlement en milieu scolaire ne soit plus considéré comme une brouille ou des chamailleries. Les enfants doivent intégrer les Excerto 20 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 87	ensemble, devra-t-il être observé ? Il faut avoir la modestie de reconnaître que l'on est face à une maladie émergente, dont, par définition, l'évolution de la situation est complètement imprévisible », poursuit Excerto 21 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 92

partie de la culture d'entreprise, confirme Caroline Duffau, consultante en entreprise. Quand vous arrivez le matin, c'est le même rituel : il faut s'astreindre à une tournée générale de bises aux collègues qui Excerto 22 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 92	à une tournée générale de bises aux collègues qui partagent votre service. Ce qui est terrible, c'est qu'il faut également embrasser des personnes qu'on connaît moins bien. » Excerto 23 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 92	Faut-il bannir la bise ? Les antibises militent pour une réduction drastique de son usage à la sphère privée. Mais l'éradiquer, ce serait évincer l'un des sens essentiels de notre vie courante : le toucher. Excerto 24 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 92
15. À deux, échangez sur ce qu'il faut faire pour... - réussir un premier rendez-vous amoureux. - réussir le DALF CL Excerto 25 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 94	• <i>Pour réussir un premier rendez-vous amoureux, il faut proposer d'aller dans un restaurant chic, voire gastronomique.</i> Excerto 26 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 94	convaincre. Il s'est rendu plusieurs fois par an sur place pour des explorations de trois à quatre semaines au cours desquelles il collecte des témoignages auprès des Pygmées. Avec patience, lucidité et ce qu'il faut de naïveté, il écoute, enregistre, note, recoupe, analyse. Accompagné de pisteurs et d'un ingénieur, il installe sur le fleuve Dja des caméras-pièges sur des balises flottantes. Sur une île à moitié immergée, il découvre des traces profondes avec des griffes à Excerto 27 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 102
Pour jouer à se faire peur, il faut reconnaître même aux pleureurs un soupçon de courage. « Ça fait Excerto 28 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 115	prise. « Il faut avoir peur de se faire écraser. Mais j'ai une patiente qui a peur de traverser la rue, même au feu rouge. La peur est utile jusqu'au moment où elle paralyse », distingue le psychanalyste Rodolphe Oppenheimer. Excerto 29 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 116	notre infinie capacité à voir le pire en toute chose. « Il faut apprendre à pointer ces discours mortifères comme ce qu'ils sont, des preuves du caractère illogique du cerveau humain dans des situations de panique », Excerto 30 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 117
- C'est pas parce que certains ont peur par anticipation - et qu'ils sont presque des prophètes, en ayant peur avant tout le monde - qu'il faut les dénigrer. - L'action efficace ne sera que collective. Excerto 31 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 119	l'intelligence artificielle et les robots pourraient, peu à peu, remplacer les travailleurs, mais il ne faut pas déstabiliser, par précipitation excessive, toute la fiscalité. Nous devons, certes, réduire l'imposition du travail par rapport à celle du Excerto 32 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 128	Tout s'est arrêté. Comme dans un jeu de chaises musicales. Le refrain s'est tu, il faut s'asseoir, ne plus bouger. Un, deux, trois, soleil. Tu as perdu, il faut recommencer. D'un coup, le manège a cessé de Excerto 33 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 140
Tout s'est arrêté. Comme dans un jeu de chaises musicales. Le refrain s'est tu, il faut s'asseoir, ne plus bouger. Un, deux, trois, soleil. Tu as perdu, il faut recommencer. D'un coup, le manège a cessé de Excerto 34 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 140	langage courant. Plusieurs polémiques ont surgi, par exemple : faut-il dire « distanciation physique » ou « distanciation sociale » ? « Covid » est-il un mot masculin ou féminin ? Sur ce point, l'Académie Excerto 35 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 143	de son voile, Hanan Zahouani expliquait à <i>madmoizelle</i> : « Mettre en avant des femmes voilées dans plein de domaines différents, ça les montre comme Françaises à part entière. Il ne faut pas les inviter seulement pour parler religion et discrimination. Il faut mettre en avant leurs compétences, plutôt que leur appartenance religieuse ! » [...] Excerto 36 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 147
de son voile, Hanan Zahouani expliquait à <i>madmoizelle</i> : « Mettre en avant des femmes voilées dans plein de domaines différents, ça les montre comme Françaises à part entière. Il ne faut pas les inviter seulement pour parler religion et discrimination. Il faut mettre en avant leurs compétences, plutôt que leur appartenance religieuse ! » [...] Excerto 37 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 147	la couleur ni par la religion. Il faut arrêter d'en exproprier sans cesse les gens ou qu'ils s'en exproprient eux- Excerto 38 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 150	doit être dit fortement. Il faut tenir ces deux bouts-là. Tu es différente mais tu es comme tout le monde, Excerto 39 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 151
Mais en pratique, il faut bien reconnaître que, dans l'histoire, la hiérarchisation est toujours venue avec l'étude des différences - les militants antiracistes ont raison de nous rappeler que l'on glisse facilement de l'un à l'autre... » Excerto 40 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 152	1. Arrêtez ! J'en ai jusque-là de vos histoires ! 2. C'est stressant de faire un entretien d'embauche, mais il faut en passer par là pour trouver un job. 3. Restons-en là, sinon on va se disputer. Excerto 41 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 156	5. Il faut être totalement désespéré pour en arriver là. 6. C'est vrai qu'il parle très bien français, mais de là à être interprète... j'en doute. 7. Là-dessus, on est complètement d'accord. Excerto 42 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 156
35-40 min. pour rédiger 5 min. pour relire Mais, le jour de l'épreuve, il faut s'adapter au temps qu'il reste après la rédaction de la synthèse ! Excerto 43 Fonte: Éditions Maison des	- une nécessité, l'obligation Ex.: Il faut que tu remplisses ce formulaire. - l'opposition et la concession Excerto 44 Fonte: Éditions Maison des	le l' devant on (l'on) après et, ou, où, qui, quoi, si dans un registre soutenu Ex.: Il y a beaucoup d'injustice dans le monde. Et l'on sait qu'il faut la combattre. Excerto 45 Fonte: Éditions Maison des

Langues, 2021, p. 160	Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 166	Langues, 2021, p. 178
Cours à distance à l'université : « en ligne, il faut faire de la pédagogie active » Excerto 46 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 183	Quelle était « nous » ? Cette forme d'enseignement peut constituer une motivation pour l'étudiant car elle lui laisse plus de liberté sur ses horaires de travail. Mais le cours ne doit surtout pas être magistral, avec un prof face caméra. Il faut faire de la pédagogie active, avec un côté ludique et interactif. Les étudiants peuvent poser des questions, travailler par petits groupes et sont satisfaits par une régularité croissante. Excerto 47 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 183	Reconnais. Comme l'accompagnateur est souvent un doctorant, il peut aussi répondre aux questions des étudiants. Ce mode d'enseignement coûte-t-il cher ? On fait des économies sur les locaux. Mais il ne faut pas en faire sur les profs, sinon ça devient des cours de masse. Les MOOC (Massive Open Online Course, en français) ça ne peut marcher qu'avec des étudiants très persévérants. Mais pour être au plus près Excerto 48 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 183
[Massive Open Online Course, en français] ça ne peut marcher qu'avec des étudiants très persévérants. Mais pour être au plus près de l'étudiant, il faut des accompagnateurs en nombre suffisant et berna à la pédagogie à distance. [...] Il conviendrait également de « rassurer de l'égalité d'équipement et de connexion Internet de tous. [...] » Quel est le bon équilibre entre la présence et la distance ? Excerto 49 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 183	La présence est à penser selon le niveau d'étude et le type de formation. Il peut prendre des configurations différentes. Mais il faut laisser le choix à l'étudiant. Certains enseignants et étudiants ont peur de la déshumanisation. Une crainte pas toujours fondée. Il faut aussi penser à la forme de la relation d'accompagnement. La vidéo est un outil très adapté. Mais pas sous la forme de MOOC, quand l'enseignant dévoile ses cours devant une caméra sans autre forme d'accompagnement. Excerto 50 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 183	parce que c'est loin, penser que ça peut être une solution. Non, je pense que les solutions, elles sont toujours d'ici. Il faut éviter les fantasmes culturels. Il faut éviter de prendre quelque chose qu'on connaît mal pour, disons, le paradis. Je crois simplement Excerto 51 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 187
parce que c'est loin, penser que ça peut être une solution. Non, je pense que les solutions, elles sont toujours d'ici. Il faut éviter les fantasmes culturels. Il faut éviter de prendre quelque chose qu'on connaît mal pour, disons, le paradis. Je crois simplement Excerto 52 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 187	qu'il y a une intelligence dans la tradition bouddhique, très diverse comme elle est, mais qu'il faut la considérer de près, elle aussi est exigeante, et que ce qu'on en a fait, comme ça, idéologiquement, du genre « soyez zen », par contre c'est de la Excerto 53 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 187	Tu vois, je trouve que ça m'a fait reprendre conscience du fait que l'on fait partie d'un tout ! Et que, pour aller bien, il faut que ce qui nous entoure et les autres aillent bien aussi, et que, finalement, c'est notre responsabilité. Tu vois. Excerto 54 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 188
« Roooh, te moque pas ! J'ai trouvé ça passionnant ! Il finit en disant que ce qu'il faut c'est « vivre et laisser vivre » ! Attends, j'ai noté une citation de Gandhi qu'il a reprise : « Le bonheur c'est quand nos pensées, nos paroles et nos actes sont en Excerto 55 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 188	à l'écoute des salariés, d'être disponible, bienveillant, et de savoir mettre en place une relation de confiance. Il faut aussi, bien sûr, donner l'opportunité aux salariés de s'exprimer en organisant des entretiens, par exemple. Excerto 56 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 189	Alors il faut analyser la situation finement, mais on peut réduire cette pression en adaptant le planning d'un projet par exemple, ou en embauchant un salarié supplémentaire. On peut aussi assouplir la politique de l'entreprise concernant les Excerto 57 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 189
sentir qu'il progresse, qu'il apprend, qu'il se perfectionne et qu'il a la possibilité de vraiment évoluer dans l'entreprise. Et pour ça, il faut mettre en place une politique qui favorise l'évolution de carrière dans l'entreprise. Organiser un Excerto 58 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 189	bloqué. Il faut encore attendre deux, trois mois. • Alors ce stage : comment on apprend à avoir des bonnes notes comment on apprend à être un bon élève en quelque sorte ? • En fait, ils font appel aux meilleurs chauffeurs, ceux qui ont Excerto 59 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 190	comment améliorer votre note. Ils vous disent de mettre à disposition chargeurs, bouteilles d'eau, bonbons. Il faut ouvrir la porte, avoir une tenue assez professionnelle, costard cravate. Ça peut améliorer la note, mais bon après, ça suffit pas. Je vous Excerto 60 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 190
que c'est comme un taxi. Mais non, moi, y a pas ça. Donc, je lui explique que non. Il faut recommander. Ou refaire une autre course ou ben, descendez. Et ça, ils le prennent mal. Ils pensent que je n'ai pas envie de les déposer. Mais moi, je me suis fait... Excerto 61 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 190	ce sont des équipes dédiées pour accompagner le chauffeur. Il faut bien comprendre que le succès du chauffeur, c'est le succès d'Uber. Sans chauffeur réussissant dans leur mission, il n'y a pas d'Uber. La note, c'est un élément de valorisation extrêmement Excerto 62 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 190	prendre les choses en main, et puis répondre maintenant aux avis, que ce soit sur Google, sur TripAdvisor, sur FaceboOK, parce que maintenant, c'est vraiment quelque chose qui est très important, il faut que ce soient nos amis et pas nos Excerto 63 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 191
bio. Du coup, il faut qu'on trouve le code barre. • On utilise la caméra en fait du téléphone c'est ça ? • C'est ça ! Et du coup, ici la note c'est 12 sur 20. On peut aussi voir, il y a un bouton qui s'appelle « Alternatives » et, du coup, Excerto 64 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 192	• Il faut dire que les applications d'évaluation sont en train de se répandre à grande vitesse dans les téléphones des Français. 5 millions de téléchargements depuis l'an passé pour le poids lourd du secteur, Yuka, qui a débuté dans l'alimentaire et Excerto 65 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 192	• Il faut absolument que tu y ailles ! C'est une tuerie ! 4 • Le dernier film de Didier Bourdon est au ras des pâquerettes : des dialogues idiots, un scénario inexistant et des gags vus et revus. Nul et archi nul ! Excerto 66 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 192
On s'y prépare, on s'y adapte progressivement et c'est vraiment une adaptation pour toutes les distances, mais pour tous les types d'effort aussi, donc ça il faut progressivement s'y remettre, et avec cet entraînement, à ce moment-là, tout le monde peut y participer. Excerto 67 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 193	Vous comprendrez donc que, oui, les sacres sont représentatifs des tabous d'une société, mais il faut aussi noter que ces sacres-là donnent une couleur à notre vocabulaire, ce qui est très important finalement pour notre identité québécoise. Donc la Excerto 68 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 194	les pétitions et là, maintenant, voilà des militants qui bloquent les carrefours, qui s'allongent dans la rue et parlent de désobéissance civile. Leur conviction c'est qu'il faut aller plus vite, plus fort pour lutter contre le changement climatique. Les gouvernements n'en Excerto 69 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 194

font pas assez, il faut leur mettre la pression. Extinction Rebellion, quelle importance réelle a ce mouvement et quelle efficacité? (<i>Je mets pas de casque alors? Je suis invitée? Ouais.</i>) Vous écoutez. <i>Pour Suite</i>, je suis Bruno Duvic. Excerto 70 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 194	• Je dirais que si on veut gagner ces combats qui sont essentiels pour l'humanité, il faut que chacun s'engage et soit prêt à assumer de sortir, parfois, des lois, quand les lois ne permettent pas de changer les choses. Mais on a souvent ces responsabilités. Excerto 71 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 194	arriver. Donc aujourd'hui, il faut intensifier ces mouvements. Ils peuvent prendre différentes formes. Je pense, par exemple, à ces décrochages du portrait du président de la République, ça se sont des actions de sensibilisation, mais il arrive un moment, peut-être Excerto 72 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 195
le nez. Il goûte. « Ah, mes enfants... » Au petit déjeuner, où les enfants mangent sur les genoux de leurs parents, Odile prend un air grave. « Maintenant, il faut me dire. Qu'est-ce que vous voulez manger à midi? article-t-elle lentement. – Ce Excerto 73 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 196	Les chasseurs, ce sont aussi près de 5 millions d'électeurs en tout. Faut-il y voir un lien avec la baisse de moitié du permis national de chasse passé il y a un an de 400 à 200 euros? Un geste fort et très contesté au sein même du gouvernement. Excerto 74 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 196	tout. Faut-il y voir un lien avec la baisse de moitié du permis national de chasse passé il y a un an de 400 à 200 euros? Un geste fort et très contesté au sein même du gouvernement. Ensuite, il faut savoir que la chasse a fait, durant la saison Excerto 75 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 196
sous le pantalon, mais c'est dès l'enfance. Alors, on explique ça par le fait qu'il faut marquer la taille et que ça aide à marquer la taille parce que ce sont parfois des perles assez grosses, donc ça permet à la taille de se creuser pour donner une jolie silhouette, et souvent Excerto 76 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 197	elles disparaître de l'espace public? Et puis, faut-il inscrire l'histoire du Congo et de la colonisation dans nos programmes scolaires? Chez nous, ce sont les plaies du passé colonial belge au Congo Excerto 77 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 198	ça fasse partie de la conversation et on l'a pas fait. Alors, bien sûr, maintenant la rage se manifeste contre les statues et il faut bien avouer que les statues ne sont pas neutres. Nous avons dans notre espace public une incroyable succession de statues que Excerto 78 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 198
* Je dirais que bien évidemment les historiens seraient toujours réticents à l'idée d'éliminer des traces du passé, mais cela ne veut pas dire pour autant qu'il faut avoir des statues de Léopold II à chaque coin de rue et que l'espace public est donc un Excerto 79 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 198	* Mais je dirais aussi que, en fait, ce qu'il faut bien entendre c'est, je crois qu'il faut poser les bons remèdes aux bonnes questions et aux bons diagnostics... • Et ce serait quoi les bons remèdes? Excerto 80 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 199	* Mais je dirais aussi que, en fait, ce qu'il faut bien entendre c'est, je crois qu'il faut poser les bons remèdes aux bonnes questions et aux bons diagnostics... • Et ce serait quoi les bons remèdes? Excerto 81 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 199
* Que derrière ces revendications se cachent en fait des discriminations à l'embauche qui restent persistantes, des actes de racisme toujours présents et peut-être pas suffisamment sanctionnés et donc ce sont ces défis-là auxquels il faut s'attaquer, Excerto 82 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 199	* Les excuses, c'est une chose, mais après il faut savoir pourquoi on s'excuse. C'est pour ça que pour nous la démarche doit être suivie d'une décolonisation des mentalités en général. Donc l'idée c'est de suivre un processus, que les excuses ne soient pas juste un « one Excerto 83 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 199	– Je suis porteur d'un mandat d'arrêt, et quoique ce soit avec regret que je remplisse ma mission, il ne faut pas moins que je la remplisse. Lequel de vous, messieurs, est Edmond Dantès? Tous les regards se tournèrent vers le jeune homme qui, fort ému, mais Excerto 84 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 200
<i>Le Comte de Monte-Cristo</i> est aussi un livre qui interroge l'idée du bonheur. « Le bonheur, dira Dumas, c'est comme ces palais des îles enchantées dont les dragons gardent les portes. Il faut combattre pour le conquérir. » Excerto 85 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 200	récidives élevées, réinsertion compliquée, la politique pénitentiaire menée actuellement en Belgique a déjà montré ses failles, et pour la faire évoluer des solutions existent, mais il faut oser les mettre en place. On pourrait réformer le code pénal, miser plus sur des Excerto 86 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 201	peine a été prononcée, et là il faut se poser la question du sens de la peine, mais l'important c'est de rétablir le lien. Parce que si vous restez dans l'exclusion, celui qui est exclu n'a plus rien à perdre et là, quelque part, en opposition et Excerto 87 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 201
• Ce qui intéresse en justice réparatrice c'est vraiment de se dire: il y a eu ici une rupture des relations, il y a une situation de traumatisme et donc il y a une série de questions auxquelles il faut répondre et ces questions-là c'est: qui a été blessé? Et Excerto 88 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 201	* Il faut se rendre compte que la justice, c'est un moyen de contrôle social et un moyen de faire passer un message. Or, ce qui se passe chez nous, c'est que véritablement toutes les tentatives d'alternatives à l'enfermement qui ont été Excerto 89 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 201	et ça se retrouve aussi dans le fait d'utiliser la prison. Donc je pense véritablement que c'est un changement de société plus générique qu'il faut. Certains pays sont arrivés à le faire puisque certains pays sont arrivés à fermer certains Excerto 90 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 201
réparatrice, quand, tout du moins, elle est possible. J'ai pas dit qu'elle est possible dans tous les cas mais, aujourd'hui, même quand elle est possible, on l'utilise pas. C'est quelque chose qui reste très marginal et là, voilà, alors qu'est-ce qu'il faut? Excerto 91 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 202	Il faut un drame comme le Rwanda pour qu'on...? Mais non. Mais je trouve que c'est un très bel exemple et c'est un exemple de modestie pour nous. Voilà un pays qui a été jusqu'au plus... profond, je veux dire, de l'humanité, et qui en ressort Excerto 92 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 202	peut-être avec une humanité plus grande. C'est quand même drôlement interpellant. Mais peut-être qu'il faut justement... N'attendons pas de devenir complètement inhumains pour se dire: l'humanité c'est quand même important. Excerto 93 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 202
Et ce qu'il faut savoir, c'est que le sucre, c'était la première source de revenus de la France. Donc l'esclavagisme était essentiel pour l'économie française, et c'est pour ça que la France a décidé de légiférer à la fois sur la traite des esclaves et sur l'esclavage Excerto 94	préjudice est financier. Il faut savoir que, même dans les anciennes colonies qui sont devenues des territoires français, on constate toujours aujourd'hui une pauvreté bien plus forte qu'en France métropolitaine. Mais en Haïti, la situation est bien plus extrême. Excerto 95	était inférieur à l'homme blanc et devait lui être soumis. Il faut bien comprendre que des générations et des générations d'esclaves ont vécu de leur naissance jusqu'à leur mort dans un climat de violence, de domination et d'humiliation, et ils ont fini par intégrer Excerto 96

Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 202 en Haïti. 2 • C'est cette partie qui apparaît en vert sur la carte que vous voyez. 3 • Et ce qu'il faut savoir, c'est que le sucre, c'était la première source de revenus de la France. Excerto 97 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 203	Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 202 4 • Ca va? Vous me suivez? 5 • Il faut bien comprendre que des générations et des générations d'esclaves ont vécu de leur naissance jusqu'à leur mort dans un climat de violence, de domination et d'humiliation. Excerto 98 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 203	Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 202 • J'ai l'impression de le faire depuis toujours. Déjà, c'est un poste qui est physique, donc c'est pas donné à tout le monde de le faire, parce qu'il faut soulever l'animal pour l'accrocher à cette fameuse chaîne et le suspendre à un palan, donc il y a Excerto 99 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204
on fait ce genre de poste-là, chaque animal qui arrive à toi, faut pas le regarder comme si c'était le tien. Il faut se mettre dans la configuration où c'est ton métier, que tu dois le faire et je sais que pour exercer ce métier, il faut que je tue des animaux. Tu dois faire ce pour quoi tu es payé et faut pas réfléchir. Excerto 100 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	étant détaché de ça, sinon tu peux pas faire ce métier, c'est pas possible. Il faut du détachement, parce que tu le fais pas par vocation. C'est pas un métier que j'ai choisi par vocation, c'est un métier dans lequel je suis arrivé, j'y connaissais rien du Excerto 101 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	des robots mais quelque part, tu as un détachement donc, du coup, on se dédouane aussi un petit peu, en se disant : « Bah, on fait ça parce qu'il faut le faire. » Mais je trouve que, si on pense pas à l'animal qu'on a en face de soi, pour moi c'est plus Excerto 102 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204
tuer, je suis là pour tuer, je suis là pour tuer». Et moi c'est pas ça, je suis pas là forcément pour tuer, je suis là pour exercer un métier et je sais que pour exercer ce métier, il faut que je tue des animaux. Mais c'est pas « je tue des animaux pour satisfaire mon plaisir Excerto 103 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	personnel». Je tue des animaux pour subvenir aux besoins de ma famille, pour gagner ma vie, pour... Voilà. • Mais, c'est pas évident. C'est vrai qu'il faut pas regarder, faut pas croiser le regard de l'animal. Excerto 104 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	• Moi, j'évite. Il faut pas que j'y pense. • J'y pense de temps en temps, mais pas souvent, mais de temps en temps ça m'arrive, de dire, quand même, tu enlèves des vies, mais voilà, ça en reste là. Si tu commences à gamberger là-dessus tu t'en Excerto 105 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204
repérer un cas de harcèlement. Néanmoins, si un adulte en connaît un, il doit absolument réagir et très vite. D'une part, il faut accompagner la victime, lui apporter un soutien psychologique, et même la protéger physiquement, si c'est Excerto 106 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 205	psychologique, et même la protéger physiquement, si c'est nécessaire. Et d'autre part, il faut absolument sanctionner sévèrement le ou les coupables, par exemple en le renvoyant de l'école, pour que tout le monde comprenne bien la gravité du Excerto 107 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 205	faudrait pouvoir les éviter. Donc, je vais vous parler maintenant des moyens de prévenir ce problème. Premièrement, il faut faire un travail de sensibilisation pour que tout le monde soit conscient de la gravité de ces Excerto 108 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 206
que tout le monde soit conscient de la gravité de ces comportements. Et aussi, il faut que chacun comprenne bien qu'il a un rôle à jouer. Et là, je pense plus aux enfants. Parce que dans une situation de harcèlement, il y a le harceleur et le Excerto 109 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 206	victime, qu'ils s'opposent aux harceleurs, ou qu'ils dénoncent ce qui se passe à des adultes pour que la situation évolue positivement. Deuxièmement, il faut qu'on éduque les enfants au vivre-ensemble. Il faut qu'on leur enseigne le respect, la Excerto 110 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 206	au vivre-ensemble. Il faut qu'on leur enseigne le respect, la tolérance et l'empathie. C'est ce que préconise notamment Olivia Mons. Alors bien sûr, c'est le rôle des parents, mais c'est aussi – et surtout – le rôle de l'école. C'est vrai, il y a des Excerto 111 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 206
l'éducation régleront le problème du harcèlement. Donc je crois qu'il faut aussi préparer les élèves à affronter au mieux ces situations. On travaille beaucoup là-dessus dans la région de Séville, en Espagne. En fait, l'idée c'est de développer la Excerto 112 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 206	parents et les professeurs se mobilisent pour repérer et gérer ces situations, mais ce n'est pas toujours évident. Il faut donc absolument travailler en amont pour prévenir au maximum ces situations. Un travail de sensibilisation et d'éducation me Excerto 113 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 206	semble indispensable, mais insuffisant. Moi, je pense qu'il faut aussi préparer les enfants à affronter ces situations. Peut-être que ce travail chez les plus jeunes permettra un jour de limiter le harcèlement entre adultes parce que, sur Internet, au travail, Excerto 114 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 206
• Je voulais simplement ajouter que, après la sanction, il faut que les adultes cherchent à savoir s'il est lui-même en souffrance et si on peut l'aider d'une manière ou d'une autre. L'idée, ce n'est pas seulement de l'exclure de l'établissement et de lui dire « au revoir. Excerto 115 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 206	Non, il faut aussi essayer d'éviter qu'il recommence, comprendre ce qui a pu entraîner ce comportement, c'est important. Et si cet enfant est en souffrance, on doit l'aider. Mais en tout cas, l'urgence face à une situation de harcèlement, c'est vraiment de sanctionner Excerto 116 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 206	Et en fait, quand vous dites « la politesse, désuète, un petit peu ridicule, etc. », vous avez raison, mais il faut bien comprendre que, la politesse, c'est comme le masque de Janus : il y a deux aspects et il y a toujours – depuis la nuit des temps – eu deux Excerto 117 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 208
• La cryptozoologie reste une parascience, c'est-à-dire que si on veut s'en occuper sérieusement, il faut traiter les problèmes cryptozoologiques à l'interface de disciplines existantes, qui suffisent à traiter ces problèmes. Ça peut être de la biologie, de Excerto 118 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 209	• Ah oui, tout à fait, c'est pas une discipline reconnue par le CNRS. Il faut caricaturer un peu la situation. Non, les cryptozoologues ce sont... Il y a un spectre énorme dans les cryptozoologues, entre des gens, ben, comme Benoît e Excerto 119 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 209	film d'horreur? • Ben d'abord, il faut dire que ça fait 120 ans qu'on fait des films d'horreur. Qu'est-ce qui fait qu'un film d'horreur nous marque tant. Puis, pourquoi il y en a tant? Je pense que la Excerto 120 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 211

marque tant. Puis, pourquoi il y en a tant? Je pense que la première chose qu'il faut faire, c'est se demander c'est quoi l'horreur exactement au cinéma? Pourquoi c'est si marquant, pis pourquoi ça devient quelque chose qui est spontané? Excerto 121 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 211	a peur. C'est une loi universelle du genre. C'est pas parce que certains ont peur par anticipation - et qu'ils sont presque, je dirais, des prophètes, en fait, en ayant peur avant tout le monde - qu'il faut les dénigrer. Moi, je pense qu'il faut les écouter. L'action Excerto 122 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 212	a peur. C'est une loi universelle du genre. C'est pas parce que certains ont peur par anticipation - et qu'ils sont presque, je dirais, des prophètes, en fait, en ayant peur avant tout le monde - qu'il faut les dénigrer. Moi, je pense qu'il faut les écouter. L'action Excerto 123 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 212
◦ Oui, il y a une double fin pédagogique: d'une part, faire attention, le loup est très dangereux, il faut s'en méfier, il faut être prudent. Et d'autre part, conjurer ce danger, en essayant de mettre en scène des loups qui, finalement, sont inefficaces Excerto 124 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 213	◦ Oui, il y a une double fin pédagogique: d'une part, faire attention, le loup est très dangereux, il faut s'en méfier, il faut être prudent. Et d'autre part, conjurer ce danger, en essayant de mettre en scène des loups qui, finalement, sont inefficaces Excerto 125 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 213	◦ Alors, on peut être dézombifié à partir du moment où on est reconnu par sa famille, à partir du moment où on est traité médicalement, etc. • C'est-à-dire qu'il faut traiter l'empoisonnement? Excerto 126 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 214
◦ Il faut traiter l'empoisonnement. Il faut aussi restituer une existence sanitaire complète à l'individu. Mais une fois que le certificat de décès a été établi, d'ailleurs généralement pas par un médecin, mais par deux témoins... Excerto 127 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 214	◦ Il faut traiter l'empoisonnement. Il faut aussi restituer une existence sanitaire complète à l'individu. Mais une fois que le certificat de décès a été établi, d'ailleurs généralement pas par un médecin, mais par deux témoins... Excerto 128 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 214	socialement. Je pense à des sans domicile fixe, je pense à des exclus ou autres. Donc, le mot «zombi», évidemment, il fait fantasmer mais il faut aller au-delà, il faut aller dans la mort sociale. Ces individus qui sont dans la rue présentement, non pas pour les mêmes Excerto 129 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 214
ou autres. Donc, le mot «zombi», évidemment, il fait fantasmer mais il faut aller au-delà, il faut aller dans la mort sociale. Ces individus qui sont dans la rue présentement, non pas pour les mêmes raisons, c'est pas des toxiques, c'est pas... c'est autre chose, mais Excerto 130 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 214	5 • Moi ce qui m'énerve dans les films d'horreur, c'est toutes ces scènes pas du tout crédibles où le personnage se jette dans la gueule du loup, alors que tout lui indique qu'il fait exactement ce qu'il ne faut pas faire. Excerto 131 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 215	• Bon, OK. Lisette, tu revois ça, mais il faut absolument qu'il soit prêt pour l'imprimerie mercredi, OK? Évelyne, tu veux bien présenter le projet en deux mots pour que Mathilde ait les principales infos? Excerto 132 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 216
• On s'élargit! ◊ Ah non Lisette! S'il y a trop de monde, on pourra pas gérer. • Oui mais si on veut gagner de l'argent, il faut bien qu'on ait du monde! Excerto 133 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 216	• Sociologue, faut-il le rappeler? Et vous avez publié, entre autres parce que vous avez fait plein plein de choses, vous avez publié <i>L'Argent et nous</i>, c'est aux Éditions de La Martinière, c'est bien ça? Pour intervenir et pour interpeller nos invités Excerto 134 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 217	vases communicants ou pas? • Oui alors, plusieurs choses. Il faut entendre l'auditeur et ce qu'il dit, c'est vrai qu'il y a une forme d'indécence. C'est vrai que posséder une fortune équivalente à 4 millions d'années de travail Excerto 135 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 218
de smic, il y a un problème. On est une société qui a un problème à ce niveau-là, il faut reconnaître ça. Après, ce que je trouve dans la question, il est intéressant, c'est de se poser la question de l'enrichissement sans avoir une vision mécanique: ils sont riches Excerto 136 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 218	l'enrichissement sans avoir une vision mécanique: ils sont riches parce que les autres sont pauvres. Il faut quand même que ces grands patrons reconnaissent que leur fortune vient peut-être de stratégies personnelles, peut-être aussi de coups de bol, on Excerto 137 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 218	la Suisse ou quelques autres. Donc je pense qu'il faut d'abord dire ça et pourquoi est-ce qu'effectivement on a moins de pauvres même s'il y en a toujours? C'est parce que, encore une fois, on a un système redistributif très élevé. Deuxième remarque par Excerto 138 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 218
• La France a une politique sociale qui protège mieux les populations pauvres que la plupart des pays riches. Cependant, il ne faut pas croire que la pauvreté épargne les Français. Nous allons voir comment elle affecte différentes Excerto 139 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 220	professionnelle. C'est considérable. Il faut bien comprendre que la pauvreté des individus ne dépend pas seulement de leur revenu individuel. Le calcul du niveau de vie de chacun tient compte de l'ensemble des revenus du ménage, c'est-à-dire Excerto 140 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 220	◦ Allez Sylvie, va me chercher le Zippo! Ça part au barbecue! • Barbecue! Soja, végété, sans gluten. ◦ Je vais faire le tour du jardin, j'en peux plus, il faut que je m'aère. Je vais tourner autour là, autour du parc. Excerto 141 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 222
le gouvernement a utilisé toutes les métaphores de la guerre, que nous sommes en guerre, qu'il faut se mobiliser, que les soignants sont en première ligne, sur le front, vous voyez tout ça, ça c'est plus une rhétorique pour nous convaincre du bien-fondé des mesures. Excerto 142 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 222	unité 6 © Camille Lambaut / madame.lefigaro.fr / 05.02.2020; Pour la science n°461 - Gérald Bronner (2016); Binge Audio Project; Émilie Blachère / ParisMatch / Scoop; « Territoires interdits: la viande dans ton assiette, il faut bien la tuer ». Sur les Docks, France Culture © INA 2014; Anne Picot de l'académie Euradio et Euradio; © Hergé/Moulinart - 2021; Créations d'après André Franquin; www.insolente-veggie.com, par IV; Miren Garaicoechea sur Libération (5 novembre 2020); Elle n° 3905, p.22, paru le 23 oct. 2020 Excerto 143 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 232	
Excertos nos quais a expressão <i>faut</i> aparece desacompanhada do pronome <i>il</i> (expressão sem sujeito realizado)		

ennemis. Faut pas prendre ça comme une menace, et puis vraiment essayer... C'est un outil marketing qui est devenu très important. Nouveau concept, nouvelle déco et surtout nouveau patron, Excerto 1 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 191	à cette fameuse chaîne et le suspendre à un palan, donc il y a une traction, donc faut déjà être physique. Mais c'était mon poste depuis le début. Après, je me suis diversifié. Quand on fait ce genre de poste-là, chaque animal qui arrive à toi, Excerto 2 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	poste depuis le début. Après, je me suis diversifié. Quand on fait ce genre de poste-là, chaque animal qui arrive à toi, faut pas le regarder comme si c'était le tien. Il faut se mettre dans la configuration où c'est ton métier, que tu dois le faire. Excerto 3 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204
dans la configuration où c'est ton métier, que tu dois le faire. Tu dois faire ce pour quoi tu es payé et faut pas réfléchir. Forcément tu réfléchis à partir du moment où un animal, par exemple, est réticent à arriver dans le piège de contention et Excerto 4 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	exemple, est réticent à arriver dans le piège de contention et où là, tu te poses forcément la question, de dire : « Est-ce que je le brutalise ? Est-ce que je le brutalise pas ? » Mais tu peux pas raisonner en disant... faut pas regarder l'animal comme Excerto 5 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	un animal, quoi, faut le regarder comme une pièce que tu dois travailler. Je sais que c'est dur, hein, ce que je dis, mais tu peux pas faire autrement, sinon tu fais pas ce métier, tu t'en vas en courant à la vue du sang. La peur que tu lis aussi quelquefois Excerto 6 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204
courant à la vue du sang. La peur que tu lis aussi quelquefois quand ils arrivent, que tu vois la peur qu'ils ont d'arriver là, en terrain inconnu, ils sont... Non, faut vraiment le faire en étant détaché de ça, sinon tu peux pas faire ce métier, c'est pas Excerto 7 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	• Mais je te rejoins, je te rejoins à travers ça. • Faut pas réfléchir. • Si tu réfléchis à l'animal qui arrive en face de toi, à ce moment-là ça devient barbare. À ce moment-là c'est barbare parce que, Excerto 8 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	personnel». Je tue des animaux pour subvenir aux besoins de ma famille, pour gagner ma vie, pour... Voilà. • Mais, c'est pas évident. C'est vrai qu'il faut pas regarder, faut pas croiser le regard de l'animal. Excerto 9 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204
◦ On enlève une vie. On enlève des vies. • Ouais. ◦ Faut pas y penser ? • Non. Moi, j'y pense pas. Excerto 10 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	• Et ben faut aller faire les courses quand il fait jour, et puis c'est tout ! • Monsieur Verne, s'il vous plaît ! Alors, madame euh... Leclerc, c'est bien ça ? Excerto 11 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 215	compte, leur fortune aux très riches ? Parce que le blues des milliardaires, faut quand même pas exagérer ! On est quand même dans un monde où on se rend compte que, globalement, être milliardaire c'est pas moral parce que ce n'est pas penser qu'à Excerto 12 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 218
• Ça fait quinze jours que j'ai pas klaxonné, ça fait quinze jours que j'ai pas insulté quelqu'un, faut que je trouve un truc, là ! ◦ Faut que je m'aère, j'en peux plus. J'en peux plus, je te le dis ! Je tourne là une heure ou deux et puis après je rentre, hein. Excerto 13 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 222	◦ Faut que je m'aère, j'en peux plus. J'en peux plus, je te le dis ! Je tourne là une heure ou deux et puis après je rentre, hein. • Allez, avance devant là ! Putain ! ◦ Là, j'en peux plus, j'en peux plus ! Excerto 14 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 222	

Objetos Nulos

A seguir, apresentamos os excertos contendo objetos nulos nas transcrições dos documentos de áudio nas seis primeiras unidades dos livros *Édito C1 – Méthode de Français* (Les Éditions Didier, 2018) e *Défi C1 – Méthode de Français* (Éditions Maison des Langues, 2021) respectivamente.

Édito C1 – Méthode de Français (Les Éditions Didier, 2018)		
Excertos contendo objetos nulos		
Homme : Et tu dors bien la nuit, à part ça ? Femme : T'es bête... Oui, je dors comme un bébé même ! Écoute, moi j'adore : avoir une bonne montée d'adrénaline, la chair de poule ou le cœur qui bat à 150... Excerto 1	non ? T'es un peu maso, en fait ! Femme : Mais j'suis pas la seule, hein : j'ai prêté le DVD de « The Killing » à Jacqueline, alors tu vois... Homme : Ah ouais... Excerto 2	en fait le... le pitch c'est un petit garçon est assassiné, c'est un prétexte pour... dans une petite ville toute tranquille, toute mignonne, et pis du coup, tu vois, tu découvres que la petite ville, elle est pas si tranquille que ça, et qu'y a plein de gens qu'ont plein de p'tits secrets... euh... Excerto 3

Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 145 Femme : Ah tu connais quand même « Wallander » ? ! Homme : Oui, tu vois, j'suis pas totalement inculte... Femme : Bah c'est différent parce que « Wallander » c'est, en gros, c'est un ou deux épisodes égal une enquête. Tandis que là, la diffé- Excerto 4 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 145	Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 145 Femme : Bon donc, alors, « Broad Church », alors le... c'est... c'est des... attends, je sais plus si y en a un ou deux, un petit garçon qu'est assassiné, ça fait vaguement penser à l'affaire Grégory, si tu veux, mais en fait le... le pitch c'est un petit garçon est assassiné, c'est un prétexte Excerto 5 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 145	Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 145 même c'est mieux... Homme : Pourquoi ? Tu sais plus ? Femme : Y en a trois, encore deux pour Jacqueline. Moi je l'ai finie hier. Homme : Et ils ont raccourci un peu alors... Donc ils ont accéléré le Excerto 6 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 145
jugement de valeur, ce sont les théories du complot qui séduisent la grande majorité de vos élèves, c'est assez étonnant cette prégnance. Non je sais pas, Patricia Martin. Patricia Martin : Bah oui, pour vous, c'est votre vie quotidienne mais Excerto 7 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 146	tembre c'est la CIA, c'est pratiquement la terre n'est pas ronde, elle est plate. Enfin on se dit mais attendez je rêve c'est pas un sketch, c'est pas, non je les ai en face de moi là, ils sont en train de me parler et c'est ce qu'ils disent. Excerto 8 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 146	tembre c'est la CIA, c'est pratiquement la terre n'est pas ronde, elle est plate. Enfin on se dit mais attendez je rêve c'est pas un sketch, c'est pas, non je les ai en face de moi là, ils sont en train de me parler et c'est ce qu'ils disent. Excerto 9 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 146
c'est ce qu'ils disent. François Da Rocha : Oui c'est notre quotidien généralisé. Voilà ils remettent en cause, comme le dit Christophe Bourseiller, finalement c'est une forme d'esprit critique peut-être poussée à l'extrême, cer- Excerto 10 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 146	moins pire j'aurais envie de dire... Pascal Grosdort : Oui enfin, ça se finit mal, il faut aussi relativiser, c'est-à-dire que, aujourd'hui on a des gros flash qui sont sortis depuis quelques mois et qui ont certainement existé auparavant na- Excerto 11 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147	séquences d'abattage qui sont tout à fait conformes et où l'animal descend du camion, si vous voulez a été transporté sur un minimum de temps, arrive à l'abattoir je dirais à 10 h du matin et à 10 h 10 a été abattu en quelque sorte, je caricature un peu mais où ça se passe Excerto 12 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147
descend du camion, si vous voulez a été transporté sur un minimum de temps, arrive à l'abattoir je dirais à 10 h du matin et à 10 h 10 a été abattu en quelque sorte, je caricature un peu mais où ça se passe très très bien et je dirais même que la viande – vous en parliez tout à Excerto 13 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147	aucune idée de là où il va, il est avec ses autres congénères il est avec son éleveur, et la mort se passe en dix secondes, je dirais, on a calculé... François-Régis Gaudry : Qu'est-ce que ça change en fait il ne voit pas, l'animal ne voit pas la mort venir ? Excerto 14 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147	aucune idée de là où il va, il est avec ses autres congénères il est avec son éleveur, et la mort se passe en dix secondes, je dirais, on a calculé... François-Régis Gaudry : Qu'est-ce que ça change en fait il ne voit pas, l'animal ne voit pas la mort venir ? Excerto 15 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147
Franck Ribière : Il ne voit absolument pas... il ne voit pas la mort. Il ne voit pas la mort, c'est-à-dire qu'il ne voit pas ce dernier moment où effectivement il va sentir que quelque chose se referme sur lui, où quelque chose est fini pour lui. Excerto 16 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147	b Elle vient de gagner au loto. Elle a beaucoup de chance ! c Elle va candidater ; ça lui demandera peu d'efforts et elle n'a rien à perdre. d Elle est décédée ce matin. Excerto 17 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 147	– Et ça va pas toujours très bien ensemble ! – Donc cette année en entrée je vais proposer juste du foie gras, et puis j'aime bien faire un velouté de châtaignes aussi, j'adore, je le fais pendant l'année aussi. Excerto 18 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 148
– Alors après, pour le plat principal, alors, comme je disais, j'aime bien la tradition et c'est vrai qu'à Noël on a plutôt tendance à faire de la volaille. Moi, j'adore pas la dinde, même si normalement pour être vraiment pile dans la tradition il faudrait faire de la dinde à Noël. Excerto 19 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 148	tante pour la mémoire. Donc en fait c'est bien d'avoir des techniques, mais c'est bien aussi de bouger, notamment quand on révise pendant les examens, on peut sortir, et chauffer ses baskets. Ali Rebeih : Docteur Epelbaum ? Excerto 20 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 148	Ali Rebeih : Et il existe des substances délétères pour la mémoire ? Je vous le donne en mille, j'imagine : le tabac, les drogues... Stéphane Epelbaum : Ça par contre oui. Ali Rebeih : L'alcool... Excerto 21 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 148
son bec un fromage. Maître Renard par l'odeur alléché... » b – Je ne me souviens jamais de tous ces codes... Comment tu fais toi ? – J'utilise les départements. Ton code de porte c'est Bouches-du-Rhône, Finistère. Excerto 22 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149	Cécile : Envioie-nous le lien ! Anne : Tout le monde a ces symptômes en situation de stress... ouais, bon je sais pas. Cécile : Ça t'a fait flipper ? non ?? Excerto 23 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149	Anne : Ouais... Cécile : De la musique classique, il faut pas qu'y ait, même si c'est, j'sais pas, un requiem, un chœur, j'sais pas, faut pas qu'y ait une voix humaine... sinon c'est pas possible. Excerto 24 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149
Anne : Ouais... Cécile : De la musique classique, il faut pas qu'y ait, même si c'est, j'sais pas, un requiem, un chœur, j'sais pas, faut pas qu'y ait une voix humaine... sinon c'est pas possible. Excerto 25 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149	Anne : Stimuler la mémoire, etc., je sais pas ce que ça vaut ces trucs... Cécile : Ben moi j'ai jamais essayé, mais... Anne : Non, moi non plus. Cécile : Mais vous voyez une différence, vous, de mémoire, enfin, dans Excerto 26 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149	Anne : Moi pour, enfin, pour mémoriser et, de toute façon, pour mieux travailler ou me concentrer, faut que j'aie soit de la musique ou la radio... moi tu vois... Cécile : D'accord, oui. Excerto 27 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149

aussi, de se déconnecter un petit peu de ce qu'on fait, si vraiment y a quelque chose qui m'intéresse, bon ben j'écoute deux minutes, et après paf, je me remets sur... à étudier, ou à travailler, etc. Cécile : Parce que moi j'aime bien un fond sonore, mais alors, sans Excerto 28 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149	Cécile : Il me semble que oui. Marie : Ah non, c'est magnifique cette musique, encore maintenant, quand je l'entends, j'adore... mais euh... Anne : C'est ta madeleine de Proust ! Excerto 29 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 149	quelque chose à lui demander : « Qu'est-ce que c'est qu'un réseau social ? » – maintenant je sais – ou même avant « Comment on fait quand j'arrive pas à me débrouiller avec mon iPhone », ben c'est à lui que je demande. Et c'est dans cette interaction, c'est-à-dire qu'en Excerto 30 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 150
les miens, mais aussi d'autres et donc, du coup, je n'ai pas envie de laisser le monde comme il est. Je me sens responsable. Vous savez, y a des gens qui pensent : « Ah, parce que les gens sont âgés, ils se fichent de l'avenir ! » Mais, pas du tout ! D'abord, les gens qui ont 70 Excerto 31 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 150	que vous ont transmis vos grands-parents ? Thomas Chauvineau : À part la recette de la tarte au Maroilles, vous voulez dire ? C'est assez compliqué... je pense, une, une... bah l'idée de la famille finalement. Enfin, on se retrouvait, moi j'ai souvenir de Excerto 32 Fonte: Les Éditions Didier, 2018, p. 151	

Défi C1 – Méthode de Français (Éditions Maison des Langues, 2021)		
Excertos contendo objetos nulos		
Piste 2 • Vous voyez, le « soyez zen » c'est une stupidité. Pourquoi ? Parce que, on le voit sur les affiches de métro, ça met « zen » à l'impératif. Or le zen, c'est justement quelque chose qui Excerto 1 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 187	bien, je me sens reboostée ! • Ah oui... Pff... Tu sais, moi ces trucs... C'était qui le conférencier ? • Il s'appelle Vincent Avanzi, et il se définit comme poète, enfin Excerto 2 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 187	mot préféré et qu'il a changé sa vision de la vie. Il en parle comme d'une personne, en fait. Tiens, j'ai noté ce qu'il a dit, attends... • Et t'as noté ça sur une feuille que tu gardes dans ta poche ? Excerto 3 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 187
le plus interdépendant, le plus inspirant et le plus apaisant.» • Tout ça pour le mot « harmonie » ? Ben dis donc ! Je ne vois pas trop comment un mot peut être tolérant, mais OK ! Et quoi d'autre ? Excerto 4 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 187	ensemble... Pour prendre soin de soi, des autres et de la Terre.» Tu vois, je trouve que ça m'a fait reprendre conscience du fait que l'on fait partie d'un tout ! Et que, pour aller bien, il faut que ce qui nous entoure et les autres aillent bien aussi, et que, Excerto 5 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 188	que ce qui nous entoure et les autres aillent bien aussi, et que, finalement, c'est notre responsabilité. Tu vois. • Oui c'est sûr, je suis d'accord ! C'est pour ça qu'au bureau on essaye de maintenir une bonne ambiance entre nous, comme Excerto 6 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 188
Écoute ça : l'humain en amour, qui rêve d'un monde en osmose avec le nous, dans l'invisible des étoiles. Tu vois ? Un acrostiche du mot « harmonie » ! • Vas-y, répète. Excerto 7 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 188	du mot « harmonie » ! • Vas-y, répète. • D'accord. L'humain en amour, qui rêve d'un monde en osmose avec le nous, dans l'invisible des étoiles... C'est beau, non ? Excerto 8 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 188	• Roohh, te moque pas ! J'ai trouvé ça passionnant ! Il finit en disant que ce qu'il faut c'est « vivre et laisser vivre » ! Attends, j'ai noté une citation de Gandhi qu'il a reprise : « Le bonheur c'est quand nos pensées, nos paroles et nos actes sont en Excerto 9 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 188
utilisaient un ordinateur passaient 40 % des cours sur Internet. Bon, vous êtes grands, vous choisissez, mais au moins vous connaissez mon point de vue. Je ferme la parenthèse. Alors la dernière chose, qui semble évidente, mais qui mérite Excerto 10 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 188	Enfin, le dernier type de besoin, c'est le besoin de s'accomplir professionnellement. Il est essentiel pour un travailleur de sentir qu'il progresse, qu'il apprend, qu'il se perfectionne et qu'il a la possibilité de vraiment évoluer dans l'entreprise. Excerto 11 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 189	Maillot par exemple. C'est un prix qui fait 17 euros. Donc, ils payent, pour aller de Pantin à porte Maillot, ils payent 17 euros. Peu importe le temps. Donc, s'ils sont deux, voyez, il va vous dire : « Ouais, mais ma copine, ou mon camarade là, Excerto 12 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 190
vivre assez péniblement, mais c'est un élément qui leur permet de voir où ils en sont. Être indépendant, c'est aussi être seul. Vous voyez ? Ce sont des personnes qui roulent seules, qui exercent leur métier seules, qui gèrent leur entreprise seules. Excerto 13 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 190	« Oui, mais rallongez euh... » Ils pensent que c'est un compteur, que c'est comme un taxi. Mais non, moi, y a pas ça. Donc, je lui explique que non. Il faut recommander. Ou faire une autre course ou ben, descendez. Et ça, ils le prennent mal. Ils pensent Excerto 14 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 190	elles comparent par rapport à leurs pairs. Et elles ont besoin de ces retours-là. Donc, il n'y a pas de sanction à proprement parler. Il y a vraiment accompagnement, écoute. La note, c'est un élément de valorisation. C'est un élément qui peut générer du stress. Ça, Excerto 15 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 190
Vidéo 3 • Si on se faisait une bonne table ? Au moment de réserver, quand on cherche le site ou le numéro d'un restaurant, impossible désormais d'échapper à la note de l'établissement, gracieusement mise en Excerto 16	• Non, rien du tout. Alors pas du tout. Ça va mettre en valeur TripAdvisor et puis ces gens-là, je veux dire. Alors là, jamais. Même si c'est bon, je réponds pas. Pas parce que j'ai pas envie, mais je veux pas mettre en valeur le... ce fameux organisme, là, Excerto 17	TripAdvisor et puis ces gens-là, je veux dire. Alors là, jamais. Même si c'est bon, je réponds pas. Pas parce que j'ai pas envie, mais je veux pas mettre en valeur le... ce fameux organisme, là, qui se gagne des millions en plus. Ou des milliards. Sur le dos de Excerto 18

Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 190 ◦ C'est ça ! Et du coup, ici la note c'est 12 sur 20. On peut aussi voir, il y a un bouton qui s'appelle « Alternatives » et, du coup, quand on clique dessus, il y a tous les autres produits qui sont mieux notés. Il y a un déodorant qui est noté 17 sur 20. Voilà, Excerto 19 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 192	Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 191 j'ai jamais vu ce produit-là mais ça m'intéresse. • lister et évaluer, un travail que connaît parfaitement Jean-Christophe Janicot, auparavant à la tête d'un site de comparateur de prix, c'est lui qui a lancé cette application en Excerto 20 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 192	Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 191 j'ai jamais vu ce produit-là mais ça m'intéresse. • Lister et évaluer, un travail que connaît parfaitement Jean-Christophe Janicot, auparavant à la tête d'un site de comparateur de prix, c'est lui qui a lancé cette application en Excerto 21 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 192
◦ Eh ben, à ce prix, ça doit pas être de la très bonne qualité ! • Ben écoute, elle est pas mal bien. En tout cas, pour le moment, elle fonctionne. 7 • Alors, finalement, tu as décidé quoi ? Tu l'as suivie, cette Excerto 22 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 193	Et renaître à la liberté du limité, de ce qu'est un corps, de ce que peut un corps, allier la question de Spinoza : « Nul ne sait ce que peut un corps. » C'est, je crois, l'une des questions philosophiques majeures d'aujourd'hui, c'est-à-dire au fond Excerto 23 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 193	on le voit très bien dans un passage de La Bruyère, c'est celui qui est en mesure de montrer qu'il est occupé, vous voyez, par rapport aux autres, donc il se différencie et du coup, effectivement, il se valorise. La première occurrence du surmenage, c'est au début Excerto 24 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 195
Place ? ◦ Ouais, j'ai vu, ils ont cassé des vitrines et insulté le directeur pour dénoncer la hausse des prix de l'alimentation. • Je comprends qu'ils soient en colère, mais casser et insulter, Excerto 25 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 195	◦ J'hallucine ! Tu lui as dit quoi ? • La première fois, ça allait, je l'ai aidé, mais il a rappelé la semaine suivante et là, je lui ai dit qu'il dépassait les bornes ! ◦ T'as bien fait. Excerto 26 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 196	• « À table ! » Les Robinson mangent et quand ils mangent, ils parlent de nourriture. Ils se confient des recettes, des adresses de restaurants. Avant le repas, Henri va chercher dans la cave des bouteilles de vin qui sont accueillies par de grands « Ah » Excerto 27 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 196
se lamente. « Je n'ai aucune inspiration pour le menu de ce soir. De quoi vous avez envie ? » Personne ne répond, ou mollement. Émêché, engourdi par une furieuse envie de faire la sieste, Henri finit parfois par s'ennuyer. « On n'a même pas terminé Excerto 28 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 196	ma vie un jour et quel rôle il a dans ma vie, quoi ? » Jusqu'à la fin où... On verra. • On verra, il faudra lire la nouvelle pour le savoir. Alors, il y a un autre personnage qui est très présent, vous l'avez dit, c'est le Excerto 29 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 197	ma vie un jour et quel rôle il a dans ma vie, quoi ? » Jusqu'à la fin où... On verra. • On verra, il faudra lire la nouvelle pour le savoir. Alors, il y a un autre personnage qui est très présent, vous l'avez dit, c'est le Excerto 30 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 197
plaisir féminin est très culturel ? • J'imagine, enfin moi, j'écris aussi avec ma culture et avec mon éducation. C'est pas effectivement des choses dont on parle beaucoup et pas beaucoup dans la littérature, en même temps ! Excerto 31 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 197	parce que c'est pas des choses dont on a beaucoup parlé, et cette pluralité de regards et de générations, je pense, attirera probablement beaucoup plus d'hommes que de femmes, pour comprendre ce grand mystère qu'est la femme et notamment la Excerto 32 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 197	◦ Eh ben, c'est une playlist avec toutes les chansons « plaisir coupable ». Tu sais, les chansons que t'as honte d'écouter, celles dont tu parles à personne, mais dont tu connais les paroles par cœur ! Excerto 33 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 197
◦ Voilà, ce genre de chansons-là ! • Tu l'as, là, ta playlist pas glorieuse ? Fais voir. ◦ Ouais, regarde. • Les chansons des films Disney ! Oui, moi aussi, ça m'éclate de Excerto 34 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 197	◦ Voilà, ce genre de chansons-là ! • Tu l'as, là, ta playlist pas glorieuse ? Fais voir. ◦ Ouais, regarde. • Les chansons des films Disney ! Oui, moi aussi, ça m'éclate de Excerto 35 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 197	• Les chansons des films Disney ! Oui, moi aussi, ça m'éclate de les chanter... Ensuite... Dalida, Claude François... Ah ouais, moi aussi je kiffe Dalida ! Par contre, attends, c'est quoi ce délire ? T'as mis Céline Dion dans tes plaisirs coupables ? Excerto 36 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 197
• En vidéoconférence, t'imagines ? ◦ Alors là, pour le coup, c'est tout sauf jouissif. Toute cette communication numérique, ça gâche carrément tout le plaisir qu'on peut ressentir. Excerto 37 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 198	quoi quand vous voyez ces images, ces images de statues de votre aïeul qui sont ainsi malmenées, ces noms de rues qui sont effacés, comment vous réagissez ? • Je pense que, on vient de l'entendre de la part des manifestants, il Excerto 38 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 198	récent. Vous savez, on a aussi maintenant des débats alors sur Napoléon, sur Churchill, sur Jules César, mais ceci dit... • Des statues de toutes ces personnes ont d'ailleurs été attaquées aussi récemment. Excerto 39 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 198
guérison énorme par rapport à ma mère. * La rancune, ça détruit ? ◦ Ah oui, et alors c'est intéressant parce que j'ai fait venir le docteur Fred Luskin qui est « monsieur Pardon » à l'université Excerto 40 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 199	◦ Non, mais n'importe quoi ! Parce que tu penses que t'excuser va te faire perdre ta virilité ? Bon, écoute, t'as mal agi, on peut même dire que t'as complètement merdé. Mais savoir le reconnaître et présenter tes excuses, c'est la meilleure façon de Excerto 41 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 200	◦ T'as qu'à lui dire que ce que t'as fait, c'est impardonnable et que t'as agi comme un idiot. Et puis, dis-lui que t'as eu tort et que tu regrettes profondément. • Si je dis que mon comportement est inexcusable, c'est un peu Excerto 42 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 200

dépassé ma pensée. ◦ Ben voilà, c'est très bien cette formule. Tu vois, quand tu veux, tu sais très bien t'exprimer. Vas-y, écris! • «Jessica, je ne voulais pas te faire souffrir.» C'est bien ça, non? Excerto 43 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 200	dépassé ma pensée. ◦ Ben voilà, c'est très bien cette formule. Tu vois, quand tu veux, tu sais très bien t'exprimer. Vas-y, écris! • «Jessica, je ne voulais pas te faire souffrir.» C'est bien ça, non? Excerto 44 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 200	prends tes responsabilités, cherche pas à te disculper. • Ça va, j'efface... « Mes mots ont dépassé ma pensée. Je suis navré. Qu'est-ce que je peux faire pour que tu me pardonnes ? » Ça va ? Excerto 45 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 200
◦ Message simple, sincère et concis. Tout bon, envoie-le! • Elle a lu le message... mais elle répond pas... Je vais pas non plus ramper à ses pieds pour la supplier de me pardonner! ◦ Quand tu parles comme ça, je me demande vraiment si on a Excerto 46 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 200	• ... et le tort au passé. » Combien de fois il nous l'a dit! Bon, j'ai compris... ◦ Et c'est pas parce que tu t'excuses, qu'elle est obligée de te pardonner tout de suite. Excerto 47 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 200	de traumatisme et donc il y a une série de questions auxquelles il faut répondre et ces questions-là c'est : qui a été blessé ? Et ça prend en considération l'ensemble des personnes qui ont été blessées par cette situation de rupture des relations. Qui a Excerto 48 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 201
◦ En général si tu fais une vraie grosse colère, mais il y a de fortes chances pour que tu obtiennes ce que tu veux, et en plus les gens autour de toi, je pense, c'est un des trucs, enfin moi je l'ai remarqué mais de ça depuis que je suis enfant, euh, c'est Excerto 49 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 203	Si les « Gilets jaunes » cassent pas tout, euh, c'est pas les « Gilets jaunes », on les écoute pas quoi. Enfin, je veux dire, fait vraiment... Sinon c'est des Catalans, les Catalans, tout le monde s'en fout de leur combat, il est pacifiste, tu vois, personne va le Excerto 50 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 203	Mais, en général, c'est très bien accueilli. Et mais parce que, c'est ce qu'on préfère, la force. C'est mal, je veux dire, je ne dis pas « c'est bien », mais il y a un vrai respect pour la force et l'ultra-brutalité. Réfléchissons, tous les gagnants sont les plus Excerto 51 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 203
de l'angoisse, de la peur, et tu vas quand même faire ton geste et c'est là que ça devient barbare, moi je trouve. Alors que si t'y penses pas, finalement, tu... Je veux pas dire qu'on agit comme des robots mais quelque part, tu as un détachement donc, du Excerto 52 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	◦ Faut pas y penser? • Non. Moi, j'y pense pas. ◦ Moi, j'évite. Il faut pas que j'y pense. • J'y pense de temps en temps, mais pas souvent, mais de temps en Excerto 53 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 204	suivre! J'ai terminé. Je vous remercie de votre attention. Piste 32 • Bien... alors, nous allons passer à la deuxième partie de Excerto 54 Fonte: Éditions Maison des Langues, 2021, p. 206